

EZEQUIEL

O livro de Ezequiel (Ez) contém, sem muita dúvida quanto à origem, os pronunciamentos e alguns fragmentos biográficos do profeta-sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, sacerdote do templo de Jerusalém. Depois da incursão de Nabucodonosor contra Judá (597 aC), Ezequiel acompanhou para a Babilônia os primeiros exilados de Jerusalém, entre os quais o rei Joiakin/Jeconias. Dez anos depois, em 586, Nebuzardã destruiria o templo e deportaria uma segunda leva de judeus.

O livro inicia com uma visão que o profeta teve quando estava com os exilados na Babilônia, "no quinto ano da deportação do rei Joiakin", portanto, em 593-592. Nessa situação, Ezequiel conscientizou os judeus exilados a respeito de sua falta e exortou-os a não se rebelar contra os babilônios. Mais tarde, depois da queda de Jerusalém em 586, tentou salvar o "resto" de Israel – os exilados de Judá – exortando-os contra a idolatria e mostrando-lhes o caminho da conversão, a "volta" em dois sentidos: volta a Deus e volta à comunidade restaurada em Jerusalém.

Conteúdo geral

As matérias deste livro não estão agrupadas segundo a ordem cronológica. A visão

inaugural, na realidade situada em pleno ministério, é posta à frente como portão de entrada dessa coleção de visões e exprime maravilhosamente seu foco central: a glória do Senhor, Deus dos exércitos – entendidos, agora, não mais como as tropas de Israel, mas como os "exércitos do universo", os corpos estelares que os babilônios adoravam como se fossem deuses, mas que para Ezequiel fazem parte da criação que está a serviço do único Senhor, o Senhor Deus. Os últimos capítulos são um sonho – utopia – que tem por objeto a reconstrução do templo e a reorganização da terra de Israel (Ez 40-48).

Entre a visão inaugural e a utopia final situam-se pronunciamentos e visões sobre a culpa e a restauração do povo e, sobretudo, sobre a presença da Glória de Deus junto a seu povo. Sem perder nada da magnífica transcendência descrita na visão inicial, a Glória acompanha o povo no exílio, como o acompanhara quando do êxodo pelo deserto do Sinai. Por isso, o trono da Glória é visto como um carro com rodas, que se desloca para onde a vontade indobrável do Altíssimo desejar.

O livro demonstra certa organização, porém não cronológica, mas antes, temática, não de todo livre de deslocamentos e repetições.

1-3	4-24	25-32	33-39	40-48
A vocação do profeta	O castigo de Jerusalém	O castigo das nações	A restauração do povo e o embate decisivo	A nova Jerusalém e o povo restaurado

Quanto ao gênero literário, Ezequiel é ao mesmo tempo profético e apocalíptico.

– Como os antigos profetas, ele é movido pelo espírito de Deus (2,2; 3,14; 8,1; 37,1ss; 40,1ss), guardião e porta-voz da Aliança, sentinela de Israel (3,16-21; 33,1-9), praticando a profecia por palavra e ação (os gestos proféticos: 4-5; 12; 21; 24; 37).

– Como apocalíptico, ele revela a realidade que o olho não vê (apocalipse significa revelação) – tanto o embate decisivo (38-39) quanto a utopia da Jerusalém restaurada (40-48).

Entre suas características mencionamos a importância da "visão" (Ezequiel é um profeta visual) e o apelativo "filho do homem" (maneira hebraica de dizer "ser humano"), que cria um contraste altamente sugestivo entre o profeta humano e a Glória do Deus transcendente que a ele se dá a conhecer.

Em virtude de sua luta contra as tentações de Babilônia, da grandiosa visão da transcendência e proximidade de Deus, do embaçamento dado à restauração do povo e de sua fé, Ezequiel recebeu o título de "pai do judaísmo" (isto é, da comunidade de Israel

restaurada em Judá, depois do exílio), embora ele mesmo não tenha vivido o bastante para ver essa nova realidade.

Temas específicos

- A mensagem de Ezequiel está centrada em Deus, sua relação com o povo eleito e o futuro desta relação. Deus é o Transcendente, que se manifesta santo no seu modo de agir (20,41; 28,22; 36,23) e revela sua glória (1,28; 3,12; 9,3; 11,22s; 43,2-5). Zelando por seu santo nome, intervém na história de Israel (20,9.14.22.44; 36,20-22). Ao se revelar, punindo ou salvando, quer que todos o reconheçam como o Senhor (6,7; 7,4; 20,28; 23,49, etc.). Este Deus glorioso e transcendente elegeu Israel como seu povo (Ez 20,5), Jerusalém e Samaria como esposas (16,6-13; 23). Mas Israel se mostrou continuamente rebelde (Ez 20). Por isso, Deus entregou o seu santuário à destruição e os habitantes de Jerusalém ao exílio. Mas ele não abandonou os exilados: reside no meio do povo exilado (11,16) e aí aparece a Ezequiel (1-3).

- Retirando-se do templo profanado (10,18-22; 11,22-25), a Glória de Deus não abandona seu povo. O "carro" da Glória de Deus se torna presente junto aos exilados (1,1-28) e, no fim, volta para Jerusalém renovada (43,1-12). Essa imaginação lembra o Livro do Êxodo, que descreve Deus acompanhando seu povo; e como Ex 40,34-38, também Ez 48,35 termina no tema da presença da glória do Senhor junto ao povo.

- A mensagem do "fim". O profeta anuncia o dia do "fim" (cap. 7): a medida se completou. Este modo de falar continuará presente na tradição bíblica, inclusive na boca de Jesus, estando geralmente ligado à destruição de Jerusalém, percebida como desaprovação decisiva de Deus em frente da obstinação de seu povo. Num outro sentido, a visão do fim aplica-se à destruição decisiva dos dominadores deste mundo (Ez 38-39: Gog e Magog).

- A restauração do povo. A desgraça de Israel, porém, não é a última palavra. Deus agir novamente por causa de seu nome, salvando Israel: 1º) Deus trará os cativos de volta à sua terra (11,17; 20,32-38; 36,24);

2º) Israel e Judá serão reunificados (37,15-22); 3º) será restituída a felicidade temporal (34,25-29), com grande fertilidade agrícola (36,20) e populacional (37,26), produzidas pelas águas regeneradoras do brotarão do templo (47,1-12); 4º) realizar-se-á a nova Aliança, que será eterna (16,60; 37,26); 5º) será dado ao povo um novo coração (= entendimento) e um novo espírito (11,19; 18,31; 36,26s; 37,14); 6º) segundo o princípio da retribuição individual (18,1-32; 33,10-20), Deus vai julgar e punir cada um pelos próprios pecados, não pelos dos pais: o acesso à salvação se dará pela conversão individual; 7º) será esmagado o último inimigo, representado pela figura simbólica de Gog (38-39); 8º) o novo Davi apascentará o povo em nome de Deus (17,22s; 34,23; 37,24s); 9º) restabelecida a aliança, Deus habitará para sempre no santuário, no meio de seu povo (37,26-28; 43,7-9): "Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo" (37,27). Por isso o novo nome de Jerusalém recordará para sempre esta presença: "O Senhor está ali" (48,35 - palavra final da profecia).

- O Pastor e os pastores. Ez 34 evoca de maneira eloquente o contraste entre os "pastores" (= líderes políticos e religiosos) de Israel e o "Pastor" por excelência, que para Ez é o rei messiânico, prometido por Deus (Ez 34,23; 37,24). Tal pronunciamento ajuda o povo a viver em tempos de falência dos líderes religiosos e políticos.

- A responsabilidade pessoal. Condição para a salvação é assumir a culpa como sua e, acompanhado pela graça de Deus, agir com liberdade e responsabilidade na busca da salvação. Quem não assume sua culpa, abrindo-se abre a uma nova existência, não pode salvar-se, nem libertar seus irmãos. Esta mensagem é muito atual para nossa sociedade, que atribui seus males a mecanismos fora do alcance, de orden físico-psíquica (evolução, complexos, hormônios), sócio-econômica (leis do mercado) ou filosófico-religiosa (destino, reencarnação).

- O culto como cerne da restauração da comunidade. É vital para uma comunidade ter um símbolo concreto de sua referência última: uma "morada" de Deus junto do povo. A mística do novo templo em Ezequiel exerce essa função.

VOCAÇÃO DO PROFETA

[A visão da glória de Deus]

1 No trigésimo ano, no dia cinco do quarto mês, encontrava-me eu entre os exilados, junto ao rio Cobar, quando os céus se abriram e contemplei visões divinas. – No dia cinco do mês (era o quinto ano do exílio do rei Joiakin) ³a palavra do SENHOR foi dirigida a Ezequiel filho do sacerdote Buzi, na terra dos caldeus, junto ao rio Cobar. – Foi ali que a mão do SENHOR esteve sobre mim, ⁴e eu vi que um vento impetuoso vinha do norte, uma grande nuvem envolta em claridade e relâmpagos, no meio da qual brilhava algo como se fosse ouro brilhante.

⁵No centro aparecia a forma de quatro seres vivos. Este era seu aspecto: Tinham forma humana. ⁶Cada um apresentava quatro faces e tinha quatro asas. ⁷Quanto às pernas, tinham pernas retas e patas como as de bezerro; reluziam como o brilho do bronze polido. ⁸Por baixo das asas tinham mãos humanas nos quatro lados, pois todos os quatro tinham rosto e asas. ⁹As asas tocavam-se umas nas outras. Ao se moverem não se voltavam, mas cada um seguia para onde estava voltado o seu rosto. ¹⁰Quanto à forma das faces, tinham rosto humano, rosto de leão do lado direito de cada um dos quatro, rosto de touro do lado esquerdo de cada um dos quatro, e rosto de águia cada um dos quatro.

¹¹Cada um tinha duas asas estendidas por cima, que se tocavam umas nas outras, e duas asas que cobriam o corpo. ¹²Cada um caminhava para sua frente, para onde o vento os impelia, sem se voltar enquanto se movia. ¹³No meio dos seres vivos aparecia algo como brasas; pareciam tochas acesas, fazendo entre os seres vivos. O fogo cintilava, e do meio do fogo saíam relâmpagos. ¹⁴Os seres vivos coriscavam, parecendo raios.

¹⁵Olhei para os seres vivos e vi que havia uma roda no chão, junto a cada um dos qua-

tro seres vivos. ¹⁶Quanto à forma e ao feito, as rodas eram como o brilho do crisólito. Todas as quatro tinham o mesmo formato. Quanto à forma e ao feito, eram como se uma roda estivesse no meio da outra. ¹⁷Quando se moviam, podiam avançar em cada uma das quatro direções, sem se voltarem enquanto se moviam. ¹⁸As rodas tinham aros, e eu vi que cada um dos quatro aros estava cheio de olhos ao redor. ¹⁹Quando os seres vivos se movimentavam, moviam-se também as rodas ao lado deles. Quando os seres vivos se elevavam do chão, também as rodas se levantavam. ²⁰Tam para onde o vento os impelia. As rodas elevavam-se junto com eles, pois o espírito dos seres vivos estava nas rodas. ²¹As rodas moviam-se quando os seres vivos se moviam, paravam quando eles paravam e, quando se elevavam do chão, juntamente com eles elevavam-se as rodas, pois nelas estava o espírito dos seres vivos. ²²Acima das cabeças dos seres vivos havia uma espécie de firmamento, esplêndido como cristal, estendido sobre as cabeças.

²³Por baixo do firmamento estavam as asas estendidas, uma em direção à outra, sendo que duas delas lhes cobriam o corpo de um e de outro lado. ²⁴E eu ouvi o rumor das asas: Era como o rumor de muitas águas, como a voz do Poderoso; quando se moviam, seu ruído era como o estrépito de um acampamento militar. Quando paravam, abaixavam as asas. ²⁵Pois quando o ruído vinha de cima do firmamento que estava sobre as cabeças deles, eles paravam e abaixavam as asas.

²⁶Acima do firmamento que estava sobre as cabeças havia algo parecido com safira, em forma de trono, e sobre esta forma de trono, bem no alto, uma figura com aparência humana. ²⁷E eu vi como que um brilho de ouro brilhante, envolvendo-a como se fosse fogo, do lado de cima do que parecia ser a cintura. Do lado de baixo do que pare-

► 1,1-28 Esta visão **caracteriza a profecia de Ezequiel**: em 592 aC, no meio dos primeiros exilados na Babilônia. • **1** ³3,23; 10,15.20.22; 43,3. • **trigésimo ano**: não se sabe em relação a quê; o v. 2 é mais claro: 5º ano do exílio de Joiakin (=592 aC). • **3** ³3,22; 8,1; 33,22; 37,1; 40,1. • **4-28** ¹⁰10,8-17. • **5 seres vivos**, ou: **animais** (tb. adiante). **9** ⁷7p 4,7. • **11** ²Is 6,2. • **12 vento**, em hebr. = **espírito**. • **13** ⁷Ex 19,18. • **15-17** ¹⁰10,9-13. • **18** ⁷7p 4,8. • **cilios**, ² nota 10,12. • **19** ¹⁰10,16s. • **20** ⁷ nota v. 12. • **22** ¹⁰10,1; Ex 24,10; Ap 4,6. • **23** ²Is 6,2. • **24** ¹⁰10,5. • **24 Poderoso** = ¹⁰**shaklay**. • **26** ⁷7p 4,2s; Ex 24,10; Ez 8,2; Ap 1,13.

cia ser a cintura vi algo como fogo. Estava toda envolta de resplendor. ²⁸O resplendor que a envolvia tinha o mesmo aspecto do arco-íris que se forma nas nuvens em dia de chuva. Tal era a aparência visível da glória do **SHMR**. Ao ver isto, caí prostrado e ouvi a voz de alguém que falava.

[O rolo de livro: missão do profeta]

2 ¹Ele me disse: "Filho do homem, põe-te de pé! Quero falar contigo!" ²Logo que ele me falou, entrou em mim um espírito que me pôs de pé. Então eu ouvi aquele que falava comigo. ³Ele disse: "Filho do homem, eu te envio aos israelitas, nação de rebeldes que se revoltaram contra mim. Eles e seus pais se rebelaram contra mim até o dia de hoje. ⁴É a estes filhos de face dura e coração obstinado que eu te envio. Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor **DEUS**. ⁵Quer te escutem, quer não – pois são um bando de rebeldes – saibam que houve um profeta entre eles.

⁶Quanto a ti, filho do homem, não os temas nem tenhas receio de suas palavras. Mesmo que espinhos te cerquem e estejas assentado sobre escorpiões, não tenhas medo de suas palavras nem te intimides diante deles, pois são uma corja de rebeldes. ⁷Tu lhes falarás as minhas palavras – quer te escutem, quer não – pois são uns rebeldes.

⁸Quanto a ti, filho do homem, ouve o que eu te falo. Não sejas rebelde como este bando de rebeldes. Abre a boca e come o que eu te dou". ⁹Eu olhei e vi uma mão estendida para mim, e nela um livro enrolado. ¹⁰Desenrolou-o diante de mim. Estava escrito na frente e no verso e continha lamentações, gemidos e ais.

3 ¹Ele me disse: "Filho do homem, come o que tens diante de ti! Come este rolo e vai falar à casa de Israel". ²Eu abri a boca e ele me fez comer o rolo, ³dizendo: "Filho do homem, alimenta teu ventre e sacia as

entranhas com este rolo que te dou". Eu o comi, e era doce como mel em minha boca.

⁴Ele me disse: "Filho do homem, vai! Dirige-te à casa de Israel e fala-lhes com minhas palavras. ⁵Pois não é a um povo de fala estranha e língua pesada que foste enviado, mas à casa de Israel. ⁶Nem é a povos numerosos de fala estranha e língua pesada, cujas palavras não entendes. Se a eles eu te enviasse, haveriam de escutar-te. ⁷Mas a casa de Israel não vai querer escutar-te, porque não quer escutar a mim. Pois toda a casa de Israel tem face dura e coração obstinado. ⁸Pois bem! Tomarei tua face tão dura como a deles e a testa tão obstinada como a deles. ⁹Tomarei tua testa como o diamante, mais duro que a rocha. Não os temas nem te intimides diante deles, pois são uma corja de rebeldes".

¹⁰"Filho do homem – disse-me ele – põe em teu coração as palavras que eu te disser. Escuta-as bem. ¹¹Vai, dirige-te aos exilados, a teus compatriotas e fala-lhes. Tu lhes falarás: Assim diz o Senhor **DEUS** – quer ouçam, quer não".

¹²Então o espírito me arrebatou e eu ouvi atrás de mim um violento estrondo, no momento em que a glória do **SHMR** se elevou de seu lugar. ¹³Era o ruído das asas dos seres vivos, que batiam umas nas outras, e o ruído das rodas junto deles, um ruído estrondoso. ¹⁴O espírito me arrebatou e me levou, e eu fui com ânimo amargurado e irritado, enquanto a mão do **SHMR** pesava sobre mim. ¹⁵Dirigi-me aos exilados de Tel-Abib, junto ao rio Cobar, lugar onde moravam, e ali fiquei sentado sete dias, atônito no meio deles.

[O profeta como sentinela]

¹⁶Ao término de sete dias, a palavra do Senhor veio a mim nestes termos: ¹⁷"Filho do homem, eu te coloquei como sentinela na casa de Israel. Logo que ouvires alguma

• **28** Gn 9,13-16; Ez 8,4; 10,4.18; 11,23; 43,4; 44,4. ▶ **2,1-3,15** **O profeta alimenta-se com a palavra que deve profetizar.** • **1** Tn 8,17; 10,11 **5** 2,7; 3,11.17; 33,33 • **1** *Ele*, ou: a voz. • *Filho do homem* = "ser humano". Este termo ocorre em Ez 93 vezes, indicando o profeta em sua condição humano, em contraste com a grandeza divina de quem o envia. • **6** Jr 1,8.17. • **9** Zc 5,2. • **10** Ap 5,1. • **18s** O profeta deve admoestar, mas independentemente disso o povo tem sua culpa pelo que aconteceu (a derrota e o exílio). • **19** *vida*, lit.: *alma*. • **C. 3,1** Jr 15,16; Ap 10,9. • **3** Sl 119,103. • **5** Is 33,19. • **8s** Is 50,7. • **9** Jr 1,17. • **12** 8,3; 11,1.24; 37,1. ▶ **3,16-21** **O profeta deve por suas advertências proteger o povo.**

palavra de minha boca, deverás admoestá-los de minha parte. ¹⁸Se eu disser ao ímpio que ele deve morrer e não falares advertindo-o a respeito de sua conduta perversa, para que ele viva, o ímpio morrerá por própria culpa, de ti, porém, eu pedirei contas do seu sangue. ¹⁹Se, porém, depois de advertires um ímpio, ele não se afastar da impiedade e de sua conduta perversa, morrerá por própria culpa, mas tu salvarás a vida.

²⁰Se um justo se afastar de sua justiça e cometer injustiças, eu lhe porei um tropeço na frente e ele morrerá. Por não o teres advertido, ele morrerá por causa do próprio pecado, e a justiça que antes praticava não será levada em conta. De ti, porém, pedirei contas do seu sangue. ²¹Por outro lado, se advertiste o justo para não pecar, e ele não pecou, o justo viverá, porque foi advertido, e tu salvarás a tua vida”.

ANUNCIANDO A DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM

[Ezequiel mudo]

²²A mão do SENHOR pousou sobre mim, e ele me disse: “Levanta-te e sai para a planície! Lá eu falarei contigo”. ²³Levantei-me e saí para a planície, e ali estava a glória do SENHOR, tal como a vi junto ao rio Cobar. Caí prostrado, ²⁴mas o espírito entrou dentro de mim e me pôs de pé. O SENHOR começou a falar comigo e me disse: “Vai fechar-te dentro de tua casa. ²⁵Quanto a ti, filho do homem, vão pôr cordas sobre ti e te atarão com elas para que não possas sair para o meio deles. ²⁶Grudarei tua língua ao céu da boca, para que fiques mudo e não possas ser para eles um acusador, pois são um bando de rebeldes. ²⁷Mas quando eu falar contigo, abrirei tua boca e tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus: Quem quiser ouvir, que ouça. Quem não quiser, não ouça – pois são uma corja de rebeldes.

[Mostrando o cerco]

4 ¹“E tu, filho do homem, pega um tijolo, coloca-o na tua frente e traça sobre ele uma cidade. ²Depois faz contra ela um cerco, constrói torres de assalto, faz rampas, arma acampamentos e assenta máquinas de guerra em torno da cidade. ³Toma uma chapa de ferro e faz dela uma muralha de ferro entre ti e a cidade. Fixa nela o olhar, enquanto a cidade estiver sob assédio e tu a atacares. Isso é um símbolo para a casa de Israel.

[Deitando-se de lado: a duração do cerco]

⁴“Tu, porém, deita-te do lado esquerdo e carrega a culpa da casa de Israel. Nos dias que assim estiveres deitado, carregará a culpa deles. ⁵Vou computar o número de anos da culpa deles em dias para ti, isto é, trezentos e noventa dias, durante os quais carregará a culpa da casa de Israel. ⁶Terminados estes dias, deverás deitar-te de novo, desta vez do lado direito, e carregar a culpa da casa de Judá durante quarenta dias. Vou computar os anos em dias para ti. ⁷Fixando o olhar no cerco de Jerusalém, levantarás teu braço nu e profetizarás contra ela. ⁸Ponho cordas sobre ti, para não te virares de um lado para outro antes de teres completado os dias do cerco.

[Pão e água racionados, alimento impuro]

⁹“Tu, porém, pega trigo, cevada, feijão, lentilhas, painço e espelta. Põe tudo numa vasilha e faz disso pão para ti. Deverás comê-lo durante o número de dias em que estiveres deitado de lado, trezentos e noventa dias. ¹⁰O alimento que comerás será racionado: duzentos gramas por dia, que deverás comer na hora marcada. ¹¹Beberás água sob medida: um litro de água. Deverás bebê-la na hora marcada.

¹²Comerás o pão em forma de broa de cevada, assada sobre excrementos humanos,

• 18 Gn 9,5. • 20 18,24; 33,12s. ▶ 3,22-27 O profeta tem de ficar mudo enquanto eles demonstram sua rebelião, até que Deus o libere para falar. • 22 1,3; 8,1; 33,22; 37,1; 40,1. • 23 1,28. • 24 2,2. • 27 24,27; 33,22. ▶ 4,1-3 O profeta mostra por gestos o cerco que vai acontecer. • 2 21,27; 26,8. • 3 Os 390 anos de Israel = soma dos reinados em 1-2Rs desde Salomão até o exílio? Os 40 anos de Judá = o exílio de Judá na Babilônia? 40 é o número de um período pleno (cf. o êxodo do Egito, o reinado de Davi cf. 2Rs 2,10 etc.). ▶ 4,4-8 • 6 Nm 14,33s. • 8 3,25. ▶ 4,9-17 • 12 Excrementos secos podem servir de combustível, mas no caso tomam o alimento cozido impuro: os judeus terão de comer alimento

à vista deles". ¹³E o **SENHOR** disse: "Assim comerão os israelitas um pão impuro entre as nações para onde vou dispersá-los". ¹⁴Então eu disse: "Ah! Senhor **DEUS**. Nunca me contaminei. Desde minha infância até agora nunca comi carne de animal encontrado morto ou esfaçalhado. Nunca entrou carne imprópria para consumo em minha boca".

¹⁵"Pois bem - disse-me ele - eu te permito assar o pão com esturmo de vaca em vez de excrementos humanos". ¹⁶E acrescentou: "Filho do homem, vou cortar o suprimento de pão em Jerusalém. Comerão o pão racionado, com apreensão; beberão água sob medida, com ansiedade. ¹⁷É para que, pela escassez de pão e de água, fiquem apavorados uns diante dos outros e definem por suas culpas.

[A espada-navalha]

5 ¹Quanto a ti, filho do homem, pega uma espada afiada, usa-a como navalha de barbeiro e rapa os cabelos e a barba. Pega, depois, uma balança de pratos e divide em partes os pêlos cortados. ²Uma terça parte queimará no fogo, dentro da cidade, quando se completarem os dias do cerco. Tomarás outra terça parte e a cortarás com a espada, ao redor da cidade. E a última terça parte dispersarás ao vento, e eu puxarei da espada atrás deles. ³Destes, porém, tomarás um pequeno número que atarás na orla do manto. ⁴Tirarás mais um pouco deles e os lançarás no meio do fogo para queimar. Delles sairá um fogo para toda a casa de Israel.

[Jerusalém será destruída]

⁵"Assim diz o Senhor **DEUS**: Esta é Jerusalém! Eu a estabeleci no centro das nações, com países ao redor dela. ⁶Mas ela se rebelou contra meus preceitos e minhas leis com mais perversidade que as nações e os países que a cercam. De fato, desprezaram meus preceitos e não viveram conforme minhas leis.

⁷Por isso, assim diz o Senhor **DEUS**: Uma vez que fostes mais rebeldes que as nações

ao vosso redor, não vivestes segundo minhas leis, nem praticastes meus preceitos, nem mesmo agistes segundo os costumes das nações que vos cercam, ⁸por isso, assim diz o Senhor **DEUS**: Vê, também eu me ponho contra ti! Aplicarei castigos no meio de ti, à vista das nações. ⁹Por causa de todas as tuas abominações, farei contigo o que jamais havia feito nem o farei de novo. ¹⁰Por isso, os pais devorarão os filhos no meio de ti, e os filhos devorarão os pais. Aplicarei castigos contra ti e dispersarei em todas as direções o que restar de ti. ¹¹Por isso, **juro** por minha vida - oráculo do Senhor **DEUS** -: uma vez que manchaste o meu santuário com todos teus ídolos detestáveis e tuas abominações, que também eu te raparei sem dó nem piedade. ¹²Um terço de tua população morrerá de peste e será aniquilado pela fome dentro de ti. Um terço tomará pela espada ao teu redor. E outro terço dispersarei em todas as direções e puxarei da espada atrás deles. ¹³Assim esgotarei minha ira, saciarei contra eles o meu furor e me vingarei. Eles saberão que eu, o **SENHOR**, falei no meu zelo, quando eu esgotar contra eles o meu furor.

¹⁴Farei de ti uma ruína e objeto de zombaria entre as nações vizinhas, à vista de todos os passantes. ¹⁵Serás para as nações vizinhas um objeto de quôrbrio e zombaria, um motivo de advertência e de consternação, quando eu fizer justiça contra ti com ira, com furor e severas punições. ¹⁶Eu, o **SENHOR**, falei.

Quando eu atirar contra vós as setas malignas da fome, portadoras da destruição, que eu lançarei para vos destruir, agravarei contra vós a fome cortando o suprimento de pão. ¹⁷Mandarei contra vós fome e animais ferozes para te privarem dos filhos. A peste e o sangue passarão no meio de ti quando eu trazer contra ti a espada. Eu, o **SENHOR**, falei".

[Contra as colinas]

6 ¹A palavra do **SENHOR** veio a mim nestes termos: ²"Filho do homem, volta teu rosto para as montanhas de Israel e profe-

impuro no meio dos pagãos. • **14** ¹Ex 22-30; Lv 17,15; 22,8; At 10,14. • **16** ¹Sl 105,16; Ez 12,18s. • **suprimento**, lit.: *vaza (de pão)*. • **17** ¹Lv 25,39. ▶ **5,1-4**. ▶ **5,5-17** • **5** ¹38,12. • **10** ¹Dt 28,53-55; Lv 26,29; Jr 19,9. • **11** ¹7,4; 8,18; 9,10; 24,14. • **12** ¹Zc 6,8; Lv 26,33. • **13** ¹16,42. • **14a** ¹Dt 28,37; Jr 22,5; 24,9. • **16** ¹4,16. • **16** ¹nota 4,16. • **17** ¹14,21. ▶ **6,2-14** O culto idolátrico será destruído. • **2** ¹36,1.

tiza contra elas. ³Dirás: Montanhas de Israel, ouvi a palavra do Senhor Deus! Assim fala o Senhor Deus para as montanhas e colinas, para os córregos e os vales: Aqui estou para trazer a espada contra vós e destruir vossos lugares altos. ⁴Vossos altares serão devastados, vossos altares de incenso serão quebrados e farei tomar vossos mortos diante dos ídolos, ⁵em cuja presença colocarei os cadáveres dos israelitas. Espalharei vossos ossos ao redor dos seus altares. ⁶Onde quer que habiteis, as cidades virarão ruínas e os lugares altos serão devastados, de modo que os altares fiquem desertos e desolados, os ídolos sejam quebrados e renovidos, os altares de incenso arrasados, e totalmente destruídas as vossas obras. ⁷Quando tombarem os mortos no meio de vós, sabereis que eu sou o Senhor. ⁸Mas deixarei que alguns de vós escapem da espada entre as nações, quando eu vos dispersar pelos países. ⁹Então os que escaparem se lembrarão de mim entre as nações para onde forem deportados. Pois eu lhes quebrarei o coração de prostituta, que se apartou de mim, e os olhos licenciosos que seguiram atrás dos ídolos. Sentirão repugnância de si mesmos pelas maldades que cometeram, por todas as suas abominações. ¹⁰Sabereis que eu, o Senhor, não falei em vão ameaçando fazer-lhes este mal.

¹¹Assim diz o Senhor Deus: Bate palmas, sapateia com os pés e diz: 'Ah-ah! Bem feito!', por causa de todas as abominações funestas da casa de Israel, que tombará pela espada, pela fome e pela peste. ¹²Quem estiver longe morrerá de peste, quem estiver perto cairá pela espada, e o restante, estando guardado, morrerá de fome. Assim saciarei contra eles o meu furor. ¹³Então sabereis que eu sou o Senhor, quando os seus mortos estiverem deitados entre os seus ídolos, ao redor de seus altares, sobre cada colina elevada, no topo de cada monte, debaixo de cada árvore frondosa e terebinto enopado, lugares onde ofereciam perfumes suaves a cada um de seus ídolos. ¹⁴Estenderei a mão con-

tra eles e, em toda parte onde morarem, tornarei o país uma solidão desoladora, desde o deserto até Rebla. Assim sabereis que eu sou o Senhor.

[Ven o fim]

7 ¹A palavra do Senhor veio a mim nestes termos: ²'E tu, filho do homem, diz: Assim diz o Senhor Deus para a terra de Israel: É o fim! Ven o fim sobre os quatro cantos da terra. ³Agora é o fim para ti! Mandarei minha ira contra ti e te julgarei conforme tua conduta, punindo-te por todas as abominações. ⁴Não terei dó nem piedade. Vou tratar-te conforme tua conduta, e tuas abominações estarão no meio de ti. Assim sabereis que eu sou o Senhor.

⁵Assim diz o Senhor Deus: Desgraça sobre desgraça! Eis que se aproxima. ⁶Vem o fim! O fim vem, já desperta contra ti! Está chegando! ⁷Chegou a tristeza sobre ti, habitante do país. Vem o tempo, o dia está próximo. É o pânico, em vez de alegria nas montanhas. ⁸Logo mais derramarei meu furor contra ti e contra ti saciarei a minha cólera. Vou julgar-te conforme tua conduta e punir-te por todas as abominações. ⁹Não terei dó nem piedade. Vou tratar-te conforme tua conduta, e tuas abominações estarão no meio de ti. Assim sabereis que eu sou o Senhor que castiga.

¹⁰Este é o dia! Já se aproxima, chegou a tristeza. Viceja a injustiça, floresce a insolência, ¹¹a violência se levanta como cetro do ímpio. Nada restará deles nem de sua riqueza, nem de seu tumulto; e não haverá neles descanso. ¹²Vem o tempo, o dia se aproxima. Que o comprador não se alegre, nem se aflija o vendedor, porque vem a ira contra toda a população. ¹³Porque o vendedor não poderá recuperar o que vendeu enquanto permanecer entre os vivos, pois a visão referente a toda a população não será revogada. Por causa da sua culpa ninguém poderá preservar a vida. ¹⁴Tocarão a trombeta, tudo será preparado, mas ninguém irá à batalha, pois minha cólera virá contra a multidão.

• **3** ¹Lv 26,30s. • **5** ²Rs 23,14. • **13** ¹Rs 14,23. • **14** ²Rs 25,21. ▶ **7,1-27** Nos quatro cantos da terra instala-se a destruição que atingirá Jerusalém. • **2** ³Ap 7,1. • **4** ⁵1,11; 8,18; 9,10. • **11** Texto corrompido, trd. dividida. • **12** ³Is 24,2. • **14** *multidão*: outra trd.: *riqueza*.

¹⁵Por fora é a espada, por dentro a peste e a fome. Quem estiver no campo morrerá pela espada. Quem estiver na cidade será consumido pela fome e pela peste. ¹⁶Mesmo que escapem sobreviventes e fugirem para os montes, como as pombas dos vales, todos eles morrerão, cada um por sua culpa.

¹⁷Todas as mãos fraquejarão e todos os joelhos se derreterão como água. ¹⁸Vestirão roupas de luto, e um calafrio os envolverá. Todas as faces se cobrem de vergonha, todas as cabeças são raspadas. ¹⁹Lançarão a prata nas ruas, e seu ouro se tomará lixo. A prata e o ouro não poderão salvá-los, no dia da fúria do SENHOR, não lhes poderão saciar a fome nem encher o ventre, porque foram a causa de sua culpa. ²⁰Na beleza dos ornamentos puseram seu orgulho, deles fizeram as abomináveis imagens dos ídolos. Por isso transformei o seu ouro em lixo. ²¹Vou entregá-lo na mão de estrangeiros como saque, como pilhagem aos assaltantes do país, que o profanarão. ²²Desviarei deles minha face, o meu tesouro será profanado: ladrões entrarão e o profanarão.

²³Farão uma chacina, pois o país está repleto de assassinatos e a cidade, de violência. ²⁴Trarei as piores nações para tomarem posse de suas casas, porei fim ao orgulho dos poderosos, e os seus santuários serão profanados. ²⁵Virá a angústia; procurarão paz mas não haverá! ²⁶Virá um desastre após outro, haverá um alarme após outro; reclamarão visões do profeta, estarão em falta a doutrina do sacerdote e o conselho dos anciãos. ²⁷O rei estará de luto, o príncipe vestido de consternação, e as mãos do povo da terra tremerão de medo. Vou tratá-los conforme sua conduta e julgá-los conforme seus princípios. Assim saberão que eu sou o SENHOR.

[Os pecados no templo]

8 ¹No sexto ano, no dia cinco do sexto mês, estava eu sentado em minha casa, com os anciãos de Judá sentados em minha frente. Neste momento a mão do Senhor Das

posou sobre mim. ²Então olhei e vi uma figura com aspecto de homem. Do que parecia ser a cintura para baixo, era de fogo. Da cintura para cima, era como se houvesse uma claridade, como a do ouro brilhante. ³Ele estendeu algo em forma de mão que me agarrou pelos cabelos. Então o espírito me arrebatou pelos ares e me levou em visões divinas a Jerusalém, até a entrada da porta interna, que dá para o norte, local onde se acha a estátua rival que provoca ciúme. ⁴E eu vi: lá estava a glória do Deus de Israel, semelhante à visão que tive na planície. ⁵Ele me disse: "Filho do homem, levanta os olhos em direção ao norte!" Eu levantei os olhos para o norte e vi, ao norte da porta do altar, a estátua rival logo na entrada. ⁶Ele me disse: "Filho do homem, vê o que estão fazendo? Vês as grandes abominações que a casa de Israel aqui pratica para me afastar do meu santuário? Mas verás abominações maiores ainda".

⁷Levou-me, então, para a entrada do pátio, e vi que havia um buraco no muro. ⁸Ele me disse: "Filho do homem, atravessa o muro!" Eu atravessei o muro e vi uma entrada. ⁹Ele me disse: "Entra e vê as execráveis abominações que aqui praticam!". ¹⁰Eu entrei e vi toda espécie de figuras de répteis e de animais detestáveis, e toda sorte de ídolos da casa de Israel, gravados em volta das paredes. ¹¹Setenta homens dentre os anciãos da casa de Israel, entre os quais se achava Jezonias filho de Safã, estavam parados diante deles. Cada qual segurava um turbilho, enquanto o perfume subia em nuvens de incenso. ¹²Ele me disse: "Não viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem às escuras, cada qual no cubículo em que está representado seu ídolo? Porque eles pensam: 'O SENHOR não nos vê, o SENHOR abandonou o país!'" ¹³E prosseguiu: "Verás abominações ainda maiores, que eles praticam!".

¹⁴Levou-me, então, à entrada da porta do templo do SENHOR, voltada para o norte. Ali observei mulheres sentadas, que choravam

• **17** ¹Is 13,7. • **18** ¹Am 8,10; Jr 48,37. • **19** ¹Sf 1,18. • **20** ¹16,17; Os 8,4. **▶ 8,1-18** Enquanto o profeta já está com os primeiros exilados em Babilônia, 591 aC, Jerusalém continua com práticas idólatricas no templo. • **1** ¹14,1; 20,1. • **em minha casa**, na Babilônia. • **2** ¹1,26-28. • **3** ¹3,12; Dn 14,36. • **4** ¹1,28; 3,22s; 37,1s. • **5** Lit.: **do ciúme**. • **7** Indício do estado abandonado do templo. • **11** ¹Ex 24,1; Nm 11,16. • **11** **Safã** foi um escriba muito respeitável, ativo na reforma religiosa de Josias (²Rs 22,3; Jr 26,24 e.o.). • **12** ¹9,9. • **14** **Tamuz**: ídolo da Mesopotâmia (Acad), o Adnis dos fenícios e dos gregos. Chorava-se sua morte

pelo deus Tamuz. ¹⁵“Viste, filho do homem? – disse-me ele – verás abominações ainda maiores do que estas”.

¹⁶Depois me introduziu no pátio interno do templo do S^{AN}HR. Ali, à entrada da nave do templo do S^{AN}HR, entre o vestibulo e o altar, estavam uns vinte e cinco homens, de costas para a nave do templo do S^{AN}HR e as faces voltadas para o oriente. Eles se prostravam em direção ao oriente, diante do sol.

¹⁷Ele me perguntou: “Não viste, filho do homem? Parece pouco para a casa de Judá praticar as abominações que aqui se praticam? Pois, além de encherem o país de violência e provocarem sempre de novo minha ira, ainda ficam zombando. ¹⁸De minha parte, eu também agirei com furor, sem dó nem piedade. Clamarão a meus ouvidos em altas vozes, mas não os atenderei”.

[Visão do castigo vindo do norte]

9 ¹Então, ele gritou a meus ouvidos com voz forte: “Aproxima-se o castigo da cidade! Cada um tenha sua arma destruidora na mão!” ²Nisso eu vi seis homens chegando da porta superior, voltada para o norte, cada qual empunhando uma arma mortífera. Entre eles havia um homem vestido de linho, com um estojo de escriba à cintura. Eles foram colocar-se junto ao altar de bronze. ³Então a glória do Deus de Israel elevou-se de cima do querubim sobre o qual estava, em direção à soleira do templo. Chamando o homem vestido de linho e com o tinteiro de escriba à cintura, ⁴o S^{AN}HR lhe disse: “Passa no meio da cidade, no meio de Jerusalém, e marca com um **tau** na testa os homens que gemem e suspiram por tantas abominações que nela se praticam”. ⁵Para os outros eu escutei que dizia: “Percorrei a cidade atrás dele e feri sem dó nem piedade. ⁶Matai velhos, rapazes e moças, mulheres e crianças, matai-os todos, até o extermínio.

Mas não vos aproximeis de ninguém que foi marcado com o **tau**. Começai pelo meu santuário!”. E eles começaram pelos anciãos que estavam diante do templo. ⁷Ele lhes disse: “Profanai o templo, enchei os pátios de cadáveres e depois sai para matar na cidade!”

⁸Enquanto eles matabam, eu fiquei só. Caí prostrado e gritei: “Ah! Senhor Deus! Vais exterminar todo o resto de Israel, desencadeando teu furor sobre Jerusalém?” ⁹Ele me respondeu: “A culpa da casa de Israel e de Judá é muito grave. O país está cheio de crimes de sangue, e a cidade repleta de injustiças. Pois eles dizem: ‘O S^{AN}HR abandonou o país, o S^{AN}HR não está vendo’. ¹⁰De minha parte, eu também não terei dó nem piedade. Dou-lhes a paga que merecem”. ¹¹Nisso o homem vestido de linho e com o tinteiro à cintura informou: “Fiz conforme me ordenaste”.

[A glória de Deus sai do templo]

10 ¹Enquanto eu olhava, vi no firmamento que estava sobre a cabeça dos querubins algo parecido com safira. Por cima deles aparecia uma espécie de trono. ²Ele disse para o homem vestido de linho: “Vai por entre as rodas, que estão debaixo do querubim. Enche as mãos de brasas, tiradas do meio dos querubins, e espalha-as sobre a cidade”. E ele entrou à minha vista. ³Quando o homem entrou, os querubins estavam parados à direita do templo, e a nuvem enchia o pátio interno. ⁴A glória do S^{AN}HR elevou-se de cima do querubim em direção à soleira do templo. O templo encheu-se com a nuvem, enquanto o pátio era tomado pelo esplendor da glória do S^{AN}HR. ⁵O murmurar das asas dos querubins era ouvido até no pátio externo, como a voz do Deus Poderoso quando fala.

⁶Apenas recebera a ordem de pegar o fogo do meio das rodas e dos querubins, o ho-

(= o inverno), depois da qual ele revivia (= a primavera). • **16** ²Rs 23,5,11; Jr 8,2; Dt 4,19. • **16** *diante do sol*: culto idólatrico: os astros são criaturas de Deus, ensina Gn 1,14 texto da mesma época de Ez. • **17** *ficam zombando*: cf. LXX; BH lit.: *põem o rano no seu (tlv. meu) nariz*. • **18** ⁵,11; Is 1,15. ▶ **9,1-11** Os adversários de Israel vêm do norte (Mesopotâmia). • **2** ⁷p 1,13. • **3** ¹,28. • **4** ⁷p 7,2s; 9,4. • **4** (e **6**) **tau**: letra final (“t”) do alfabeto hebraico, em forma de cruz; sinal de preservação para o fim. No cristianismo tomar-se-á símbolo da cruz salvadora. • **8** ¹¹,13; Am 7,2s. • **9** ⁷,12. • **10** ⁵,11. ▶ **10,1-22** A glória de Deus retira-se, do templo profanado, para o oriente, onde ficam os exilados, junto ao rio Cobar. (Esta visão continua em 11,22-25.) • **1** ¹,22. • **2** ⁷p 8,5. • **4** ¹,28; 40,34; 1Rs 8,10s; Is 6,4.

men vestido de linho colocou-se junto a uma roda. ⁷O querubim estendeu a mão, tirou um pouco do fogo que estava entre os querubins e encheu as mãos do homem vestido de linho; este pegou-o e saiu.

⁸Debaixo das asas dos querubins aparecia uma forma de mão humana. ⁹Olhando, vi que havia quatro rodas junto aos querubins, uma roda perto de cada um. O aspecto das rodas era como o do brilho do crisólito. ¹⁰Quanto ao aspecto, as quatro rodas tinham a mesma forma, e era como se uma estivesse no meio da outra. ¹¹Quando andavam, podiam mover-se para os quatro lados. Ao se moverem não mudavam de rumo, pois se dirigiam ao lugar para onde estava voltada a cabeça. Enquanto se moviam não mudavam de rumo. ¹²É todo o corpo deles, as costas, as mãos, as asas e os aros das quatro rodas estavam repletos de olhos ao redor. ¹³Ouí que as rodas eram chamadas "veículo". ¹⁴Cada um tinha quatro faces: A primeira face era de querubim, a segunda face era de gente, a terceira face era de leão e a quarta face era de águia. ¹⁵Os querubins se elevaram. Eram os mesmos seres vivos que eu tinha visto às margens do rio Cobar. ¹⁶Quando os querubins se movimentavam, moviam-se também as rodas ao lado deles. Quando os querubins alçavam as asas para levantar vô, as rodas não se afastavam de junto deles. ¹⁷Paravam junto com eles e elevavam-se junto com eles, porque nelas estava o espírito dos seres vivos.

¹⁸A glória do SENHOR saiu da soleira do templo e parou sobre os querubins. ¹⁹Os querubins alçaram as asas e levantaram vô à minha vista, partindo simultaneamente com as rodas. Eles pararam à entrada da porta oriental do templo do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava bem em cima deles. ²⁰Eram estes os seres vivos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, às margens do rio Cobar, e eu reconheci que eram querubins. ²¹Cada um tinha quatro rostos e quatro asas, e debaixo das asas uma forma de mão humana. ²²Quanto ao aspecto dos rostos, ti-

nham os mesmos rostos que eu tinha visto junto ao rio Cobar. Cada um seguia direto para frente.

[O castigo dos maus conselheiros]

11 ¹Então o espírito me arrebatou e levou até à porta oriental do templo do SENHOR, que está voltada para o leste. À entrada da porta deparei com os vinte e cinco homens. No meio deles vi Jezonias filho de Azur e Feltias filho de Banaías, chefes do povo. ²Ele me disse: "Filho do homem, estes são os maquinadores da maldade e os que dão conselhos perniciosos nesta cidade: ³'Não estaremos em breve construindo casas? - dizem eles. Esta cidade é a panela e nós somos a carne!' ⁴Por isso, profetiza contra eles! Profetiza, filho do homem!"

⁵O espírito do SENHOR caiu sobre mim e mandou-me dizer: "Assim diz o SENHOR: É isso mesmo que pensais, casa de Israel! Eu conheço vossas pretensões! ⁶Multiplicastes as vítimas nesta cidade, cobristes as ruas de mortos. ⁷Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Os mortos que deixastes no meio da cidade são a carne. A cidade é a panela, mas eu vos tirarei do meio dela. ⁸Tereis a espada. Pois é a espada que trarei contra vós - oráculo do Senhor DEUS. ⁹Eu vos farei sair da cidade e vos entregarei nas mãos dos estrangeiros e executarei minhas sentenças contra vós. ¹⁰Sucumbireis pela espada! Eu vos julgarei na fronteira de Israel. Assim sabereis que eu sou o SENHOR. ¹¹De modo algum a cidade será para vós a panela, nem vós a carne dentro dela. É na fronteira de Israel que vos julgarei. ¹²Sabereis que eu sou o SENHOR, vós que não andastes segundo minhas leis, não observastes meus preceitos, mas agistes conforme os costumes das nações que vos cercam!"

¹³Ora, enquanto eu profetizava, Feltias filho de Banaías morreu. Caí prostrado e, gritando em voz alta, eu disse: "Ah, Senhor DEUS, vais aniquilar o resto de Israel?"

• **8-17** 1,4-28. • **9** *crisolito*, ou: *berilo*. • **12** ⁷Ap 4,8. • **18** 1,28; 43,8. • **12** *olhos*: simbolizam que Deus vê tudo. ▶ **11,1-13** Os maus líderes dizem que a cidade é como uma panela que protege a carne que está dentro... • **1** 3,12. • **5** 24,1-14. • **3** *panela.. carne*: expressão proverbial de solidariedade/pertença (v. 7 e 11). • **5** *caiu*: qual vendaval. • **7** Inversão do provérbio do v. 3. • **8** 5,17; 6,3; 33,2. • **9** 5,8.10.15. • **10** *na fronteira*, i.é, ao levá-los embora do país. • **12** 5,7. • **13** 9,8.

[Promessa de retorno aos exilados]

¹⁴A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁵"Filho do homem, é dos teus irmãos, das pessoas de tua parentela, da casa de Israel toda que os habitantes de Jerusalém andam dizendo: 'Eles estão longe do SENHOR. A nós é que foi dada a terra por herança!' ¹⁶Por isso, dize: Assim diz o Senhor DEUS: Não obstante eu os tenha afastado entre as nações e os tenha dispersado pelos países, tomei-me para eles, por um pouco de tempo, um santuário nos países para onde foram. ¹⁷Dize-lhes, portanto: Assim diz o Senhor DEUS: Eu vos recolherei dentre os povos e vos reunirei dentre os países pelos quais fostes dispersados e vos darei a terra de Israel. ¹⁸Quando ali entrardes, haveis de renovar os ídolos detestáveis e as abominações. ¹⁹Eu lhes darei um só coração e infundirei neles um espírito novo. Extrairei do seu corpo o coração de pedra e lhes darei um coração de carne, ²⁰de modo que andem segundo minhas leis, observem e pratiquem meus preceitos. Assim serão o meu povo e eu serei o seu Deus. ²¹Para aqueles, porém, cujo coração segue os ídolos detestáveis e abominações, darei a paga que merecem – oráculo do Senhor DEUS".

[A glória de Deus abandona Jerusalém]

²²Os querubins levantaram as asas levando as rodas consigo, enquanto a glória do Deus de Israel estava bem por cima deles. ²³A glória do SENHOR subiu do meio da cidade e parou sobre o monte que está a leste da cidade. ²⁴Então um espírito me arrebatou e me conduziu à Caldéia, até os exilados, em visão no espírito de Deus. A visão que havia contemplado desapareceu, ²⁵e eu contei aos exilados todas as coisas que o SENHOR me tinha mostrado.

[Anunciando o exílio: a bagagem]

12 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²"Filho do homem, estás morando no meio de uma corja de rebeldes. Eles têm olhos para ver e não vêem, ouvidos para ouvir e não ouvem, pois são uma corja de rebeldes. ³Quanto a ti, filho do homem, prepara-te uma bagagem de exilado, em pleno dia, à vista deles. Emigrarás do lugar onde estás, à vista deles, para outro lugar. Talvez percebam que são uma corja de rebeldes. ⁴Colocarás a bagagem fora de casa, em pleno dia, como se fosse a bagagem de um exilado. Mas deverás sair de tarde, à vista deles, como os deportados para o exílio. ⁵À vista deles deverás cavar para ti um buraco no muro pelo qual sairás; ⁶à vista deles deverás carregar a bagagem nas costas e retirá-la no escuro. Cobrirás o rosto para não ver o país, pois eu fiz de ti um sinal para a casa de Israel".

⁷Eu fiz como me fora ordenado. Coloquei a bagagem fora de casa durante o dia, como se fosse a bagagem de um exilado. De tarde abri com a mão um buraco no muro. Saí no escuro, carregando a bagagem às costas, à vista deles.

⁸A palavra do SENHOR veio a mim de manhã nestes termos: ⁹"Filho do homem, não te perguntou a casa de Israel, essa corja de rebeldes, o que estavas fazendo? ¹⁰Dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Este oráculo refere-se ao príncipe em Jerusalém e a toda a casa de Israel que está na cidade. ¹¹Dize: Eu sou um sinal para vós. Assim como eu fiz, será feito com eles: irão cativos para o exílio. ¹²O príncipe, que está no meio deles, levará a bagagem às costas e sairá no escuro. Furarão o muro para sair por ele. Cobrirá o rosto para não ver com os olhos o país. ¹³Mas estenderei sobre ele a minha rede e ficará preso nas minhas malhas. Eu o leva-

▶ **11,14-21** A destruição não é a última palavra. • **15** os habitantes de Jerusalém: os que tomaram conta da terra e da cidade enquanto as famílias tradicionais (a "casa de Israel") estavam exilados na Babilônia. **16** 7,8-10. • **um santuário...**: o "Santo" não está necessariamente em Jerusalém, como mostra 11,22s. • **17** Jr 24,5s; 29,14. • **19** 36,26; Jr 24,7. • **20** 14,11; Jr 24,7. • **20 serão o meu povo...**: fórmula da Aliança, agora renovada. ▶ **11,22-24** Continua a visão de 10,18-22. A Glória se retira pelo lado do monte das Oliveiras, por onde também voltará (43,2-4). • **23 parou... a leste...**: pronta para partir em direção oriental, onde se encontram os exilados. • **24** 3,12. ▶ **12,1-20** Início de uma **série de gestos simbólicos que significam o exílio**. • **2** 2,5-7; Jr 5,21. • **6** 24,24-27; Is 8,18; 20,3. • **para não ver...**: a família real e a elite exilada não mais olharão para o país (v. 12). • **12** 2Rs 25,4. • **13** 17,20.

rei à Babilônia, a terra dos caldeus, onde morrerá sem tê-lo visto. ¹⁴Toda a sua comitiva, a escolta e todas as tropas, eu as espalharei aos quatro ventos e puxarei da espada atrás deles. ¹⁵Eles saberão que eu sou o SENHOR, quando os dispersar entre as nações e espalhar pelos países. ¹⁶Deixarei um pequeno número deles escapar da espada, da fome e da peste, a fim de contarem entre as nações, para onde forem, todas as suas abominações. Assim saberão que eu sou o SENHOR”.

¹⁷A palavra do SENHOR veio a mim nestes tempos: ¹⁸“Filho do homem, come teu pão com tremor, bebe tua água com inquietação e ansiedade. ¹⁹Dirás ao povo da terra: Assim diz o Senhor DEUS aos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel. Comerão pão com ansiedade, beberão água com apreensão, porque a terra será devastada, privada de fartura por causa da violência dos habitantes. ²⁰As cidades habitadas virarão ruínas e a terra ficará devastada. Assim sabereis que eu sou o SENHOR”.

[Deus confirma a palavra do profeta]

²¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes tempos: ²²“Filho do homem, que provérbio é este que tendes na terra de Israel: ‘Os dias vão passando e todas as visões se desvaneceram’? ²³Por isso, dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Acabarei com este provérbio! Não mais o repetirão em Israel! Ao contrário, fala-lhes: Estão próximos os dias e o cumprimento de todas as visões. ²⁴Pois não haverá mais nenhuma visão ilusória nem previsão enganadora entre os israelitas. ²⁵Porque eu, o SENHOR, falo o que eu quero, e se cumprirá sem demora. Antes, é nos vossos dias, corja de rebeldes, que eu cumprirei tudo que digo – oráculo do Senhor DEUS”.

²⁶A palavra do SENHOR veio a mim nestes tempos: ²⁷“Filho do homem, olha, a casa de Israel anda dizendo: ‘As visões que este homem tem são para os dias futuros. Ele profetiza para tempos remotos’”. ²⁸Por isso,

dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Não será mais protelada nenhuma de minhas palavras. O que eu falar se cumprirá – oráculo do Senhor DEUS”.

[O reboco dos falsos profetas]

13 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes tempos: ²“Profetiza, filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel! Dirás aos que profetizam de própria cabeça: Ouvi a palavra do SENHOR. ³Assim diz o Senhor DEUS: Ai dos profetas insensatos, que seguem a própria inspiração, sem terem visto coisa alguma. ⁴Como raposas entre ruínas são seus profetas, Israel. ⁵Não subistes nas brechas, não construístes muro algum em torno da casa de Israel para resistir ao combate no dia do SENHOR. ⁶Vêm ilusões e têm previsões falsas os que dizem ‘oráculo do SENHOR’, quando o SENHOR nem os enviou – mas ficam esperando que ele lhes confirme a palavra. ⁷Não são porventura visões ilusórias o que vistes e previsões falsas o que proferistes, ao dizer ‘oráculo do SENHOR’, sem que eu me tivesse pronunciado?

⁸Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Uma vez que anunciastes ilusões e tivestes visões falsas, por isso aqui estou contra vós – oráculo do Senhor DEUS. ⁹Estenderei a mão contra os profetas que têm visões ilusórias e os que vaticinam falsidades. Eles não farão parte do conselho do meu povo, não estarão inscritos no registro da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel. Assim sabereis que eu sou o Senhor DEUS. ¹⁰Porque desnor-teiam o meu povo, anunciando ‘paz’, quando não há paz. Basta alguém construir um muro, que eles logo o cobrem de reboco. ¹¹Dize a estes que cobrem de reboco o muro, que ele vai cair. Virá uma tromba d’água, cairão pedras de granizo, um vendaval se desencadeará, ¹²e aí o muro vai cair! Será que não vos perguntarão: ‘Onde está o reboco que passastes?’

• 15 ^{20,23}. • 16 ^{6,8}. • 19 ^{4,16}; 19,7. • 19 **o povo da terra**: os que ficaram na terra de Judá (que Ez chama de Israel), depois da partida da primeira leva de exilados (597 aC). Ez lhes anuncia o que se cumprirá em 586 (destruição da cidade e segunda leva de exilados). ▶ 2,21-28 Não é verdade que “as visões se desvaneceram”... • 22 ^{18,2}; 2Pd 3,1-4. • 23 ^{Hab 2,3}. ▶ 13,1-16 Eles aplicam sobre os muros caducos o reboco da mentira. • 3 ^{Jr 14,14}. • 5 ^{22,30}. • 6 ^{22,28}. • 9 ^{14,9}. • 10 ^{Jr 6,14}.

¹³Por isso, assim diz o Senhor Deus: Desencadarei um vendaval com meu furor, na minha ira mandarei uma tromba d'água, e na minha cólera, uma chuva arrasadora de granizo. ¹⁴Derolirei o muro que cobristes de reboco e o nivelarei até o chão, para que apareçam os fundamentos. (A cidade ruirá e perecereis no meio dela.) Assim sabereis que eu sou o Senhor. ¹⁵Quando saciar o meu furor no muro e nos que o cobriram de reboco, então vos direi: 'Já não há muro, nem os que o cobrem de reboco', ¹⁶esses profetas de Israel que andam profetizando a respeito de Jerusalém, os que vêm para ela visões de paz, quando não há paz - oráculo do Senhor Deus.

[As falsas profetisas]

¹⁷E tu, filho do homem, volta-te para as filhas de teu povo que profetizam de própria cabeça. Profetiza contra elas! ¹⁸Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus: Ai daquelas que costumam faixas mágicas para todos os pulsos e confeccionam véus para cabeças de todo tamanho, a fim de assim capturarem as pessoas. Pretendeis capturar as pessoas do meu povo para garantir a própria subsistência? ¹⁹Por um punhado de cevada e um bocado de pão, vós me profanastes diante do meu povo, fazendo morrer pessoas que não deveriam morrer e fazendo viver pessoas que não deveriam viver. Enganais assim o meu povo, que gosta de mentiras.

²⁰Por isso, assim diz o Senhor Deus: Tomo posição contra as faixas com que capturais as pessoas como se fossen pássaros. Eu arrancarei as faixas de vossos braços e libertarei as pessoas que tentais capturar, caçando-as como se fossen pássaros. ²¹Vou rasgar vossos véus e libertar meu povo de vossa mão, e eles não serão mais presa em vossas mãos. Assim sabereis que eu sou o Senhor. ²²Por terdes afligido com mentiras o coração das pessoas justas, sem que eu as tenha inquietado, e encorajastes o malvado a não se desviar do mau caminho, de modo a conservar a vida, ²³por isso não tereis mais visões ilusórias nem fa-

reis adivinhações. Libertarei o meu povo de vossas mãos, e sabereis que eu sou o Senhor".

[O profeta e os idólatras]

14 ¹Alguns anciãos de Israel vieram procurar-me e assentaram-se diante de mim. ²A palavra do Senhor veio a mim nestes termos: ³"Filho do homem, essa gente instalou seus ídolos no coração e põe diante de si o tropeço que os faz pecar. Deveria eu deixar-me consultar por eles?" ⁴Por isso, fala e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Se alguém da casa de Israel instalar ídolos no coração, colocar diante de si o tropeço que o faz pecar e depois se dirigir a um profeta, eu, o Senhor, lhe darei a resposta por causa da multidão de seus ídolos. ⁵Assim agarrarei a casa de Israel pelo coração que de mim se afastou por causa de todos seus ídolos.

⁶Por isso, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Voltai e convertei-vos de vossos ídolos, desviai a face de todas as abominações. ⁷Pois se alguém da casa de Israel ou dos estrangeiros residentes em Israel se afastar de mim, instalar ídolos no coração, colocar diante de si o tropeço que o faz pecar e depois se dirigir a um profeta para me consultar, eu, o Senhor, lhe darei a resposta pessoalmente. ⁸Voltarei minha face contra tal pessoa e farei dela um exemplo proverbial, exterminando-a do meio do meu povo. Assim sabereis que eu sou o Senhor.

⁹Quanto ao profeta que se deixar seduzir e pronunciar um oráculo, fui eu quem o seduziu. Estenderei a mão contra ele e o exterminarei do meio do meu povo Israel. ¹⁰Ambos serão culpados; a culpa do consultante será idêntica à do profeta consultado. ¹¹Assim, a casa de Israel não mais se afastará de mim, nem se manchará com todos seus crimes. Então eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus - oráculo do Senhor Deus".

[O juízo será implacável]

¹²A palavra do Senhor veio a mim nestes termos: ¹³"Filho do homem, se um país pecar

► 13,17-23 As profetisas davam-se a práticas supersticiosas pelas quais envolviam as outras pessoas. • 19 ¹Sm 9,7. • 22 ²Jr 23,14. ► 14,1-11 • 1 ³8,1; 20,1. • 2 **cabeça**: lit.: **coração** (v. 17). • 9 ⁴1Rs 22,20-23; Ez 13,9. • **quem o seduziu**: Deus seduz o profeta para testá-lo; o profeta não pode dizer que outro poder o inspirou (segundo este texto, só Deus inspira). ► 14,12-23 ⁵c. 18; 33,10-20. • 13 ⁶4,16.

contra mim, cometendo uma infidelidade, estenderei a mão contra ele e lhe cortarei o suprimento de pão, enviarei a fome e exterminarei pessoas e animais. ¹⁴Mesmo que nele estivessem esses três homens: Noé, Daniel e Jó, poderiam salvar somente a si próprios por sua justiça – oráculo do Senhor Deus. ¹⁵Ou se eu infestar o país de animais ferozes de modo que fique despovoado e desolado, sem nenhum passageiro por causa das feras, ¹⁶e esses três homens estivessem no país, **juro** por minha vida – oráculo do Senhor Deus – eles não salvariam nem seus filhos nem suas filhas. Somente eles haveriam de se salvar, mas o país ficaria desabitado. ¹⁷Ou se eu trazer a espada contra tal país, ordenando que o perca e extermine pessoas e animais, ¹⁸se esses três homens estivessem no país, **juro** por minha vida – oráculo do Senhor Deus – não poderiam salvar os filhos nem as filhas. Somente eles se salvariam. ¹⁹Ou se eu enviar a peste a esse país e derramar contra ele meu furor, exterminando, num banho de sangue, pessoas e animais, ²⁰e no país estivessem Noé, Daniel e Jó, **juro** por minha vida – oráculo do Senhor Deus – eles não haveriam de salvar nem o filho nem a filha. Salvariam apenas a própria vida, por causa de sua justiça.

²¹Pois assim diz o Senhor Deus: Mesmo que eu tenha enviado contra Jerusalém meus quatro terríveis castigos, isto é, a espada, a fome, os animais ferozes e a peste, para exterminar pessoas e animais, ²²restará nela um grupo de sobreviventes, jovens e moças que serão deportados. Eles já estão vindo ao vosso encontro. Vendo a conduta e as más ações deles, haveis de vos consolar da desgraça que eu fiz cair sobre a cidade de Jerusalém. ²³Ficareis consolados ao ver a conduta e as más ações deles. Então sabereis que o que fiz contra a cidade não o fiz sem razão – oráculo do Senhor Deus”.

[Jerusalém, videira infiel]

15 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, que vantagens teria a lenha da videira sobre a

lenha de qualquer outro galho que há nas árvores da floresta? ³Tira-se madeira dela para fazer algum móvel? Faz-se um cabide para pendurar algum utensílio? ⁴Jogando-a no fogo para queimar, o fogo consome as duas pontas e a parte do meio fica chamuscada. Terá alguma serventia? ⁵Orá, se ainda inteira não prestava para nada, tanto menos agora que o fogo a consumiu e chamuscou prestará para alguma coisa.

⁶Por isso, assim diz o Senhor Deus: Como entre as árvores da floresta lancei a lenha da vinha no fogo, a fim de queimá-la, assim lanço no fogo os habitantes de Jerusalém. ⁷Voltarei meu rosto contra eles. Eles escaparam do fogo, mas o fogo os devorará. Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu voltar meu rosto contra eles ⁸e transformar esta terra num deserto por causa das infidelidades que cometeram – oráculo do Senhor Deus”.

[Jerusalém, esposa infiel]

16 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, fazes Jerusalém conhecer suas abominações. ³Dirás: Assim diz o Senhor Deus para Jerusalém: Por tua origem e nascimento és da terra de Canaã. Teu pai era um amorreu e tua mãe, uma hetéia. ⁴E como foi o teu nascimento? Quando nasceste, não te cortaram o cordão umbilical, não foste banhada em água para te limpar, nem esfregada com salmoura, nem envolvida em faixas. ⁵Ninguém teve dó de ti, prestando-te um destes serviços por compaixão. Ao contrário, no dia em que nasceste deixaram-te exposta em campo aberto, pela repugnância que causavas.

⁶Então eu passei junto de ti e vi que te revolvias no próprio sangue. E eu te disse, enquanto jazias em teu sangue: Vive! ⁷Eu te fiz crescer exuberante qual planta silvestre. Tu cresceste e te desenvolveste, entrando na puberdade. Teus seios se fofaram e os cabelos cresceram, mas estavas inteira-

mente nua. ⁸Passando junto de ti, percebi que tinhas chegado à idade do amor. Estendi o manto sobre ti para cobrir a nudez. Eu te fiz um juramento, estabelecendo uma aliança contigo – oráculo do Senhor DUS – e passaste a ser minha. ⁹Banhei-te na água, limpei-te do sangue e te ungi com óleo. ¹⁰Eu te revesti de roupas bordadas, calcei-te com sandálias de pele fina, cingi-te com faixa de linho e te cobri de seda. ¹¹Adornei-te com jóias, pus braceletes em tuas mãos e um colar no pescoço. ¹²Eu te pus um anel no nariz, brincos nas orelhas e uma magnífica coroa na cabeça. ¹³Estavas ornada de ouro e de prata, tuas vestimentas eram de linho finíssimo, de seda e de bordados. Eu te nutria com flor de farinha, mel e óleo. Ficaste extremamente bela e chegaste à realzeza. ¹⁴Tua fama espalhou-se entre as nações por causa de tua beleza, pois eras perfeita, devido ao esplendor com que te cobri – oráculo do Senhor DUS.

¹⁵Mas puseste tua confiança na beleza e te prostituíste graças à tua fama. Tu te oferecias desavergonhadamente a qualquer um que passasse e lhe pertencias. ¹⁶Tomaste tuas vestes para fazeres lugares altos de várias cores e ali te prostituíste, como jamais se fez nem se fará. ¹⁷Tomaste as jóias de ouro e de prata que te dei e fabricaste para ti imagens de homens, com as quais te prostituíste. ¹⁸Tomaste tuas vestes bordadas para cobri-los, colocando diante deles o meu óleo e o meu incenso. ¹⁹O pão que te dei, a flor de farinha, o óleo e o mel com que te alimentei, puseste-os diante deles como suave odor; e isso de fato aconteceu – oráculo do Senhor DUS.

²⁰Tomaste teus filhos e tuas filhas, que para mim havias dado à luz, e lhes ofereceste em sacrifício, para que os devorassem. Não te bastavam as prostituições, ²¹para ainda imolares e ofereceeres meus filhos, consagrando-os em sua honra? ²²Em meio a tantas abominações e prostituições não te lembraste dos dias de tua juventude quando, inteiramente nua, te revolviavas no próprio sangue.

²³Ora, após tanta maldade – ai! ai de ti! oráculo do Senhor DUS – ²⁴construíste para ti um pódio e fizeste estrados *para te prostituir* em cada praça pública. ²⁵Em cada esquina de tua construíste estrados, aviltaste tua beleza e abriste as pernas para qualquer um que passasse, multiplicando tuas prostituições. ²⁶Tu te prostituíste com os egípcios, teus vizinhos de corpos sensuais, aumentando teu aviltamento para me irritar. ²⁷Então eu estendi a mão contra ti, diminuí tua razão e te entreguei à merê de tuas rivais, as cidades filistéias, envergonhadas com tua conduta depravada.

²⁸Não satisfeita ainda, te prostituíste com os assírios. Tu te entregaste a eles, mas não ficaste satisfeita. ²⁹Multiplicaste tuas prostituições até na terra dos mercadores, a Caldéia. Nem com isso ficaste saciada. ³⁰Como poderei purificar o teu coração – oráculo do SENHOR – quando praticas todas estas ações, rainha das prostitutas! ³¹Quando construíste pódios em cada esquina de rua e estrados em cada praça pública, não eras como as outras prostitutas, pois desprezaste o pagamento. ³²Eras como a adúltera: em vez do marido, acolhe estranhos. ³³A todas as prostitutas se dão presentes. Tu, porém, deste presentes a todos os teus amantes. Ao te prostituíste, tu os subornavas para que viessem a ti dos arredores. ³⁴Quando te prostituíste, aconteceu contigo o contrário das outras mulheres! Ninguém te procurava como prostituta. Dando pagamento, sem que ninguém te pagasse, inverteste os papéis.

³⁵Por isso, prostituta, ouve a palavra do SENHOR. ³⁶Assim diz o Senhor DUS: Uma vez que esbanjaste teu dinheiro e mostraste tua nudez, ao te prostituíste com os amantes e com todos os ídolos abomináveis, e por causa do sangue dos filhos que lhes ofereceste, ³⁷por isso vou reunir todos os amantes aos quais procuraste agradar, todos os que amavas e os que odiavas. Vou reuni-los de todas as partes contra ti, vou descobrir-lhes tua nudez para que a vejam por inteiro. ³⁸Vou aplicar-te a pena das adúlteras e assassinas,

• 8 ^{Rt} 3,9. • 17 ^{Os} 8,4. • 20 ^{20,25; 23,37; 2Rs} 16,3; ^{Jr} 7,31; ^{Dt} 12,31. • 26 *de corpos sensuais, lit.: de membro encame.* • 28 ^{23,12.} • 30a *Cf. NV; BH é duvidosa: Como estava desgastado (fraco) teu coração.* • 32 *Na mentalidade daquele tempo, a prostituição, muitas vezes ritual, era tolerada, mas o adultério era um desacato da ordem familiar, punido de morte (v. 38).* • 36 *esbanjaste teu dinheiro, cf. NV (lit.: deramaste teu bronze); outra leitura: expuseste teu sexo.* • 38 ^{Lv} 20,10.

descarregando em ti ira e furor. ³⁹Vou entregar-te nas mãos deles. Eles derrubarão teus pódios, demolirão teus estrados, despirão tuas vestes, tomarão tuas jóias e te deixarão completamente nua. ⁴⁰Instigarão contra ti a multidão para te apedrejar e te esartejar com as espadas. ⁴¹Incidirão tuas casas e farão justiça contra ti à vista de numerosas mulheres. Farei cessar tua vida de prostituta e já não darás presentes. ⁴²Aplacarei em ti o meu furor, e então meu ciúme se afastará de ti. Ficarei apaziguado e já não me irritarei. ⁴³Como não te recordaste dos dias de tua juventude e me provocaste com tudo isto, eu também te darei a paga que mereces – oráculo do Senhor DEUS. Porventura não acrescentaste a infância a todas as tuas abominações?

[Jerusalém é pior que Samaria e Sodoma]

⁴⁴Os que inventam provérbios proferirão este a teu respeito: "Tal mãe, tal filha!" ⁴⁵És bem a filha de tua mãe, daquela que detestou o marido e os filhos! És bem a irmã de tuas irmãs, que detestaram seus maridos e filhos. Vossa mãe era hetéia, e o pai, amonreu. ⁴⁶Tua irmã mais velha é Samaria, habitando ao norte, com suas filhas, **os povoados vizinhos**. Tua irmã mais nova, habitando no sul, é Sodoma com suas filhas, **os povoados vizinhos**. ⁴⁷Não só trilhaste os mesmos caminhos e praticaste as mesmas abominações, mas aos poucos te corrompiste em tua conduta geral mais do que elas. ⁴⁸**Juro** por minha vida – oráculo do Senhor DEUS –: Sodoma e suas filhas jamais fizeram o que tu e tuas filhas fizestes. (⁴⁹A culpa de Sodoma, tua irmã, consistiu em orgulho, alimentação excessiva, tranquilidade ociosa, desamparo do pobre e do indigente.) ⁵⁰Tomaram-se arrogantes e cometeram abominações em minha presença. Por isso as fiz desaparecer, conforme viste. ⁵¹Samaria não cometeu nem a metade dos teus pecados. Cometestes muito mais abominações do que ela. Com tantas abominações praticadas, tu as fizeste parecer justas. ⁵²Carrega, pois, também tu a desonra, por-

que vieste a ser a advogada de tuas irmãs. Por causa dos pecados pelos quais te rebaixaste mais do que elas, são mais justas do que tu. Envergonha-te também tu e carrega a desonra por teres justificado as tuas irmãs.

⁵³Mudarei a sorte delas, a sorte de Sodoma e povoados vizinhos, a sorte de Samaria e povoados vizinhos. Mudarei também a tua sorte junto com a delas, ⁵⁴a fim de carregares a desonra e ficares confundida por tudo o que fizeste para consolo delas. ⁵⁵Tua irmã Sodoma e povoados vizinhos voltarão a serem como outrora. Samaria e suas filhas, **os povoados**, voltarão a serem como outrora. Também tu com tuas filhas voltarás à situação de outrora. ⁵⁶Acaso tua irmã Sodoma não se tornou objeto de maledicência em tua boca, enquanto tu vivias na arrogância, ⁵⁷antes de se tornar manifesta a tua maldade? Agora és tu o objeto de zombaria nas cidades vizinhas dos filisteus, que de todos os lados te insultam. ⁵⁸Deverás carregar tua infância e tua ignomínia – oráculo do SENHOR.

⁵⁹Pois assim diz o Senhor DEUS: Agirei contigo segundo teu proceder, tu que desprezaste o juramento, violando a aliança. ⁶⁰Mas eu me lembrarei de minha aliança contigo, quando eras jovem, e estabelecerei contigo uma aliança eterna. ⁶¹Quando receberes tuas irmãs mais velhas e mais novas do que tu, recordarás tua conduta e ficarás envergonhada. Eu as entregarei a ti como filhas, embora não em virtude de tua aliança. ⁶²Eu mesmo estabelecerei minha aliança contigo, e saberás que eu sou o SENHOR. ⁶³É para que te recordes e te envergonhes, e na tua confusão já não abras a boca, quando eu te houver perdoado por tudo que fizeste – oráculo do Senhor DEUS".

[Alegoria do ceiro ou do rei infiel]

17 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²"Filho do homem, propõe um enigma e conta uma parábola

• **41** 2Rs 25,9. • **43** 9,10. ▶ **16,44-63** Apesar da infidelidade, no fim, Deus estabelecerá uma **nova aliança**. • **45** 26,3. • **46 povoados vizinhos**: lit.: **suas filhas**. • **49 tua irmã**, cf. NV; EH: e **tua irmã**. • **50 tomaram-se**: plural: o autor pensa na cidade e as "filhas". • **51** Jr 3,11. • **60** 36,22; 37,26; Lv 26,45; Jr 31,31-34; Os 2,17. • **61 as entregarei a ti**..: serão dependentes de Jerusalém: nota v. 46. • **63** 36,31. ▶ **17,1-24** A "águia" Nabucodonosor, em 597, deportou o rei Joiaquim à Babilônia e pôs o rei Sedecias

para a casa de Israel. ³Dirás: Assim diz o Senhor DEUS:

A enorme águia de grandes asas, envergadura imensa e densa plumagem de várias cores, veio ao Líbano.

Tomou a copa do cedro,

⁴ arrancou o mais alto dos ramos e o levou à terra de Canaã, colocando-o na cidade dos negociantes.

⁵ Pegou uma semente da terra e a semeou num campo de semear, plantou-a perto de muita água como um salgueiro.

⁶ Ela cresceu e se tornou uma videira viçosa, de baixa estatura; ela devia voltar os ramos para a águia sob a qual estavam suas raízes. Assim tornou-se uma videira, produziu sarmentos e lançou ramagem.

⁷ Mas havia outra águia enorme, de grandes asas e abundante plumagem. Então essa videira dirigiu para ela as raízes, estendeu-lhe os ramos para que a regasse mais do que o terreno em que estava plantada.

⁸ Em campo fértil, junto a muita água, estava ela plantada para produzir folhagem, dar frutos e ser uma excelente videira.

⁹ Dize: Assim diz o Senhor DEUS: Poderá ela prosperar?

A primeira águia não lhe arrancará as raízes e demurrará os frutos, para que seque toda a folhagem dos brotos? Não será necessária grande força, nem muita gente para arrancá-la das raízes.

¹⁰ E mesmo que esteja plantada, poderá prosperar? Logo que o vento do oriente a açoitar, não secará completamente? No terreno onde crescia secará”.

¹¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹²Pergunta a essa corja de rebeldes: Não percebeis o que isto significa? Dize: Vede! O rei da Babilônia veio a Jerusalém e levou consigo para Babilônia o rei e os chefes. ¹³Tomou um homem de sangue real, fez com ele uma aliança e o fez prestar juramento. Mas levou os líderes do país, ¹⁴para que o reino permanecesse humilde, incapaz de se reerguer, e o rei guardasse a aliança e a mantivesse de pé. ¹⁵Mas ele se rebelou, enviando mensageiros para o Egito a fim de obter cavalos e numerosos soldados. Terá sucesso? Poderá escapar quem fez isso? Rompeu a aliança e poderá escapar? ¹⁶**Juro** por minha vida – oráculo do Senhor DEUS! Será na terra do rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou e cuja aliança rompeu, será na Babilônia que ele morrerá. ¹⁷O faraó não o socorrerá com grande armada e numerosas tropas durante a guerra, quando se prepararem rampas e se construirão torres de assalto para ceifar muitas vidas. ¹⁸Desprezou o juramento, rompendo a aliança. Deu a mão e depois fez tudo isso! Ele não escapará!

¹⁹Por isso, assim diz o Senhor DEUS: **Juro** por minha vida! Eu lhe darei a paga que merece por desprezar meu juramento e romper minha aliança. ²⁰Estenderei sobre ele a minha rede e ficará preso nas malhas. Eu o conduzirei à Babilônia e ali o processarei por causa da infidelidade que contra mim cometeu. ²¹Toda a elite de suas tropas sucumbirá pela espada, e os que restarem serão dispersados em todas as direções. Assim sabeis que eu, o SENHOR, falei.

²² Assim diz o Senhor DEUS: Eu mesmo pegarei da copa do cedro, do mais alto de seus ramos arrancarei um rebento e o plantarei sobre um alto e escarpado monte.

no trono em Jerusalém (aqui comparada ao Líbano; o “cedro” é a casa real de Judá). Mas Sedecias voltou-se para o faraó do Egito, outra águia grande; por isso, será castigado. • **4 Canaã** lembra uma palavra semelhante significa: mercados (cf. frase seguinte), portanto simbolizando Babilônia. Trata-se do “transplante” (= deportação) do rei Joiaquin em 597 aC. • **6 de baixa estatura**: Sedecias, vassalo de Nabucodonosor. • **videira**: imagem tradicional para falar de Israel, ¹⁵Is. • **7 águia enorme**: o Egito. • **12 o rei e os chefes**: Joiaquin e sua corte, deportados em 597 aC. • **13 de sangue real**: Sedecias, instalado em 597, mas derrotado, cego e deportado em 586 aC. • **20** ^{32,3}. • **22s** ^{Is 11,1; Ez 20,40; Dn 4,9; Mt 13,32}. • **22** Refere-se ao Messias, da casa de Davi.

²³ Eu o plantarei no alto monte de Israel. Ele produzirá folhagem, dará frutos e se tomará um majestoso cedro. Debaixo dele pousarão todos os pássaros, à sombra de seus galhos as aves farão ninhos.

²⁴ E todas as árvores do campo saberão que eu sou o SENHOR, que abato a árvore alta e exalto a árvore baixa, faço secar a árvore verde e brotar a árvore seca. Eu, o SENHOR, falei e farei”.

[A responsabilidade pessoal]

18 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Que provérbio é este que andais repetindo na terra de Israel:

‘Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos ficaram embotados’?

³**Juro** por minha vida – oráculo do Senhor DEUS – não repetireis mais este provérbio.

⁴Todas as vidas me pertencem. Tanto a vida do pai como a vida do filho me pertencem. Quem peca é que morrerá.

⁵Se um homem é justo e observa o direito e a justiça, ⁶não participa das refeições idolátricas sobre os montes, não levanta os olhos para os ídolos da casa de Israel, não desonra a mulher do próximo, não se aproxima da mulher menstruada; ⁷se não oprime ninguém, devolve o penhor de uma dívida, não pratica roubos, dá alimento ao faminto e cobre de vestes o nu; ⁸se não empresta com usura, não cobra juros, afasta sua mão da injustiça, julga imparcialmente dois homens em litígio; ⁹se vive conforme minhas leis e guarda meus preceitos, praticando-os fielmente, tal homem é justo e com certeza viverá – oráculo do Senhor DEUS.

¹⁰Mas se tiver um filho assaltante e assassino, que pratica uma destas ações, ¹¹então o pai não as tenha praticado: participa das refeições nas colinas, desonra a mulher do próximo, ¹²oprime o pobre e o necessitado, pratica roubos, não devolve o penhor, levanta

os olhos para os ídolos, comete abominação, ¹³empresta com usura e cobra juros, tal filho de modo algum viverá. Praticou todas estas abominações, com certeza morrerá: é responsável pela própria morte.

¹⁴Mas se ele tiver um filho que, apesar de ter visto todos os pecados que o pai cometeu, não os imita: ¹⁵não participa das refeições nas colinas, não levanta os olhos para os ídolos da casa de Israel, não desonra a mulher do próximo; ¹⁶não oprime ninguém, não exige penhor, não pratica rapina, dá alimento ao faminto e veste o nu; ¹⁷afasta a mão da injustiça, não cobra juros com usura, cumpre os meus preceitos e vive conforme as minhas leis, tal filho não morrerá por causa da culpa do pai. Certamente viverá. ¹⁸O pai, por ter praticado a extorsão e o roubo e por ter feito o que não era bom no meio de sua gente, teve de morrer por própria culpa.

¹⁹Haveis de perguntar: ‘Por que o filho não paga pela culpa do pai?’ É que o filho fez o que é direito e justo, guardou todas as minhas leis e as pôs em prática; certamente viverá.

²⁰Quem peca é que deve morrer. O filho não pagará pela culpa do pai, nem o pai pagará pela culpa do filho. A justiça será creditada ao justo e a maldade será imputada ao ímpio.

²¹Mas se o ímpio se arrepender de todos os pecados cometidos, guardar todas as minhas leis e fizer o que é direito e justo, viverá com certeza e não morrerá. ²²Nenhum dos crimes cometidos será lembrado contra ele. Viverá por causa da justiça que praticou. ²³Acaso tenho prazer na morte do ímpio? – oráculo do Senhor DEUS. Não desejo antes que mude de conduta e viva?

²⁴Mas se o justo se desviar de sua justiça e praticar a injustiça, imitando todas as abominações cometidas pelo ímpio, poderá fazer isso e viver? Da justiça que praticou nada será lembrado. Por causa da infidelidade e do pecado que cometeu, por causa disso morrerá. ²⁵Vós direis: ‘A conduta do SENHOR não é correta!’ Ouvi, casa de Israel: É a minha conduta que não é correta, ou é a vossa que não é correta? ²⁶Quando um justo se

► 18,1-32 Não atribuir o castigo a causas alheias, **assumir a responsabilidade, converter-se e ser salvo.** • 2 ²Jr 31,29. • 4 *vidas*, lit.: *almas*. • 6 ^{22,9}; Lv 18,19s. • *não participa.. idolátricas*: lit.: *não come*. • 7 ^{Dt 24,10-13}; Is 58,7. • 13 ^{33,4}. • 19 ^{Ex 20,5}. • 20 ^{18,4}; Dt 24,16; 2Rs 14,6. • 22 ^{33,16}. • 23 ^{18,13}; 33,11; Os 11,9; 1Tm 2,4. • 24 ^{33,20}. • 25 ^{33,17}.

desvia da justiça, pratica a injustiça e morre, é por causa de sua injustiça que ele morre.

²⁷Quando um ímpio se arrepende da maldade que praticou e faz o que é direito e justo, conservará a própria vida. ²⁸Arrependendo-se de todos os crimes que cometeu, ele certamente viverá, não morrerá. ²⁹Não obstante, a casa de Israel diz: 'A conduta do Senhor não é correta! É a minha conduta que não é correta, casa de Israel, ou antes é a vossa que não é correta?'

³⁰Por isso vou julgar cada um de vós, casa de Israel, segundo a sua conduta - oráculo do Senhor Deus. Arrependei-vos, convertei-vos de todos os vossos crimes para que já não haja para vós ocasião de cair em pecado.

³¹Libertai-vos de todos os crimes cometidos contra mim. Fomai-vos um coração novo e um espírito novo. Por que deverias morrer, casa de Israel? ³²Pois eu não sinto prazer na morte de ninguém que morre - oráculo do Senhor Deus. Convertei-vos e vivereis!

[Canto fúnebre sobre os reis de Israel]

19 ¹Tu, porém, entoa um canto fúnebre sobre os príncipes de Israel. ²Dizás:

Que leoa era tua mãe
em meio aos leões!

Deitada entre os leãozinhos,
criava os filhotes.

³Educou um dos filhotes:
ele tomou-se um leãozinho,
aprendeu a estraçalhar presas,
devorava gente.

⁴As nações ouviram falar dele,
caiu-lhes na armadilha
e conduziram-no algemado
para o Egito.

⁵Ao ver que fora iludida
e sua esperança se perdera,
a leoa tomou outro filhote,
fez dele um leãozinho.

⁶Ele rondava entre os leões,
tomou-se um leãozinho.
Aprendeu a estraçalhar presas,
devorava gente.

⁷Causava estragos nos palácios,
devastava as cidades.

O país e seus habitantes estavam
horrorizados
com o eco de seu rugido.

⁸As nações vizinhas, vindas de
suas províncias,
puseram-se contra ele,
amaram-lhe redes e ele
caiu na armadilha.

⁹Meteram-no algemado numa jaula
e o conduziram ao rei da Babilônia;
ele o meteu no cárcere,
para que não se ouvisse mais o seu rugido
sobre as montanhas de Israel.

¹⁰Tua mãe é como videira no pomar,
plantada à beira da água.
Tomou-se fecunda e viçosa,
graças à água abundante.

¹¹Produziu um ramo vigoroso,
um cetro para governar,
cuja estatura se elevava
até o meio das nuvens,
destacando-se pela altura
e densa ramagem.

¹²Mas ela foi arrancada com fúria
e lançada por terra,
o vento leste secou-lhe os frutos,
e eles caíram,
ficou ressequido o ramo vigoroso,
o fogo o queimou.

¹³E agora ela está plantada no deserto,
em terra árida e sedenta.

¹⁴Saiu um fogo do ramo
e devorou-lhe ramos e frutos,
a vinha ficou sem um ramo vigoroso,
sem cetro para governar".
(Este é um canto fúnebre e servirá como tal.)

[A rebelião e o futuro de Israel]

20 ¹No sétimo ano, no dia dez do quinto
mês, vieram alguns homens dentre
os anciãos de Israel para consultar o Senhor
e sentaram-se em minha presença. ²Nisso, a
palavra do Senhor veio a mim nestes ter-
mos: ³"Filho do homem, fala com os anciãos
de Israel e dize-lhes: Assim diz o Senhor
Deus: Acaso viestes para me consultar? **Juro**
por minha vida, eu não me deixarei consultar
por vós! - oráculo do Senhor Deus.

• **30** 23,20; 7,19; 44,12. • **31** 11,19; 36,26. • **32** 23,11. ▶ **19,1-14** • **2** 2Gn 49,9. • **4** 2Rs 28,31-34. • **9** 2Rs 24,15. • **10** 17,6. • **12** 2Jo 15,6. ▶ **20,1-44** No meio dos primeiros exilados, em 590 aC, Ezequiel fala sobre a história do povo e o fim do exílio. • **1** 28,1; 14,1.3.

‘Não os vais julgar? Não os julgarás, filho do homem? Faze-os conhecer as abominações de seus pais’⁵ e dizê-lhes: Assim diz o Senhor Deus: No dia em que escolhi Israel e levantei a mão para os descendentes da casa de Jacó, eu me dei a conhecer a eles no Egito e levantei a mão, jurando: ‘Eu sou o Senhor vosso Deus’.⁶ Foi nesse dia que levantei a mão, jurando tirá-los do Egito e conduzi-los ao país que eu havia explorado, uma terra onde corre leite e mel, uma jóia entre todos os países.⁷ E disse-lhes então: ‘Lance fora, cada um de vós, os objetos detestáveis a que tem presos os olhos. Não vos contamineis com os ídolos do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus’.

‘Mas eles se rebelaram contra mim e não me quiseram atender. Ninguém lançou fora os objetos detestáveis que atraíam o olhar, nem abandonou os ídolos do Egito. Pensei então em despejar sobre eles o meu furor e saciar contra eles a minha ira em pleno Egito. Mas agi por causa de meu nome, para não ser profanado à vista das nações entre as quais se achavam. Diante dessas nações eu me dei a conhecer a eles, a fim de libertá-los do Egito.’

¹⁰Tirei-os, pois, do Egito e os conduzi ao deserto.¹¹ Dei-lhes, então, minhas leis e lhes fiz conhecer meus preceitos, graças aos quais vive quem os cumpre.¹² Dei-lhes também os meus sábados para servirem de sinal entre mim e eles, e saberem que eu sou o Senhor que os santifica.

¹³Mas a casa de Israel rebelou-se contra mim no deserto. Não andaram segundo minhas leis, rejeitaram os meus preceitos, graças aos quais vive quem os cumpre, e profanaram gravemente os meus sábados. Pensei então em despejar o meu furor sobre eles no deserto para exterminá-los.¹⁴ Mas agi por causa de meu nome, para não ser profanado diante das nações, à vista das quais eu os havia libertado.¹⁵ Eu, por minha vez, jurei-lhes de mão erguida no deserto que não os levaria para a terra que lhes tinha dado, uma

terra onde corre leite e mel, uma jóia entre todos os países.¹⁶ Isso, porque rejeitaram os meus preceitos, não andaram segundo minhas leis e profanaram os meus sábados, pois tinham o coração apegado aos ídolos.¹⁷ Tive, porém, ódio de exterminá-los e não acabei com eles no deserto.

¹⁸Disse então a seus filhos no deserto: ‘Não vovais segundo as leis de vossos pais, não observeis os preceitos deles, nem vos contamineis com seus ídolos.¹⁹ Eu sou o Senhor vosso Deus. Vivei segundo minhas leis, observai meus preceitos e ponde-os em prática.²⁰ Santificai os meus sábados para que sirvam de sinal entre mim e vós e saibais que eu sou o Senhor vosso Deus’.²¹ Mas os filhos rebelaram-se contra mim, não andaram segundo minhas leis, não cuidaram de praticar os meus preceitos, graças aos quais vive quem os cumpre, e profanaram os meus sábados. Pensei, então, em despejar sobre eles o meu furor para saciar contra eles a minha ira no deserto.²² Mas desviei minha mão e agi por causa de meu nome, para não ser profanado diante das nações à vista das quais eu os tirei do Egito.²³ Eu, por minha vez, jurei de mão levantada no deserto que haveria de dispersá-los entre as nações e espalhá-los pelos países,²⁴ porque não praticaram meus preceitos, rejeitaram minhas leis, profanaram meus sábados e tinham os olhos presos nos ídolos de seus pais.²⁵ Eu, por minha vez, dei-lhes leis funestas e preceitos pelos quais não podiam viver.²⁶ Tomei-os impuros por suas próprias ofertas, quando faziam passar pelo fogo todo primeiro filho nascido; era para horrorizá-los, a fim de que soubessem que eu sou o Senhor.

²⁷Por isso, filho do homem, fala para a casa de Israel. Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus: Ainda deste modo os vossos pais me ultrajaram, tomando-se infiéis a mim.²⁸ Quando os introduzi na terra que, de mão erguida, havia jurado dar-lhes, eles, ao verem qualquer colina elevada ou árvore fran-

• 4 ^{22,2}; 23,36; 16,2. • 5 ^{Dt 7,6}. • 6 ^{Ex 3,8}. • 7 ^{Us 24,14-23}. • 9 ^{20,14}; 36,21s. • 11 ^{Lv 18,5}. • 12 ^{Ex 31,13-17}. • 12 *Dei... meus sábados*: o ‘dom’ do sábado constitui, juntamente com a circuncisão, a marca de Israel. • 13 ^{Ex 14,11}. • 14 ^{20,9}; ^{Ex 32,11s}. • 14 ^{Nm 14,28-30}; ^{Sl 95,11}. • 22 ^{20,14}. • 25 Como sempre, Ez insiste na iniciativa de Deus: não foi algum outro ser superior que causou o problema (o que seria uma desculpa para Israel e uma diminuição do poder de Deus). A questão é entre Israel e seu único Senhor. • 25 ^{Lv 18,21}. • 28 ^{6,13}; ^{Dt 12,2}.

cosa, ali ofereciam seus sacrifícios. Colocavam ali as ofertas provocadoras, punham perfumes suaves e derramavam libações.

²⁹Perguntei-lhes então: 'Que lugar alto é este arde costumais ir?', e tal lugar se chama 'lugar alto' até hoje.

³⁰Por isso, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor DEUS: Quereis manchar-vos a exemplo de vossos pais? Quereis prostituir-vos com seus objetos detestáveis? ³¹Quando trazeis as oferendas e fazeis passar os filhos pelo fogo, vós vos manchais com todos os ídolos até hoje, e eu me deixaria consultar por vós, casa de Israel? **Juro** por minha vida - oráculo do Senhor DEUS - não me deixarei consultar por vós!

³²Jamais acontecerá o que estais imaginando quando dizeis: 'Seremos como as nações, como as populações de outros países, servindo árvores e pedras'. ³³**Juro** por minha vida - oráculo do Senhor DEUS - é com mão firme, braço estendido e furor desencadeado que reinarei sobre vós. ³⁴É com mão firme, braço estendido e furor desencadeado que eu vos retirarei do meio dos povos e vos reunirei dentre os países para onde fostes dispersados. ³⁵Depois vos levarei ao deserto dos povos e lá, face a face, instaurarei um processo contra vós. ³⁶Como instaurarei um processo contra vossos pais no deserto do Egito, assim vos processarei também, oráculo do Senhor DEUS. ³⁷Eu vos farei passar sob o cajado do pastor e vos farei entrar no vínculo da aliança. ³⁸Separarei do meio de vós os rebeldes e os que se revoltam contra mim. Vou tirá-los do país onde estão desterrados, mas não entrarão na terra de Israel. Assim sabereis que eu sou o SENHOR.

³⁹Quanto a vós, casa de Israel, assim diz o Senhor DEUS: Ide, servi cada qual seus ídolos! Mas depois, se não me quiserdes ouvir, ao menos não profaneis mais o meu santo nome com vossas oferendas e vossos ídolos. ⁴⁰Pois é no meu monte santo, no alto monte de Israel - oráculo do Senhor DEUS - é lá que a casa de Israel toda inteira me servirá no país. Lá os acolherei e lá pedirei vossos tributos e os primeiros frutos de vossas

oblações de tudo que consagrardes. ⁴¹Como um suave perfume eu vos acolherei, quando vos retirar do meio dos povos e vos reunir dentre os países para onde fostes dispersados. Assim mostrarei em vós a minha santidade à vista das nações. ⁴²Sabereis que eu sou o SENHOR quando vos conduzir para a terra de Israel, terra que, de não levantada, jurei dar a vossos pais. ⁴³Ali vos lembrareis de vossa conduta e de todas as práticas com que vos manchastes. Haveis de sentir repugnância de vós mesmos pelas maldades todas que praticastes. ⁴⁴Sabereis que eu sou o SENHOR quando eu proceder convosco por causa de meu nome, e não de acordo com vossa má conduta e vossas práticas corrompidas, ó casa de Israel! - oráculo do Senhor DEUS".

[A espada contra Jerusalém]

21 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes tempos: ²"Filho do homem, volta o rosto para o sul, vaticina contra ele, profetiza contra o bosque da campina do Negueb. ³Dirás para o bosque do Negueb: Ouve a palavra do SENHOR! Assim diz o Senhor DEUS: Atearei em ti um fogo que consumirá todas as árvores, tanto verdes como secas. A chama ardente não se extinguirá e todas as faces, de norte a sul, ficarão chamuscadas. ⁴Toda criatura verá que eu, o SENHOR, acendi a chama e ela não se extinguirá". ⁵Então eu disse: "Ah! Senhor DEUS; eles estão comentando a meu respeito: Não é ele que anda falando em parábolas?"

"A palavra do SENHOR veio a mim nestes tempos: ⁷"Filho do homem, volta o rosto para Jerusalém e vaticina contra o santuário deles. Profetiza contra a terra de Israel. ⁸Dize para a terra de Israel: Assim diz o SENHOR: Aqui estou contra ti. Vou arrancar a espada da bainha e eliminar de ti justos e pecadores. ⁹Porque vou eliminar de ti justos e pecadores, por isso minha espada sairá da bainha contra toda criatura, de norte a sul. ¹⁰Todas as criaturas saberão que eu, o SENHOR, puxei a espada da bainha, à qual não voltará mais.

• **32** 1Sm 8,5. • **33** Jr 21,5. • **34** Cs 2,15; Nm 14,22-38. • **37** Lv 27,32; Jr 33,13. • **43** 36,31s. • **44** 20,14.
 ▶ **21,1-22** Falando para o Negueb (=o sul, Judá), o profeta anuncia a espada de Deus. • **3** Jr 21,14.

¹¹Quanto a ti, filho do homem, gene de partir o coração, gene amargamente à vista deles. ¹²Quando te perguntarem: 'Por que genes?', tu dirás: Por causa de uma notícia. Quando ela vier, todos os corações desfalecerão, todas as mãos fraquejarão, todos os espíritos desanimarão, todos os joelhos se derreterão como água. Ela vem aí, e se cumprirá! - oráculo do Senhor DUS'.

¹³A palavra do SENHOR veio a mim nestes tempos: ¹⁴'Filho do homem, profetiza! Dize: Assim diz o SENHOR:

Uma espada, uma espada foi afiada e bem polida!

¹⁵Para fazer carnificina, foi afiada, para lançar lampejos fulgurantes, foi polida.

¹⁶Mandaram-na polir para ser empunhada, uma espada afiada e polida para ser entregue na mão do carrasco.

¹⁷Grita e gene, filho do homem, pois ela é dirigida contra meu povo, contra todos os príncipes de Israel; eles estão destinados à espada com meu povo.

¹⁸Por isso bate no peito, pois já foi provada. (E o que será quando até o bastão rejeitado não mais existir?) - oráculo do Senhor DUS.

¹⁹Quanto a ti, filho do homem, profetiza, bate palmas para advertir! Que a espada se duplique, se triplique! É uma espada assassina, uma enorme espada mortal que os mantém encurralados.

²⁰Para que os corações desfaleçam e se multipliquem os caídos. Junto de todas as portas coloquei a espada da chacina, feita para cintilar, polida para massacrar.

²¹'Dá estocadas à direita, vira à esquerda, para onde quer que te voltares!'

²²Eu também bato palmas para advertir, e quero saciar o meu furor. Eu, o SENHOR, falei!'

[A espada do rei da Babilônia]

²³A palavra do SENHOR veio a mim nestes tempos: ²⁴'E tu, filho do homem, traça dois caminhos de entrada para a espada do rei da Babilônia. Os dois caminhos deverão sair do mesmo país. No início de cada caminho que se dirige a uma cidade ²⁵porás um sinal indicador para a espada entrar, ou em Rabá dos amonitas, ou em Judá, isto é, em Jerusalém, a cidade fortificada. ²⁶Pois o rei da Babilônia está parado na encruzilhada, no início dos dois caminhos, adivinhando a sorte. Sacode as flechas, interroga os ídolos caseiros, examina o fígado. ²⁷Na mão direita tem a sorte de Jerusalém, pronto para proclamar a matança, lançar gritos de guerra, colocar máquinas de arrotar contra as portas, fazer rampas e construir torres de assalto. ²⁸Mas tal adivinhação lhes parece sem efeito, pois eles contam com solenes juramentos. Mas ele vai lembrar-lhes a falta pela qual serão capturados. ²⁹Por isso, assim diz o Senhor DUS: Uma vez que recordais vossa falta, revelando vossos crimes e manifestando vossos pecados em todas as más ações, uma vez que fostes lembrados, sereis capturados à força. ³⁰Quanto a ti, infame e perverso príncipe de Israel, cujo dia é chegado com a hora da liquidação de culpas, ³¹assim diz o Senhor DUS: Retira a tiara! Depõe a coroa! Tudo vai mudar! O que é baixo, será elevado, o que é alto, será abaixado! ³²Escombros e mais escombros! A escombros vou reduzi-la, tais como nunca houve, até que venha aquele a quem caberá o julgamento, que eu lhe entregar.

[A espada contra os amonitas]

³³Quanto a ti, filho do homem, profetiza! Dize: Assim diz o Senhor DUS contra os amonitas e seus insultos. Dize: Uma espada, uma espada foi desembainhada para a chacina, polida para o extermínio, para cintilar como raio, ³⁴enquanto a teu respeito tinham visões falsas e adivinhações mentirosas para

• **12** 7,17. • **18** *Bate no peito*, lit.: *bate na coxa*, sinal de tristeza. • **18b** Entre (): texto duvidoso; omitido pela NV. • **19** *Bate palmas*: sinal de advertência; 21,22; 22,13. ▶ **21,23-32** A espada que ferirá Judá e Jerusalém é a Babilônia. • **28a** *lhes*: aos habitantes de Jerusalém, que confiam nos seus pactos políticos (com o Egito?). • **28b** *ele*: provavelmente o rei de Babilônia, ou tlv. DUS, cf. v. seguintes. • **31** Is 40,4. ▶ **21,33-37** A mesma espada ferirá também os amonitas, que estão se alegrando com os sofrimentos

colocar a espada sobre a nuca dos infames e perversos, cujo dia chegará na hora da liquidação de culpas. ³⁵Põe a espada de volta à bainha. No lugar em que foste forçada, na tua terra de origen, eu te julgarei. ³⁶Despejarei sobre ti a minha indignação, soprarei contra ti com o fogo de minha fúria. Vou entregar-te nas mãos de homens cruéis, mestres da destruição. ³⁷Servirás de combustível para o fogo, teu sangue correrá pelo país. Não haverá mais lembrança de ti, porque eu, o SENHOR, falei”.

[Os crimes de Jerusalém]

22 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Quanto a ti, filho do homem, não vais julgar? Não vais julgar a cidade sanguinária? ³Faze-a conhecer todas as suas abominações e diz: Assim diz o Senhor DEUS: Cidade que derrama sangue dentro de si para que venha o seu tempo, que fabrica ídolos e se torna impura! ⁴Tomaste-te culpada pelo sangue que derramaste, ficaste impura pelos ídolos que fabricaste. Precipitaste o teu dia, aceleraste o termo de teus anos. Por isso fiz de ti um objeto de insulto para as nações e de zombaria para todos os países. ⁵Próximos ou distantes, zombarão de ti, cidade de fama manchada e cheia de anarquia. ⁶Aí estão os príncipes de Israel desafiando-se dentro de ti para derramar sangue. ⁷Em ti os pais são desonrados, o estrangeiro sofre extorsão, o órfão e a viúva são maltratados. ⁸Desprezas as minhas coisas santas e profanas os meus sábados. ⁹Em ti há gente que calunia para derramar sangue, gente que come sobre as montanhas, gente que comete infâmia. ¹⁰Em ti há quem tenha relações com a madrasta, ou violenta a mulher na menstruação. ¹¹Um comete abominações com a mulher do próximo, outro mancha a nora com o incesto, outro violenta a irmã por parte do pai. ¹²Em ti há quem aceite suborno para derramar sangue. Cobras juros com usura, exploras o próximo com extorsões e te esqueces de mim – oráculo do Senhor DEUS.

¹³Aqui estou eu a pedir atenção e denunciar a exploração que praticas e os assassinatos que em ti acontecem. ¹⁴Teu coração agüentará e tuas mãos estarão firmes nos dias em que eu agir contra ti? Eu, o SENHOR, falei e farei! ¹⁵Vou dispersar-te entre as nações, espalhar-te pelos países e acabar com a impureza que há em ti. ¹⁶Por tua culpa serás profanada aos olhos das nações, para que saibas que eu sou o SENHOR”.

¹⁷A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁸“Filho do homem, a casa de Israel tomou-se para mim uma escória. Todos eram como prata, bronze, estanho, ferro e chumbo dentro da fomalha. Tomaram-se escória. ¹⁹Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Uma vez que vos tomastes todos uma escória, vou reunir-vos dentro de Jerusalém. ²⁰Como se ajunta prata, cobre, ferro, chumbo e estanho dentro de uma fomalha e se atíça o fogo para derretê-los, assim vos ajuntarei no furor de minha cólera e vos colocarei dentro para vos fundir. ²¹Quando eu vos reunir e atíçar contra vós as chamas de minha fúria, sereis derretidos dentro da cidade. ²²Como se funde a prata na fomalha, assim sereis fundidos. Então sabereis que eu, o SENHOR, despejei sobre vós a minha indignação”.

²³A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos. ²⁴“Filho do homem, dize-lhe: Tu és um país que não foi lavado, uma terra que não teve chuva no dia do furor. ²⁵Os príncipes dentro dela rugem como leões que despedaçam a presa. Devoram as pessoas, tomando-lhes os tesouros e riquezas, multiplicando as viúvas em seu meio. ²⁶Os sacerdotes violam a minha lei, profanam minhas coisas santas, não distinguem entre o sagrado e o profano, nem ensinam a diferença entre o impuro e o puro. Ignoram os meus sábados, e eu sou profanado entre eles. ²⁷Os chefes dentro dela são como lobos que despedaçam a presa, derramando sangue e destruindo vidas para tirar lucros injustos. ²⁸Os profetas cobrem tudo de reboco, têm visões ilusórias e adivinhações mentirosas, dizendo: ‘Assim diz o Senhor DEUS’, quando o

de Judá. ▶ **22,1-31** Elenco dos pecados no âmbito da religião e sobretudo no da justiça. • **2** 20,4; 23,36. • **4** 5,14. • **7** Ex 22,21s. • **9** 18,5-9. • **10** Lv 18,20; 20,10. • **11** Lv 18,15; 20,12; 18,9; 20,17. • **12** Ex 22,24; Lv 25,36; Dt 23,20. • **15** Lv 26,33. • **18** Is 1,22-25; Jr 6,28. • **25** Sf 3,3s • **26 ensinar a diferença**.. = definição da função do sacerdote cf. Lv 10,10. • **28 reboco** = mentira, ilusão; 13,3-10.

SENHOR nada falou. ²⁰O povo da terra pratica a extorsão, comete roubos, oprime o pobre e o necessitado e maltrata o estrangeiro sem julgamento. ³⁰Procuerei entre eles alguém que construísse um muro e ficasse firme na brecha diante de mim em favor do país, para eu não o destruir, mas não encontrei. ³¹Por isso vou despejar sobre eles a minha indignação, vou consumi-los com o fogo de meu furor. Eu lhes darei a paga que merecem – oráculo do Senhor DEUS”.

[Oola e Ooliba]

23 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, havia duas mulheres, filhas da mesma mãe. ³Prostituíram-se no Egito, prostituíram-se quando eram jovens. Lá lhes foram acariciados os peitos, comprimidos os seios virginais. ⁴Oola era o nome da mais velha e Ooliba o nome de sua irmã. Tinham sido minhas e deram à luz filhos e filhas. Quanto aos seus nomes, Oola é Samaria e Ooliba é Jerusalém. ⁵Oola tornou-se infiel a mim. Apaixonou-se por seus amantes, os assírios, guerreiros ⁶vestidos de púrpura, governadores e prefeitos, todos jovens e atraentes, cavaleiros montados em cavalos. ⁷A todos eles, à elite dos assírios, entregou-se como prostituta. Manchou-se com os ídolos de todos pelos quais se tinha apaixonado. ⁸Ela, porém, não renunciou à sua prostituição com os egípcios que haviam dormido com ela quando jovem, comprimindo-lhe os seios virginais e satisfazendo a própria luxúria. ⁹Por isso a entreguei em poder de seus amantes, em poder dos assírios pelos quais se havia apaixonado: ¹⁰eles puseram a descoberto a sua nudez, levaram-lhe os filhos e as filhas e executaram-na à espada. Pelos castigos que lhe aplicaram, tornou-se assim um caso famoso entre as mulheres.

¹¹Sua irmã Ooliba assistiu a tudo, mas foi ainda mais depravada em sua prostituição que a irmã. ¹²Apaixonou-se pelos assírios,

governadores e prefeitos, guerreiros vestidos impecavelmente, cavaleiros montados em cavalos, todos jovens atraentes. ¹³Notei que ela se manchava. Ambas seguiram o mesmo caminho, ¹⁴mas esta foi mais longe na prostituição. Quando viu figuras de homens nos muros, figuras de caldeus pintadas de vermelho, ¹⁵com os quadris cingidos de cinto, turbantes pendendo das cabeças, todos com ares de valentões, retrato fiel dos babilônios, naturais da Caldéia, ¹⁶apaixonou-se por eles à primeira vista e enviou-lhes mensageiros à Caldéia. ¹⁷A ela vieram os babilônios para contatos amorosos e mancharam-na com sua luxúria. Apenas se havia manchado com eles, afastou-se contrariada. ¹⁸Como havia tomado patente sua vida de prostituta e posto a descoberto sua nudez, também eu me afastei dela, como antes me havia afastado de sua irmã. ¹⁹Ela, porém, multiplicou as prostituições, recordando os dias de sua juventude, quando se prostituía no Egito. ²⁰Apaixonou-se por esses degenerados, cujos membros são como os dos jumentos, e o orgasmo, como o de garanhões em cio.

²¹Tinhas saudades de tua devassidão juvenil, quando os egípcios te acariciavam os seios, apertando-te os peitos virginais. ²²Por isso, Ooliba, assim diz o Senhor DEUS: Vou excitar teus amantes contra ti, dos quais te afastaste contrariada. Vou atraí-los contra ti de todos os lados: ²³os babilônios e todos os caldeus, Facud, Soa e Coa e com eles todos os assírios, jovens atraentes, governadores e prefeitos, escudeiros e nobres, todos montados em cavalos. ²⁴Virão contra ti com carros, veículos e uma multidão de povos. De todos os lados te cercarão com escudos grandes e pequenos, e com capacetes. A eles confiarei o julgamento para te julgarem conforme suas leis. ²⁵Desencadearei o meu ciúme contra ti e eles te tratarão com furor. Cortarão fora teu nariz e tuas orelhas, e o que restar de teus habitantes sucumbirá pela espada. Levarão teus filhos e tuas filhas, e o resto de teus habitantes será consumido pelo

• **29** povo da terra: aqui, os proprietários rurais. • **31** ^{9,10; 11,21; 16,43}. ▶ **23,1-49** Tanto Samaria (Oola) como Jerusalém (Ooliba) foram infiéis ao SENHOR e fizeram alianças com as potências vizinhas. • **3** ^{20,7s}. • **4** Possíveis significados dos nomes simbólicos das irmãs, que representam Israel e Judá (cf. Jr 3,6-11): **Oola**: “a tenda dela” (= da cidade, de Samaria), **Ooliba**: “minha tenda nela” (o templo em Jerusalém). • **17** ^{2Rs 10,12-19}.

fogo. ²⁶Arrancarão tuas vestes e tomarão tuas jóias. ²⁷Farei cessar tua devassidão e acabarei com tua prostituição iniciada no Egito. Nunca mais levantarás os olhos para eles, nem te lembrarás do Egito.

²⁸Pois assim diz o Senhor DEUS: Vou entregar-te nas mãos dos que odeias, nas mãos daqueles de quem te apartaste. ²⁹Vão tratar-te com ódio e levar tudo que ganhaste, abandonando-te nua e cheia de vergonha. Assim ficará exposta tua descarada vergonha e tua devassidão de prostituta. ³⁰Agirão assim contigo por teres bancado a prostituta das nações, manchando-te com os seus ídolos. ³¹Sequistes o caminho de tua irmã, por isso porei seu cálice **envenenado** em tuas mãos.

³² Assim diz o Senhor DEUS:

Beberás o cálice de tua irmã,
um cálice profundo e largo,
que servirá de riso e de escárnio,
um cálice de grande capacidade.

³³ Ficarás cheia de bebedeira e de aflição.
Cálice sinistro e horroroso
é o cálice de tua irmã Sarmaria!

³⁴ Tu o beberás, tu o esvaziarás,
triturarás até os seus cacos
e dilacerarás teus peitos,
pois fui eu que falei!
- oráculo do Senhor DEUS.

³⁵ Por isso, assim diz o Senhor DEUS: "Porque me esqueceste e me rejeitaste, voltando-me as costas, carrega também tu a tua devassidão de prostituta".

³⁶ O SENHOR me disse: "Filho do homem, não irás julgar Coala e Coliba? Faze-lhes um relato de suas abominações. ³⁷ Pois elas cometeram adultério e têm sangue nas mãos. Cometeram adultério com seus ídolos e, para alimentá-los, ofereceram-lhes os filhos que me haviam gerado. ³⁸ Fizera-me ainda isto: mancharam meu santuário naquele dia e profanaram os meus sábados. ³⁹ Quando imolaram os filhos aos ídolos, naquele mesmo dia entraram no meu santuário para profaná-lo. Foi assim que procederam dentro de minha casa. ⁴⁰ Mais ainda! Mandaram vir homens

de longe, os quais vieram logo que lhes foram enviados mensageiros. Para eles te lavaste, pintaste os olhos e te enfeitaste. ⁴¹ Sentavas-te sobre um esplêndido divã, diante do qual estava preparada uma mesa em que colocavas o meu incenso e o meu óleo. ⁴² Ouvia-se junto dela o ruído de uma multidão festiva de homens aos quais se somavam outros, vindos de todas as partes do deserto. Eles lhe metiam braceletes e esplêndidas coroas na cabeça. ⁴³ E eu pensei: Eles cometem adultério com uma mulher já desgastada! É agora que se entregam à prostituição com ela! ⁴⁴ Aproximam-se dela como se vai a uma meretriz. Assim se achegam eles de Coala e Coliba, essas mulheres desavergonhadas. ⁴⁵ Mas homens justos as julgarão com a pena reservada às adúlteras e assassinas. Realmente, são umas adúlteras e há sangue em suas mãos!

⁴⁶ Pois assim diz o Senhor DEUS: Convoca uma assembléia contra elas e entrega-as ao terror e à chacina. ⁴⁷ A assembléia lançará pedras contra elas e as cortará em pedaços com as espadas. Matarão seus filhos e filhas e incendiarão suas casas. ⁴⁸ Farei cessar a devassidão no país. Assim todas as mulheres serão advertidas e não imitarão vossa devassidão. ⁴⁹ Farão recair sobre vós vossa devassidão e haveis de carregar vossos pecados de idolatria. Então sabereis que eu sou o Senhor DEUS".

[Anúncio do cerco de Jerusalém]

24 ¹No nono ano, no dia dez do décimo mês, a palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²"Filho do homem, escreve a data exata deste dia, porque neste mesmo dia o rei da Babilônia atacou Jerusalém.

³Propõe uma parábola a essa corja de rebeldes, dizendo-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Prepara a panela, prepara-a! Derrama também água dentro.

⁴ Junta nela pedaços de carne, os melhores pedaços; a coxa e a espádua; enche-a de ossos escolhidos.

• **32** ¹Is 51,17. • **35** ¹Jr 2,32. • **36** ¹20,4. • **37** ¹16,20; ¹Iv 18,21. • **45** ¹16,38.40; ¹Iv 20,10. ▶ **24,1-14** A cidade-panela que devia proteger os habitantes (cf. 11,3-13) é posta no fogo e os habitantes, assados, enquanto o fogo tira as impurezas da panela! • **3** Ironia sobre o provérbio da panela (¹11,3-11), que servia originalmente para expressar a (falsa) segurança dos habitantes de Jerusalém.

⁵ Escolhe o que há de melhor no rebanho, põe lenha por baixo da panela, ferve os pedaços, para que cozinhem os ossos dentro dela.

⁶Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Ai da cidade sanguinária, panela enferrujada, cuja ferrugem jamais sairá! Esvaziarão um por um os seus pedaços, sem tirar a sorte. ⁷Pois há sangue dentro dela, que ela deixou sobre a rocha nua. Não o derramou por terra para cobri-lo de pó. ⁸Para provocar minha indignação e excitar a vingança, deixei o sangue exposto sobre a rocha nua, sem cobri-lo.

⁹Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Ai da cidade sanguinária! De minha parte eu também vou aumentar a fogueira. ¹⁰Amontoa lenha, atija o fogo, cozinha bem a carne até evaporar o caldo para que os ossos fiquem torrados. ¹¹Põe a panela vazia sobre as brasas para esquentá-la até que o bronze se torne incandescente, fundam-se as impurezas no seu interior e seja consumida a ferrugem. ¹²Mas nem pelo fogo sairá sua grande quantidade de ferrugem. ¹³Por causa de tua infame impureza - pois eu te queria purificar, mas tu não ficaste purificada de tua impureza - não serás purificada antes que eu tenha saciado contra ti a minha indignação. ¹⁴Eu, o SENHOR, falei: acontecerá e eu o farei. Não deixarei passar! Não terei dó nem piedade! Vou julgar-te conforme tua conduta e tuas más ações - oráculo do Senhor DEUS".

[Morre a esposa do profeta]

¹⁵A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁶"Filho do homem, por um mal súbito vou anebatar-te o encanto de teus olhos. Mas não deverás fazer lamentação, chorar ou derramar lágrimas. ¹⁷Gene em silêncio, sem fazer o luto dos mortos. Ata o turbante na cabeça, calça sandálias nos pés, e não encobrirás a barba nem comerás o pão dos enlutados.

¹⁸De manhã eu tinha falado ao povo, e de tarde morreu minha mulher. Na manhã seguinte fiz como me foi ordenado. ¹⁹E o povo

me perguntou: "Não nos explicarás o que têm a ver conosco as coisas que fazes?" ²⁰Então lhes respondi: "A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²¹Dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor DEUS: Vou profanar o meu santuário, o orgulho de vossa força, o encanto de vossos olhos, o alento de vossas vidas. Os filhos e as filhas que lá deixastes tombarão pela espada. ²²Então fareis como eu fiz: não cobrireis a barba, nem comereis o pão dos enlutados. ²³Trareis o turbante na cabeça, os calçados nos pés, sem vos lamentar nem chorar. Definhareis por causa de vossas culpas, gemendo um para o outro. ²⁴Ezequiel servirá para vós de sinal: fareis exatamente o que ele fez. Quando isso acontecer, sabereis que eu sou o Senhor DEUS.

²⁵Quanto a ti, filho do homem, no dia em que eu lhes anebatar a fortaleza, o esplendor que os alegra, o encanto de seus olhos, a aspiração de suas vidas, os seus filhos e as suas filhas, ²⁶naquele dia virá a ti um fugitivo para te dar a notícia. ²⁷Naquele dia tua boca se abrirá. Poderás falar com o fugitivo e já não ficarás mudo. Serás para eles um sinal, e eles saberão que eu sou o SENHOR".

ORÁCULOS CONTRA AS NAÇÕES

[Contra Amon]

25 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²"Filho do homem, volta o rosto para os amonitas e profetiza contra eles. ³Dirás aos amonitas: Ouvi a palavra do Senhor DEUS: Assim diz o Senhor DEUS: Por teres dito 'ah-ah!' a respeito do meu santuário que foi profanado, da terra de Israel que foi devastada e da casa de Judá que foi para o exílio, ⁴por isso vou entregarte como herança aos filhos do Oriente. Eles assentarão em ti seus acampamentos e estabelecerão suas moradias. Eles é que comerão teus frutos e beberão o teu leite. ⁵Farei de Rabá um estábulo de camelos e das cidades dos amonitas currais de ovelhas. Então sabereis que eu sou o SENHOR.

• 6 22,2. • 7 1Tv 17,13; Jô 16,18. • 13 5,13 • 14 5,11. ▶ 24,15-25 Outra profecia pelo gesto: não usar luto pela esposa, "encanto dos olhos", como é o templo. • 17 Turb ao contrário do que se faz em caso de luto. • 26 33,21. • 27 12,6.11. ▶ 25,1-7 Os amonitas se alegraram com o sofrimento de Jerusalém. 21,33-37; Am 1,13-15; Jr 49,1-6. • 4 **filhos do Oriente** = os babilônios.

⁶Pois assim diz o Senhor DEUS: Por teres batido palmas, sapateado com os pés e com profundo desprezo te alegrado a respeito da terra de Israel, ⁷por isso vou estender a mão contra ti e entregar-te como espólio às nações. Vou extirpar-te do meio dos povos e suprimir-te como país. Quando te aniquilar, saberás que eu sou o SENHOR.

[Contra Moab]

⁸Assim diz do Senhor DEUS: Porque Moab e Seir disseram: 'Vejam! Judá se tornou como todas as nações', ⁹por isso vou abrir as encostas de Moab, vou privá-lo das cidades mais esplêndidas, das suas cidades fronteiriças, Bet-Jesimot, Baal-Meon até Cariataim. ¹⁰Entregarei Moab em posse aos filhos do Oriente, bem como os amonitas, para que os amonitas não sejam mais lembrados entre as nações. ¹¹Aplicarei castigos contra Moab, para que saibam que eu sou o SENHOR.

[Contra Edom]

¹²Assim diz o Senhor DEUS: Visto que Edom executou severa vingança contra a casa de Judá e se tornou gravemente culpado ao se vingar deles, ¹³por isso, assim diz o Senhor DEUS: Estenderei a mão contra Edom, eliminarei pessoas e animais. Vou reduzi-lo a ruínas desde Terã, e haverá vítimas da espada até Daçá. ¹⁴Tirarei vingança de Edom pelas mãos de meu povo Israel: eles agirão contra Edom conforme minha ira e meu furor. Assim conhecerão minha vingança – oráculo do Senhor DEUS.

[Contra os filisteus]

¹⁵Assim diz o Senhor DEUS: Por terem os filisteus agido vingativamente, por terem tirado vingança com profundo desprezo e destruído por ódio inveterado, ¹⁶por isso, assim diz o Senhor DEUS: Vou estender a mão contra os filisteus, exterminar esses cereteus e

aniquilar o resto dos habitantes do litoral. ¹⁷Exercerei contra eles vingança terrível, castigando-os implacavelmente. Saberão que eu sou o SENHOR quando lhes aplicar minha vingança”.

[Contra Tiro]

26 ¹No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, a palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, Tiro disse a respeito de Jerusalém: ‘Ah-ah! Está quebrada a Porta dos Povos!

Ela se voltou para mim!

A cidade opulenta ficou arruinada!’

³Por isso, assim diz o Senhor DEUS:

Eis que me ponho contra ti, Tiro!

Levantarei contra ti povos numerosos como as vagas que o mar faz subir.

⁴Destruirão as muralhas de Tiro e anasarão suas torres.

Varrerei seus escombros

e a reduzirei a uma rocha nua.

⁵Ela se tomará um lugar de secar redes no meio do mar,

pois eu falei – oráculo do Senhor DEUS.

Ela servirá de presa para as nações.

⁶Seus povoados no continente serão passados à espada.

Assim saberão que eu sou o SENHOR.

⁷Pois assim diz o Senhor DEUS:

Contra Tiro vou trazer do norte Nabucodonosor, rei da Babilônia, o rei dos reis, com cavalos, carros e cavaleiros

e com numerosa multidão de gente.

⁸Ele passará à espada teus povoados no continente.

Montará contra ti torres de assalto, construirá rampas

e levantará contra ti anteparos.

⁹Com máquinas de guerra golpeará teus muros

e com armas demolirá tuas torres.

¹⁰Devido à multidão de seus cavalos ele te cobrirá de pó.

▶ **25,8-11** ¹Is 15; Jr 48. ▶ **25,12-14** ¹35,1-15; Jr 49,7-22; Sl 137,7; Am 1,11s. ▶ **25,15-17** ¹Jr 47; Is 14,29-32; Am 1,6-8; Sf 2,4-7. **26,1-21** Oráculo pronunciado no início do cerco de Tiro, na Fenícia, que durou de 585 até 572 a.C. Tiro era o porto de importação para Israel. • **1** Em 585, pouco depois da tomada de Jerusalém. • **2** ¹Is 23; Am 1,9s • **2 Porta dos Povos:** cidade procurada pelas tribos. • **6** (e **8**) **povoados:** lit.: **filhas**. • **7** ¹29,17-21; Jr 27,6.

Tuas muralhas tremerão
com o estrépito dos cavaleiros,
veículos e carros,
quando ele penetrar por tuas portas
como se penetra numa cidade cheia
de brechas.

¹¹ Com os cascos dos cavalos
pisoteará todas as tuas ruas,
matará tua população à espada,
demurrará por terra tuas pilstras poderosas.

¹² Saquearão tua riqueza,
pilharão as mercadorias,
arrasarão as muralhas,
demolirão os suntuosos palacetes.
Jogarão dentro do mar as pedras, o
madeirame e os escombros.

¹³ Farei cessar tuas ruidosas canções
e já não se ouvirá o som das cítaras.

¹⁴ Vou reduzir-te a um rochedo nu,
um secadouro de redes.
Nunca mais serás reconstruída,
pois eu falei – oráculo do Senhor DEUS.

¹⁵ Assim diz a Tiro o Senhor DEUS: Com o
fragor de tua queda, com o gemer dos feridos
e com a matança que se fizer dentro de
ti, não tremerão as ilhas? ¹⁶ Todos os príncipes
do mar descerão de seus tronos, tirarão
os mantos, deporão as vestes bordadas.
Revestidos de terror e assentados por terra,
tremerão de susto a todo instante, consternados
por tua causa. ¹⁷ Sobre ti entoarão um
canto fúnebre e te dirão:

‘Como te amuinaste, varrida dos mares,
cidade famosíssima,
tu que eras uma potência marítima com
teus habitantes,
que espalhavam terror em toda parte.

¹⁸ Agora tremem os navios
no dia de tua queda,
as ilhas que estão no mar estarrecem
com teu fim’.

¹⁹ Pois assim diz o Senhor DEUS: Quando
fizer de ti uma cidade em ruínas, como as
cidades desabitadas, quando fizer subir o
Oceano contra ti e as grandes águas te co-
brirem, ²⁰ então eu te farei descer com os que
desoem à cova, para junto das gerações pas-
sadas. Eu te farei morar nas profundezas da
terra, nas ruínas antigas com os que desoem

à cova, para que não voltes a ser restabele-
cida na terra dos vivos. ²¹ Farei de ti um objeto
de terror e deixarás de existir. Serás procura-
da mas não serás mais encontrada – oráculo
do Senhor DEUS’.

[Canto fúnebre sobre Tiro]

27 ¹A palavra do SENHOR veio a mim
nestes termos: ²‘Quanto a ti, filho do
homem, entoa um canto fúnebre sobre Tiro.

³Dirás a Tiro, situada à entrada do mar,
entreposto internacional para muitas ilhas:
Assim diz o Senhor DEUS:

Tiro, tu disseste: sou um navio de
perfeita beleza!

⁴ O coração do mar é tua fronteira,
teus construtores aperfeiçoaram tua beleza.

⁵ Com ciprestes de Sanir construíram
inteiramente tua quilha.

Escolheram cedro do Líbano
para fazer sobre ti o mastro.

⁶ De carvalhos de Basá fizeram teus remos.
Tua ponte era de marfim
incrustado em cedro das ilhas de Cetim.

⁷ Tuas velas eram de linho colorido do Egito,
para te servirem de estandarte.
Tua cabina era de púrpura violeta das
ilhas de Elisa.

⁸ Habitantes de Siôônia e de Arvad
eram teus remadores.

Teus homens experientes, ó Tiro,
estavam contigo
como teus marinheiros.

⁹ Os anciãos e sábios de Gebal
estavam contigo
como reparadores de tuas fendas.

Todos os navios e marujos do mar
estavam contigo

para comercializar tuas mercadorias.

¹⁰ Gente da Pérsia, da Lídia e Líbia
serviam como soldados em tua armada,
penduravam em ti escudos e capacetes
e te davam prestígio.

¹¹ Habitantes de Arvad e teu exército vigia-
vam as muralhas, e os de Gamad estavam
em tuas torres. Pendurando os escudos ao
redor das muralhas, davam-te um toque de
beleza. ¹²Társis negociava contigo por causa

• **13** ³Is 24,8s; Jr 25,10. • **15 as ilhas**: Tiro mantinha comércio com diversos continentes e ilhas.
• **18 os navios**, cf. IV; H: **as ilhas**. • **20** ³2,18; Is 14,11.15. ▶ **27,1-36** • **10** ³38,5. • **12** ³Is 23,1.

da abundância de teus bens, prata, ferro, estanho e chumbo em troca de tuas mercadorias. ¹³Javã, Tubal e Mosoc mantinham comércio contigo, fornecendo ao teu povo escravos e objetos de bronze em troca de teus artigos. ¹⁴Em troca de tuas mercadorias forneciam-te cavalos, corcéis e mulas de Bet-Togorma. ¹⁵Os habitantes de Rodes mantinham comércio contigo. O comércio de numerosas ilhas estava em tuas mãos. Em troca te pagavam dentes de marfim e madeira de ébano. ¹⁶Edom negociava contigo, devido aos teus muitos artigos, granada, púrpura, tecidos bordados, linho fino, corais e rubis, em troca de tuas mercadorias. ¹⁷Judá e a terra de Israel comerciavam contigo, fornecendo trigo da melhor qualidade, painço, mel, azeite e bálsamo em troca de teus artigos. ¹⁸Damasco negociava contigo vinho de Helbon e lã de Saar, devido aos teus muitos artigos e numerosos bens. ¹⁹Dã e Javã, de Uzal, te forneciam ferro trabalhado, cássia e cana aromática em troca de teus artigos. ²⁰Dadã mantinha comércio contigo com arreios para selar cavalos. ²¹A Arábia e os príncipes de Cedar dependiam de teu comércio. Contigo negociavam cordeiros, carneiros e bodes. ²²Os mercadores de Sabá e Reema negociavam contigo, fornecendo os melhores bálsamos, pedras preciosas e ouro em troca de tuas mercadorias. ²³Harã, Quene, Éden e os mercadores de Sabá, a Assíria e Quelmad mantinham comércio contigo. ²⁴Eles negociavam contigo esplêndidos vestuários, mantos de púrpura, tecidos bordados, tapetes coloridos e cordas finamente trançadas, que tinhas em teu estoque. ²⁵Navios de Târsis formavam tuas caravanas comerciais. Estavas bem abastecida e rica no coração dos mares. ²⁶Em alto mar te conduziam teus remadores, mas o vento oriental desmantelou-te no coração dos mares. ²⁷Tua opulência, mercadorias e artigos, teus marinheiros e tua tripulação,

teus reparadores de fendas, mercadores e guerreiros que estiveram contigo, com todos os teus guerreiros que houver dentro de ti, afundarão em pleno mar quando naufragares.

- ²⁸ Ao clamor dos gritos da tripulação as várzeas do litoral tremerão.
- ²⁹ Descerão de seus navios todos os que manejam remos. Marinheiros de todas as tripulações permanecerão em terra.
- ³⁰ Por tua causa farão ouvir seus clamores, lançarão gritos amargurados. Jogarão pó sobre suas cabeças e rolarão nas cinzas.
- ³¹ Por ti repararão as cabeças e se vestirão de luto. Por ti chorarão amargamente em angustiantes lamentos.
- ³² Entoarão sobre ti um canto fúnebre e assim cantarão a teu respeito: 'Quem era comparável a Tiro no meio do mar?'
- ³³ Com as mercadorias dos mares saciavas numerosos povos, com teus muitos bens e artigos enriquecias os reis da terra.
- ³⁴ Agora estás desmantelada no mar, nas profundezas das águas! Teus artigos e toda a tripulação a bordo afundaram.
- ³⁵ Todos os habitantes das ilhas estão desolados por tua causa. Seus reis estão arrepiados de horror, Transtomadas, as suas faces.
- ³⁶ Os mercadores internacionais assobiam por tua causa. Vieste a ser um objeto de horror, deixaste de existir para sempre!"

[Contra o rei de Tiro]

28 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²"Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor DEUS:

• **13** 32,26; 38,2. • **14** 38,6. • **19** 1Gn 10,27. • **21** 1Gn 25,13. • **19** Outras leituras do início do v.: *Vinho de Uzal (N)*; ou: *Vecã e Javã, importanto*. • **22** 1Gn 10,7. • **32 no meio do mar**: Tiro estava construída numa ilha. • **36** 28,19. ▶ **28,1-19** • **2** 1Gn 3,51; Is 14,13s. • **mente**: lit.: coração.

Porque teu coração se tornou orgulhoso,
tu disseste: 'Sou um deus,
ocupo um trono divino
no coração dos mares'.

Tu, porém, és um mortal e não um deus,
mas pensaste ter a mente igual à de
um deus.

³ És mais sábio do que Daniel!
Segredo algum te é obscuro.

⁴ Com talento e habilidade
fizeste fortuna,
acumulaste ouro e prata
em teus tesouros.

⁵ Com grande tino comercial
fizeste fortuna.
Mas teu coração se tornou soberbo
com tua riqueza.

⁶ Por isso, assim diz o Senhor DEUS:
Por teres igualado tua mente à de um deus,

⁷ por isso vou trazer contra ti estrangeiros,
os mais temíveis das nações.

Eles puxarão suas espadas contra tua
bela sabedoria
e profanarão teu esplendor.

⁸ Eles te farão baixar à cova,
e morrerás de morte violenta no
coração dos mares.

⁹ Ousarás dizer: 'Sou um deus',
na presença de teus algozes,
tu que és um mortal e não um deus,
nas mãos dos que te apunhalam?

¹⁰ Morrerás da morte dos incircuncisos,
pela mão de estrangeiros.
Pois fui eu que falei"
– oráculo do Senhor DEUS.

¹¹ A palavra do SENHOR me foi dirigida
nestes termos: ¹² "Filho do homem, entoa um
canto fúnebre sobre o rei de Tiro. Tu lhe dirás:
Assim diz o Senhor DEUS:

Tu eras um modelo perfeito,
cheio de sabedoria, a perfeita beleza.

¹³ No Éden, no jardim de Deus te achavas.
De todo tipo de pedras preciosas era
o teu manto:

comalina, topázio, berilo,
crisólito, ônix, jaspe,
safira, granada e esmeralda.

Teus engastes foram trabalhados em ouro,
preparados no dia em que foste criado.

¹⁴ Com um querubim protetor eu te
havia colocado;
estavas na montanha santa de Deus,
faiscando entre pedras de fogo.

¹⁵ Eras perfeito em tua conduta
desde o dia em que foste criado,
até se descobrir em ti a maldade.

¹⁶ Com teu intenso comércio
encheste teu interior de violência e pecado.
Então eu te excluí da montanha de

Deus, profanando-te,
e o querubim protetor
te fez desaparecer dentre as pedras de fogo.

¹⁷ Teu coração se tornou soberbo por
causa de tua beleza,
conrrompestes tua sabedoria por causa
de teu esplendor.

Lancei-te sobre a terra,
expus-te como espetáculo na presença
dos reis.

¹⁸ Pela multidão de tuas culpas
com teu iníquo comércio
profanaste teu santuário.

Por isso farei sair um fogo do meio de ti,
para que te consuma
Eu te reduzirei a pó sobre a terra
aos olhos de todos que te vêem.

¹⁹ Todos que te virem entre os povos
ficarão desolados por tua causa.
Vieste a ser um símbolo da calamidade.
Para sempre deixarás de existir.

[Contra Sidônia]

²⁰ A palavra do SENHOR veio a mim nestes
termos: ²¹ "Filho do homem, volta-te para
Sidônia e profetiza contra ela. ²² Dirás:

Assim diz o Senhor DEUS:
Eis que me ponho contra ti, Sidônia!
Vou cobrir-me de glória no meio de ti!
Saberão que eu sou o SENHOR,
quando fizer justiça contra ela
e manifestar nela minha santidade.

²³ Enviarei contra ela a peste
e haverá sangue em suas ruas.
Tomarão vítimas no meio dela
por causa da espada que vem
contra ela de todos os lados.
Então saberão que eu sou o SENHOR.

²⁴Assim não haverá mais espinhos pontudos para a casa de Israel, nem picadas doloridas por parte dos que de todos os lados a desprezam. Saberão que eu sou o Senhor DEUS.

[Promessa para Israel]

²⁵Assim diz o Senhor DEUS: Quando eu reunir a casa de Israel dentre os povos no meio dos quais foram dispersos, manifestarei neles a minha santidade à vista das nações, e eles habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó. ²⁶Nela habitarão em segurança, construirão casas, plantarão vinhas. Viverão em sossego quando eu fizer justiça contra todos os vizinhos que os odeiam. Assim saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus”.

[Contra o faraó e o Egito]

29 ¹No décimo ano, no dia doze do décimo mês, a palavra do SENHOR me foi dirigida nestes termos: ²“Filho do homem, volta o teu rosto contra o faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito.

³Fala: Assim diz o Senhor DEUS:

Eis que me ponho contra ti, Faraó, rei do Egito, crocodilo gigante, estatelado entre os braços do rio Nilo, tu que dizes: ‘O rio Nilo é meu! Eu o fiz para mim!’

⁴Enfiarei correntes em tuas mandíbulas e grudarei os peixes do teu Nilo em tuas escamas.

Eu te retirarei do meio do Nilo com todos os peixes grudados em tuas escamas.

⁵Eu te arremessarei no deserto com todos os peixes do Nilo. Tombarás na superfície do campo sem seres recolhido nem enterrado. Vou entregar-te como pasto aos animais da terra e às aves do céu.

⁶E todos os habitantes do Egito saberão que eu sou o SENHOR. Pois tens sido um suporte de caniço para a casa de Israel:

⁷Toda vez que te seguravam, rachavas, rasgando-lhes a mão.

Toda vez que sobre ti se apoiavam, quebravas, fazendo-lhes fraquejar os quadris.

⁸Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Trarei contra ti a espada e exterminarei do meio de ti pessoas e animais. ⁹A terra do Egito se tornará uma ruína desoladora. Assim saberão que eu sou o SENHOR.

Por teres dito: ‘O rio Nilo é meu! Eu o fiz para mim’, ¹⁰por isso aqui estou contra ti e o teu Nilo para reduzir a terra do Egito a uma ruína desoladora, desde Migdol até Siene e até à fronteira da Etiópia. ¹¹Nenhum pé de gente ou de animal transitará por ele; despojado ficará durante quarenta anos. ¹²Tomarei o Egito o mais desolado de todos os países e suas cidades ficarão por quarenta anos mais arrasadas que todas as cidades em ruínas. Dispersarei os egípcios entre as nações e os espalharei pelos países.

¹³Pois assim diz o Senhor DEUS: Passados quarenta anos reunirei os egípcios dentre os povos por onde foram dispersados. ¹⁴Mudarei a sorte dos egípcios, trazendo-os de volta à terra de Patros, sua terra de origem, onde formarão um modesto reino. ¹⁵Será o mais modesto dos reinos e jamais tomará a se elevar acima das nações. Eu os reduzirei para não dominarem sobre os povos. ¹⁶Eles deixarão de ser para a casa de Israel um motivo de confiança, mas serão a lembrança da culpa de Israel se ter voltado para eles. Assim saberão que eu sou o Senhor Deus”.

[Nabucodonosor conquistará o Egito]

¹⁷No vigésimo sétimo ano, no dia primeiro do primeiro mês, a palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁸“Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, submeteu seu exército a um grande esforço contra Tiro. Todas as cabeças ficaram calvas e todos os ombros esfolados. Mas não houve compensação por parte de Tiro, nem para ele, nem para o exército, pelo esforço arpenhado contra a cidade.

▶ 28,25-26 • 25 ^{11,17; 20,34.41; 34,13; 36,24; 37,21.} • 26 *que eu sou o senhor, seu Deus, ou: que eu, o Senhor, sou o Deus deles.* ▶ 29,1-16 • 1 Em 587, poucos meses antes da queda de Jerusalém, o faraó do Egito, aliado de Sedecias de Judá, arriscou uma tentativa contra Nabucodonosor. • 2 ^{Is 19; Jr 46.} • 3 ^{32,2.} • 6 ^{2Rs 18,21.} • 10 ^{30,6.} ▶ 29,17-21 • 17 Em 571 aC, alguns anos antes da grande incursão

¹⁹Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Entregarei o Egito a Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele arrebatará suas riquezas, saqueará e pilhará os despojos, que servirão de salário ao exército. ²⁰Como recompensa pela qual trabalhou, eu lhe darei a terra do Egito, pois ele e seu exército trabalharam por mim – oráculo do Senhor DEUS.

²¹Naquele dia farei desabrochar uma força para a casa de Israel e te darei a coragem de falar no meio deles. Assim saberão que eu sou o SENHOR”.

[O dia do Senhor contra o Egito]

30 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, profetiza dizendo: Assim diz o Senhor DEUS:

Soltai uivos de dor por aquele dia,

³ porque está próximo o dia, está perto o dia do SENHOR!

Será um dia de nuvens, a hora das nações.

⁴ A espada entrará no Egito haverá angústia na Etiópia, quando tombarem as vítimas no Egito, quando suas riquezas forem arrebatadas e seus fundamentos forem demolidos.

⁵ A Etiópia, Líbia e Lídia, toda a Arábia, Cub e a população do país aliado tomarão com eles pela espada.

⁶ Assim diz o SENHOR:

Cairão os que apoiam o Egito, está decadente o orgulho de sua força.

De Magdol a Siene tomarão pela espada – oráculo do Senhor DEUS.

⁷Será o mais desolado dos países e suas cidades serão as mais arruinadas das cidades. ⁸Saberão que eu sou o SENHOR quando atear fogo no Egito e todos os que o ajudam forem destruídos. ⁹Naquele dia sairão mensageiros em navios para aterrorizar a tranqüila Etiópia. E entre eles haverá angústia nesse dia do Egito, pois ele já vem.

¹⁰Assim diz o Senhor DEUS: Porei fim às riquezas do Egito por meio de Nabucodonosor, rei da Babilônia. ¹¹Ele e sua gente, a mais temível das nações, serão trazidos para de-

vastar o país. Puxarão das espadas contra o Egito e encherão o país de cadáveres. ¹²Transformarei os braços do rio Nilo em terra seca, venderei o país a malfetores. Por mãos de estrangeiros, devastarei o país e seus recursos. Eu, o SENHOR, falei!

¹³ Assim diz o Senhor DEUS:

Acabarei com os ídolos

e porei fim aos deuses de Mênfis.

Não haverá mais príncipe no Egito

e incutirei pavor no país.

¹⁴ Devastarei Petros, atearéi fogo em Tânis e farei justiça contra Tebas.

¹⁵Despejarei meu furor sobre Sin, praça forte do Egito, e aniquilarei as riquezas de Tebas. ¹⁶Atearei fogo no Egito, Sin se retorcerá de dor, brechas se abrirão em Tebas, e Mênfis será atacada em pleno dia. ¹⁷Os jovens de Heliópolis e de Bubaste tomarão pela espada, e sua população irá ao cativeiro. ¹⁸Em Tânis o dia ficará escuro, quando eu quebrar ali os cetros do Egito e cessar o orgulho de sua força. Nuvens cobrirão o país, e suas filhas irão para o cativeiro. ¹⁹Quando eu fizer justiça contra o Egito, saberão que eu sou o SENHOR”.

²⁰No décimo primeiro ano, no dia sete do primeiro mês, a palavra do SENHOR me foi dirigida nestes termos: ²¹“Filho do homem, quebrei o braço do faraó, rei do Egito. Ninguém o enfaixou, nem aplicou remédios ou ataduras, a fim de recobrar força e empunhar a espada.

²²Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Aqui estou contra o faraó, rei do Egito. Vou quebrar-lhe os dois braços, tanto o braço bom como o já quebrado, e farei cair a espada de sua mão. ²³Dispersarei os egípcios entre as nações e os espalharei entre os países. ²⁴Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, entregando-lhe a espada na mão. Assim quebrarei os braços do faraó, que gerará diante dele como alguém mortalmente ferido. ²⁵Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, enquanto os braços do faraó tomarão. Saberão que eu sou o SENHOR, quando entregar

de Nabucodonosor no Egito em 568/567 aC. • **19** ³⁰,10,24. • **21** ^{Sl} 132,17. ▶ **30,1-26** • **3** ^{Jl} 1,15; Am 5,18; Sf 1,14. • **5** ^{Jr} 46,9. • **5a** Lit.: Cuch, Put e Iud e todo o ‘ereb (= Arábia? ou: o povo comum, agregado?). • **5b** ^{do país aliado}: LXX: *da terra de minha aliança*. • **6** ²⁹,10. • **10** ²⁹,10. • **11** ²⁸,7. • **12** ^{Is} 19,5. • **18** ^{Jr} 43,9. • **20** Em 587, alguns meses antes da tomada de Jerusalém. • **23s** ²⁹,19s.

minha espada em poder do rei da Babilônia e ele a estender contra o Egito. ²⁶Quando eu dispersar os egípcios entre as nações e os espalhar entre os países, saberão que eu sou o SENHOR”.

[A queda do grande cedro, o faraó]

31 ¹No décimo primeiro ano, no primeiro dia do terceiro mês, a palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, dize ao faraó, rei do Egito, e à sua multidão:

- A quem te assemelhas em tua grandeza?
³ A um cipreste, a um cedro do Líbano de bela folhagem, espessa sombra e elevada estatura, e cuja copa está entre as nuvens.
⁴ As águas o fizeram crescer, lençóis subterrâneos tomaram-no altaneiro, fazendo correr seus veios em torno do lugar onde ele estava plantado e dirigindo seus canais a todas as árvores do campo.
⁵ Por isso elevou-se em estatura mais que todas as árvores do campo. Multiplicou os galhos e expandiu a ramagem devido à grande umidade durante o crescimento.
⁶ Em seus galhos aninhavam-se todos os pássaros do céu, debaixo da ramagem pariam todos os animais selvagens, à sua sombra sentavam-se numerosas nações.
⁷ Era belo por causa do grande porte e extensão dos ramos, pois as raízes se achavam perto de abundante água.
⁸ Outros cedros não lhe faziam sombra no jardim de Deus, os ciprestes nem se igualavam aos seus galhos e os plátanos nem se comparavam à sua ramagem.

Árvore alguma no jardim de Deus lhe era igual em beleza.

- ⁹ Eu o fiz belo, dotado de densa ramagem, por causa do grande número de ramos. Invejavam-no todas as árvores do Éden que estavam no jardim de Deus.
¹⁰Por isso, assim diz o Senhor Deus: Por ter-se exaltado com sua altura, por ter metido a copa entre as nuvens e por ter-se orgulhado com seu tamanho, ¹¹eu o entrego nas mãos da mais poderosa nação, que o tratará de acordo com sua maldade: eu o expulsei. ¹²Estrangeiros, os mais temíveis das nações, cortaram-no e o abandonaram sobre os montes. Por todos os vales despençaram os galhos, por todos os córregos do país espatifaram-se os ramos. Os povos do mundo inteiro retiraram-se de sua sombra e o abandonaram.
¹³Sobre seus destroços pousavam todos os pássaros do céu, e sobre a ramagem estavam todos os animais selvagens. ¹⁴É para que árvore alguma bem irrigada se eleve alta-neira, enfiando a copa entre as nuvens. É para que nenhuma árvore bem regada se imponha sobre as outras por sua altura. Pois todas estão destinadas à morte, à região subterrânea, entre as criaturas humanas, no meio dos que baixam à cova.
¹⁵Assim diz o Senhor Deus: No dia em que o cedro desceu à morada dos mortos, mandei fazer luto. Por causa dele encorari o Creano, estanquei os seus veios e as águas caudalosas ficaram retidas; cobri de luto o Líbano e todas as árvores do campo definham. ¹⁶Ao estrondo de sua queda fiz tremer as nações, quando o fiz baixar à morada dos mortos com os que baixam à cova. Todas as árvores do Éden ficaram consoladas na região das profundezas, as mais escolhidas e melhores árvores do Líbano, todas bem irrigadas. ¹⁷Elas também desceram com ele à morada dos mortos, para junto das vítimas da espada. Os que viviam à sua sombra foram dispersos entre as nações. ¹⁸A quem te assemelhaste tanto assim em glória e gran-

► **31,1-32** Também o faraó é comparado a um cedro do Líbano (cf. o rei de Judá, Jr 17,1-10). • **9** ²Gn 2,8. • **10** ²Dn 5,20. • **16** ²32,17-32; 28,8.

deza entre as árvores do Éden? Foste precipitado com as árvores do Éden à região das profundezas. Jazerás no meio de incircuncisos, com as vítimas da espada.

"Trata-se do faraó e de sua multidão – oráculo do Senhor DEUS".

[Canto fúnebre sobre o faraó]

32 ¹No décimo segundo ano, no dia primeiro do décimo segundo mês, a palavra do SENHOR me foi dirigida nestes termos: ²"Filho do homem, entoa um canto fúnebre sobre o faraó, rei do Egito, e dize-lhe:

Parecias o leão das nações!
E eras como um crocodilo dos mares,
irrompendo pelos teus rios,
turbando as águas com as patas,
chapinhando os teus canais.

³ Assim diz o Senhor DEUS:
Vou estender sobre ti minha rede
com uma horda de numerosos povos,
e com ela te puxarei para fora.

⁴ Vou arrojarte por terra
e arremessar-te em campo aberto.
Sobre ti farei pousar todos os
pássaros do céu
e contigo saciarei os animais selvagens
de toda a terra.

⁵ Exporei teu corpo sobre os montes
e encherei os vales com tua lâmina.

⁶ Enbobrei a terra de teu líquido
e os córregos ficarão cheios de teu sangue.

⁷ Quando te extinguir, cobrirei o céu
e velarei as estrelas.

Enobrirei o sol com as nuvens
e a lua já não dará sua luz.

⁸ Por tua causa obscurecerei
todos os astros brilhantes do céu
e mandarei escuridão sobre teu país
– oráculo do Senhor DEUS.

⁹ Perturbarei o coração de numerosos povos quando conduzir teus cativos entre as nações, a que desconhecias. ¹⁰Por tua causa encherei de espanto numerosos povos e seus reis ficarão arrepiados de horror, quando eu brandir a espada na presença deles. No dia de tua queda tremerão de sobressalto a todo instante, cada qual por sua vida.

¹¹Pois assim diz o Senhor DEUS: A espada do rei da Babilônia vai te alcançar.

¹² Pela espada dos guerreiros mais temíveis das nações,

farei tomba tua multidão.
O orgulho do Egito eles arruinarão
e toda sua multidão será esmagada.

¹³ Farei perecer todos os animais
perto das águas caudalosas.
Nunca mais um pé humano as turvará,
ou um casco de animal as sujará.

¹⁴ Então tomarei límpidas suas águas
e farei fluir os rios como óleo
– oráculo do Senhor DEUS.

¹⁵ Quando eu reduzir o Egito a um deserto
e o país for privado do que nele há, quando
eu ferir todos os habitantes, saberão que eu
sou o SENHOR".

¹⁶ Esse é um canto fúnebre a ser cantado;
as moças do mundo inteiro o cantarão sobre
o Egito e toda a sua multidão – oráculo do
Senhor DEUS.

[O faraó na morada dos mortos]

¹⁷No décimo segundo ano, no dia quinze do mês, a palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁸"Filho do homem, gene sobre a multidão do Egito e faze-a descer, a ela e as filhas de poderosas nações, às regiões subterrâneas, com os que baixam à cova.

¹⁹ Serias mais privilegiado do que outros?
Desce e deita-te com os incircuncisos.

²⁰Cairão entre as vítimas da espada. A espada já foi entregue. Arrastai o Egito com toda a sua multidão. ²¹Do meio da morada dos mortos lhe dirão os mais valentes guerreiros: 'Desceram com seus aliados e jazem com os incircuncisos, vítimas da espada'.

²²Lá estão a Assíria e toda sua multidão, rodeando as tumbas do Egito: todos tombaram mortos, traspassados pela espada. ²³Foram sepultados bem no fundo da cova. Em torno à tumba estava a sua multidão, todos mortos pela espada, eles que antes espalhavam terror na terra dos vivos. ²⁴Lá está Elam, com toda a sua multidão, em torno do sepulcro, todos mortos pela espada. Desceram

incircuncisos às regiões inferiores, eles que outrora espalhavam terror na terra dos vivos. Carregam sua ignomínia com os que baixam à cova. ²⁵No meio dos mortos derramam-lhe um jazigo, com toda a sua multidão rodeando-lhe a tumba, todos eles incircuncisos, mortos pela espada. Embora tenham espalhado terror na terra dos vivos, carregam sua ignomínia com os que baixam à cova, incluídos entre os mortos.

²⁶Lá estão Mosoc e Tubal com toda a sua multidão em volta do sepulcro, todos eles incircuncisos, mortos pela espada, embora tenham espalhado terror na terra dos vivos.

²⁷Eles não jazem com os heróis tombados outrora, os quais desceram à morada dos mortos com as armas de guerra, tendo as espadas postas sob as cabeças e os escudos sobre os ossos, embora tais heróis fossem um terror na terra dos vivos. ²⁸Tu, porém, jazerás entre os incircuncisos, junto com os mortos pela espada.

²⁹Lá está Edom, seus reis e todos os príncipes; apesar da valentia, foram postos com os mortos pela espada. Jazem com os incircuncisos e com os que baixam à cova.

³⁰Lá estão todos os príncipes do norte e todos os sidônios. Apesar do terror que inspirava sua valentia, envergonhados, desceram com os traspassados. Eles jazem incircuncisos com os mortos pela espada e carregam sua vergonha com os que baixam à cova.

³¹Vendo-os, o faraó se consolará por causa de toda a sua multidão de mortos pela espada, isto é, o faraó e todo seu exército – oráculo do Senhor Deus. ³²Por ter espalhado o terror na terra dos vivos, o faraó e sua multidão serão deitados entre os incircuncisos, com os mortos pela espada – oráculo do Senhor Deus”.

A SALVAÇÃO PARA ISRAEL

[O profeta como sentinela]

33 ¹A palavra do Senhor veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, fala a teus compatriotas e dize-lhes: Quando eu faço vir a espada contra um país, a popu-

lação desse país escolhe um dos homens da região e o coloca como sentinela. ³ Ao ver a espada que vem contra o país, ele toca a trombeta para advertir o povo. ⁴ Se alguém escutar o toque da trombeta mas não lhe der atenção, e com isso for atingido pela espada, será responsável pela própria morte. ⁵ Escutou o som da trombeta mas não deu atenção; é responsável pela própria morte. Se tivesse dado atenção, teria escapado com vida. ⁶ Se, porém, o sentinela vê a espada se aproximando e não toca a trombeta, de modo que o povo não é advertido, e a espada vem e tira a vida de algum deles, pedirei contas desta vida ao sentinela, mesmo que a pessoa tenha morrido por própria culpa.

⁷ Quanto a ti, filho do homem, eu te coloquei como sentinela para a casa de Israel. Logo que ouvires alguma palavra de minha boca, tu os advertirás de minha parte. ⁸ Se eu disser ao ímpio que ele deve morrer, e não lhe falares advertindo-o a respeito de sua conduta, o ímpio morrerá por própria culpa, mas eu te pedirei contas do seu sangue. ⁹ Mas se tiveres advertido o ímpio a respeito de sua conduta para que a mude, e ele não a mudar, o ímpio morrerá por própria culpa, mas tu salvarás a vida.

[Não ao fatalismo!]

¹⁰ Quanto a ti, filho do homem, dize à casa de Israel: É assim que dizeis: ‘Nossos crimes e pecados pesam sobre nós, e por causa deles estamos definhando. Como poderemos viver?’ ¹¹ Dize-lhes: **Juro** por minha vida – oráculo do Senhor Deus – não tenho prazer na morte do ímpio, mas antes que ele mude de conduta e viva! Mudai, mudai de conduta! Por que haverias de morrer, casa de Israel?

¹² Quanto a ti, filho do homem, dize a teus compatriotas: A justiça do justo não poderá salvá-lo no dia em que ele pecar, nem a maldade do ímpio o fará tropeçar no dia em que dela se arrepender. O justo não poderá viver por sua justiça no dia em que pecar. ¹³ Se eu disser ao justo que com certeza viverá, mas ele, seguro de sua justiça, cometer injustiças,

• 26 27,13; 38,2; 39,1. • 29 25,12-14. • 30 28,21,23. ▶ 33,1-9 O profeta faz uma última tentativa para acordar o povo antes que a catástrofe se abata sobre ele. Cada um é responsável. || 3,16-21. • 4 18,13. ▶ 33,10-20 Por causa da responsabilidade de cada um, a salvação é possível. || 18,21-32. • 11 1Is 55,7; Jl 2,12s. • 12 3,20.

nenhuma de suas obras justas será lembrada. Morrerá por causa da injustiça que praticou. ¹⁴E se eu disser ao ímpio que ele com certeza morrerá, mas ele se arrepende do pecado e pratica o direito e a justiça, ¹⁵devolve o peão, restitui o furto, vive conforme as leis que dão vida, sem cometer injustiças, com certeza viverá, não morrerá. ¹⁶Nenhum dos pecados que cometeu lhe será lembrado. Praticou o direito e a justiça, com certeza viverá.

¹⁷Apesar disso, teus compatriotas dizem: 'A conduta do SENHOR não é correta'. ¹⁸Quando o justo se desviar de sua justiça e cometer injustiças, morrerá por causa delas. ¹⁹Mas quando um ímpio se arrepende da maldade e pratica o direito e a justiça, por causa disso viverá. ²⁰E ainda dizeis: 'A conduta do SENHOR não é correta!' De acordo com a conduta de cada um eu vos julgarei, casa de Israel".

[O anúncio da queda de Jerusalém]

²¹No décimo primeiro ano de nosso cativado, no dia cinco do décimo mês, veio o fugitivo de Jerusalém até mim, dizendo: "A cidade foi tomada!" ²²A mão do SENHOR esteve sobre mim na tarde anterior à vinda do fugitivo, e minha boca se abriu de manhã, quando ele veio até mim. A boca me foi aberta e não tomei a ficar mudo.

²³Então a palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²⁴"Filho do homem, os que moram naquelas ruínas, sobre a terra de Israel, andam dizendo: 'Abraão era um só e ganhou a posse desta terra. Mas nós somos muitos! É a nós que o país foi entregue como herança'. ²⁵Por isso dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Comeis carne com sangue, levantai os olhos aos ídolos, derramai sangue e tereis a posse da terra? ²⁶Vós vos apoiastes na espada, praticais abominações, manchais a mulher do próximo e haveríeis de ter a posse da terra? ²⁷Assim lhes dirás: Assim diz o Senhor DEUS: **Juro** por minha vida: os que estão entre as ruínas tomarão pela espada, os que estão no campo serão entregues como

pasto aos animais selvagens e os que estão nos fortins e cavernas morrerão de peste. ²⁸Tomarei o país uma desoladora solidão, de modo que cessará o orgulho de sua força. Os montes de Israel ficarão desertos, sem que ninguém por eles transite. ²⁹Saberão que eu sou o SENHOR quando reduzir o país a uma desoladora solidão, por causa de todas as abominações que praticaram.

[Ezequiel diante dos exilados]

³⁰"Quanto a ti, filho do homem, teus compatriotas, encostados nos muros e nas portas das casas, comentam entre si a teu respeito. Eles dizem entre si: 'Vinde, vamos escutar qual é a palavra que vem da parte do SENHOR!' ³¹Acorrem a ti e se assentam em tua frente como o povo costuma fazer. Escutam tuas palavras mas não as põem em prática. Na boca deles estão as lisonjas que fazem, mas é em busca de rapina que vai o coração. ³²Para eles tu és como uma canção de amor, de bela melodia e agradável acompanhamento. Escutam tuas palavras mas não as põem em prática. ³³Mas quando isso acontecer - e já aconteceu - saberão que houve um profeta entre eles".

[Contra os pastores de Israel]

34 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²"Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel! Profetiza, dizendo-lhes: Assim diz o Senhor DEUS aos pastores: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Acaso os pastores não devem apascentar as ovelhas? ³Comeis de seu leite, vestis sua lã e matais os animais gordos, mas não apascentais as ovelhas. ⁴Não fortaleceste a ovelha fraca, não curaste a ovelha doente nem enfaixaste a ovelha quebrada. Não trouxeste de volta a ovelha desgarrada, não procuraste a ovelha perdida, mas as dominastes com dureza e brutalidade. ⁵As ovelhas se dispersaram por

• **15** ^{18,7; 20,11-13; 18,22.} ▶ **33,21-29** No meio dos primeiros exilados, **a mudez do profeta** (^{3,26s}) **é desfeita, para que anuncie a catástrofe** para os remanescentes em Jerusalém. • **21** ^{2Rs 25,2-4.} • **21** No início de 596, Ezequiel, já em Babilônia desde 597, recebe a notícia. da queda de Jerusalém. • **22** ^{3,26s; 24,27.} • **24** ^{Is 51,2.} • **25** ^{1Lv 17,10-14; 1Sm 14,32-34.} • **26** ^{1Lv 18,20; Ez 11,15.} ▶ **33,30-33** Escutam e não põem em prática, mas **saberão que houve um profeta entre eles..** • **33** ^{2,5.} ▶ **34,1-16** • **2** ^{2Jr 23,1-4.} • **4** ^{2Zc 11,15s; Jo 10,11.} • **5** ^{2Zc 10,2; Mt 9,36.}

falta de pastor, tomaram-se presa de todos os animais selvagens. Dispersaram-se minhas ovelhas e vaguaram sem rumo por todos os montes e colinas elevadas. Minhas ovelhas se dispersaram por toda a extensão do país, sem que ninguém perguntasse por elas ou as procurasse.

⁷Por isso, pastores, ouvi a palavra do SENHOR! ⁸**Juro** por minha vida – oráculo do Senhor DEUS – uma vez que minhas ovelhas foram entregues à pilhagem, tomando-se presa de todos os animais selvagens por falta de pastor; uma vez que meus pastores não se preocuparam com minhas ovelhas, apascentando-se a si mesmos em vez das ovelhas, ⁹por isso, pastores, ouvi a palavra do SENHOR! ¹⁰Assim diz o Senhor DEUS: Eu mesmo me ponho contra os pastores para reclamar deles as minhas ovelhas e lhes cassar o ofício de pastor. Esses pastores não mais poderão apascentar-se a si mesmos. Resgatarei de sua boca minhas ovelhas, que não lhes servirão mais de alimento.

¹¹Pois assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu mesmo buscarei minhas ovelhas e tomarei conta delas. ¹²Como o pastor toma conta do rebanho quando ele próprio se encontra no meio das ovelhas dispersadas, assim irei visitar as minhas ovelhas e as resgatarei de todos os lugares em que foram dispersadas em dia de nuvens e de escuridão. ¹³Eu as retirarei do meio dos povos e as recolherei do meio dos países para conduzi-las à sua terra. Apascentarei as ovelhas sobre os montes de Israel, no vale dos córregos e em todas as regiões habitáveis do país. ¹⁴Eu as apascentarei em viçosas pastagens, e no alto monte de Israel estará o seu curral. Ali repousarão num belo redil e pastarão em suculentas pastagens sobre os montes de Israel. ¹⁵Eu mesmo apascentarei minhas ovelhas e as farei repousar – oráculo do Senhor DEUS. ¹⁶Procurarei a ovelha perdida, reconduzirei a desgarrada, enfaixarei a quebrada, fortalecerei a doente e vigiarei a ovelha gorda e forte. Vou apascentá-las conforme o direito.

[O julgamento das ovelhas]

¹⁷Quanto a vós, minhas ovelhas, assim diz o Senhor DEUS: Julgarei entre uma ovelha e outra, entre carneiros e bodes. ¹⁸Não vos bastou pastar na viçosa pastagem para ainda pisotear com as patas o restante de vossos pastos? Beber água cristalina e turvar com os cascos o resto das águas? ¹⁹Assim minhas ovelhas devem pastar o que pisoteastes com as patas e beber a sujeira de vossos cascos.

²⁰Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Aqui estou, eu mesmo, para julgar entre a ovelha gorda e a ovelha magra. ²¹Porque empurrastes com os flancos e com as espáduas todas as ovelhas fracas, dando-lhes chifradas a ponto de dispersá-las para longe, ²²vou libertar minhas ovelhas e já não servirão para a pilhagem. Vou julgar entre uma ovelha e outra.

[O pastor messiânico e a nova aliança]

²³Para apascentá-las estabelecerei sobre elas um único pastor, o meu servo Davi. Ele as apascentará e lhes servirá de pastor.

²⁴Eu, o SENHOR, serei o seu Deus e o meu servo Davi será príncipe entre eles. Eu, o SENHOR, falei.

²⁵Farei com eles uma aliança de paz, farei desaparecer os animais ferozes do país, de modo que poderão morar em segurança no deserto e dormir nos bosques. ²⁶Darei a eles e aos arredores de minha colina uma bênção, farei cair chuva a seu tempo, chuvas que serão uma bênção. ²⁷As árvores do campo produzirão fruto e a terra dará seu produto, e eles estarão em segurança na sua terra. Saberão que eu sou o SENHOR quando eu lhes quebrar as cavilhas do jugo e os libertar da mão dos que os escravizam. ²⁸Já não servirão de pilhagem para as nações, e os animais selvagens não tomarão a devorá-los. Morarão em segurança sem que ninguém os atemorize. ²⁹Farei geminar para eles plantações tão fabulosas que não haverá mais focos de fome no país, nem terão de suportar

• 10 ²Jr 23,2. • 11 ¹Is 40,11; ²Jó 10,1-18; ³Lc 15,4. • 14 ¹Sl 23,2. ²34,17-22 Não só os chefes (pastores), mas também os poderosos do povo que oprimem seus irmãos fracos serão julgados. • 17 ¹Mt 25,32. ²34,23-31 Deus enviará um pastor conforme seu coração, um novo Davi. • 23a ¹Jr 37,24; ²Sl 78,70; ³Jr 30,9; ⁴Os 3,5; ⁵Jó 10,14-16. • 24 Este v. une a fórmula da aliança e o anúncio do Messias davídico. • 25 ¹Jr 38,26; ²Lv 25,5; ³Os 2,20. • 26 ¹Lv 26,4; ²Sl 84,7. • 27 ¹Sl 67,7. • 28 ¹Jr 30,10. • 29 ¹Jr 36,30.

a injúria das nações. ³⁰Assim saberão que eu, o **SENHOR**, sou o Deus-com-eles, e eles, o meu povo, a casa de Israel – oráculo do Senhor **DEUS**. ³¹E quanto a vós, minhas ovelhas, ovelhas de minha pastagem, vós sois seres humanos, e eu sou o vosso Deus – oráculo do Senhor **DEUS**”.

[Contra Edom]

35 ¹A palavra do **SENHOR** veio a mim nestes termos: ²‘Filho do homem, volta o rosto contra a montanha de Seir e profetiza contra ela. ³Tu lhe dirás: Assim diz o Senhor **DEUS**:

Eu mesmo me ponho contra ti,
montanha de Seir!

Vou estender contra ti minha mão
e transformar-te em desoladora solidão.

⁴ Reduzirei tuas cidades a escombros,
e ficarás devastada.

Assim saberás que eu sou o **SENHOR**.

⁵Porque, nutrimo um ódio inveterado, entregaste os israelitas ao poder da espada no momento da desgraça, na hora da maior aflição de culpas. ⁶Por isso, **juzo** por minha vida – oráculo do Senhor **DEUS** – eu te farei sangrar, e o sangue te perseguirá. Com sangue te tornaste culpada, por isso o sangue te perseguirá. ⁷Reduzirei a montanha de Seir a uma desoladora solidão, fazendo desaparecer dela qualquer viajante. ⁸Cobrirei os montes de vítimas; em tuas colinas, vales e em todos os córregos tombarão os mortos pela espada. ⁹Farei de ti uma desolação permanente, e tuas cidades nunca mais serão habitadas. Assim sabereis que eu sou o **SENHOR**.

¹⁰Porque disseste: ‘As duas nações e os dois países serão meus, eu tomarei posse deles’, apesar de o **SENHOR** estar lá, ¹¹por isso, **juzo** por minha vida – oráculo do Senhor **DEUS** – vou agir com a mesma ira e o mesmo ciúme com que, movida pelo ódio, os trataste. Farei que me conheças quando eu te julgar.

¹²Saberás que eu, o **SENHOR**, ouvi todas as injúrias que proferiste contra as montanhas de Israel, dizendo: ‘Elas ficaram uma desolação! Elas nos foram entregues para que as

devoremos’. ¹³Proferistes contra mim palavras insolentes, repetistes contra mim vossas bravatas. Eu mesmo as ouvi!

¹⁴Assim diz o Senhor **DEUS**: Quando toda a terra se alegrar, farei de ti uma desolação. ¹⁵Como te alegraste por ter ficado desolada a herança da casa de Israel, assim eu farei contigo: Serás uma desolação, montanha de Seir, junto com todo o território de Edom. Assim saberão que eu sou o **SENHOR**.

[As montanhas de Israel]

36 ¹‘Quanto a ti, filho do homem, profetiza para os montes de Israel: Montes de Israel! – dirás – Ouvi a palavra do **SENHOR**! ²Assim diz o Senhor **DEUS**: Por ter o inimigo dito sobre vós: ‘Ah-ah! essas colinas antigas tomaram-se nossa propriedade’, ³por isso deverás profetizar e dizer: Assim diz o Senhor **DEUS**: Por vos terem devastado e cobido de todos os lados para vos tomardes a propriedade do resto das nações; por terdes sido objeto de sátira e insulto popular, ⁴por isso, montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor **DEUS**! Assim diz o Senhor **DEUS** para os montes e as colinas, para os córregos e os vales, para as ruínas desoladas e cidades abandonadas, entregues ao saque e ao desprezo do resto das nações vizinhas, ⁵por isso, assim diz o Senhor **DEUS**: É no ardor de meu ciúme que eu falo contra o resto das nações e contra todo Edom, porque se apoderaram de meu país, com o coração todo cheio de alegria e com sentimento de ódio por causa das pastagens disponíveis para o saque. ⁶Por isso, profetiza a respeito da terra de Israel. Dirás para os montes e colinas, para os córregos e os vales: Assim diz o Senhor **DEUS**: É com zelo e furor que eu falo, porque suportastes o sarcasmo das nações. ⁷Por isso, assim diz o Senhor **DEUS**: **Juzo**, de mão levantada, que as nações vizinhas carregarão os próprios sarcasmos.

⁸Mas vós, montanhas de Israel, produzireis ramos e ficareis carregadas de frutos para o meu povo Israel, pois eles estão prestes a chegar. ⁹Sim, eu vou ao vosso encontro e vol-

• **30** ^{11,20}. • **Deus-com-eles**: cf. Emanuel, nome messiânico; ⁷Is 7,14. • **31** ¹Sl 95,7; 100,3. ▶ **35,1-15** ^{25,12-14}. • **5** ¹Sl 137,7. • **10** **o Senhor está lá**, cf. o nome definitivo de Judá, Ez 48,35. ▶ **36,1-15** A renovação do país. • **1** ¹6,2. • **2** ¹25,3. • **5** ¹35,15. • **5** **Edom** aproveitou a conquista de Judá pelos babilônios

to-me para vós. Sereis trabalhadas e semeadas. ¹⁰Sobre vós multiplicarei a população, a casa de Israel toda inteira. As cidades serão repovoadas, as ruínas reconstruídas.

¹¹Multiplicarei sobre vós pessoas e animais. Eles se multiplicarão e serão férteis. Eu vos tomarei habitadas como antes e vos darei mais benefícios do que no princípio. Assim sabereis que eu sou o SENHOR. ¹²Farei caminhar gente sobre vós, o meu povo Israel. Eles tomarão posse de vós. Vós lhe servireis de herança e nunca mais os privareis de filhos.

¹³Assim diz o Senhor DEUS: Porque dizem a teu respeito: 'Tu és uma devoradora de gente e privas de filhos a própria nação', ¹⁴por isso, já não devorarás gente nem tomarás a privar de filhos a tua nação – oráculo do Senhor DEUS. ¹⁵Já não permitirei que se ouça a teu respeito o sarcasmo das nações. Já não carregará os ultrajes dos povos nem tomarás a privar de filhos a tua nação – oráculo do Senhor DEUS".

[A regeneração espiritual de Israel]

¹⁶A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁷"Filho do homem, a casa de Israel estava morando em sua terra. Mas eles a mancharam com sua conduta e suas más ações. Sua conduta era para mim como a impureza da menstruação. ¹⁸Então despejei sobre eles a minha indignação por causa do sangue que derramaram no país e dos ídolos com que o contaminaram. ¹⁹Eu os dissepsei entre as nações e eles foram disseminados pelos países. Julguei-os de acordo com sua conduta e suas más ações. ²⁰Chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome quando a respeito deles se dizia: 'Este é o povo do SENHOR, mas tiveram de sair de sua terra'. ²¹Então eu tive consideração com o meu santo nome que a casa de Israel profanava entre as nações para onde foram.

²²Por isso, diz à casa de Israel: Assim diz o Senhor DEUS: Não é por causa de vós que eu ajo, casa de Israel, mas por causa de meu

santo nome que vós profanastes entre as nações para onde fostes. ²³Santificarei o meu grande nome, profanado entre as nações no meio das quais o profanastes. As nações saberão que eu sou o SENHOR – oráculo do Senhor DEUS – quando por meio de vós mostrar minha santidade à vista delas. ²⁴Eu vos tomarei dentre as nações, recolhendo-vos de todos os países, e vos conduzirei à vossa terra. ²⁵Derramarei sobre vós água pura e sereis purificados. Eu vos purificarei de todas as impurezas e de todos os ídolos. ²⁶Eu vos darei um coração novo e porei em vós um espírito novo. Removerei de vosso corpo o coração de pedra e vos darei um coração de carne. ²⁷Porei em vós o meu espírito e farei com que andeis segundo minhas leis e cuideis de observar os meus preceitos. ²⁸Habitareis na terra que dei a vossos pais. Sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus.

²⁹Eu vos libertarei de todas as vossas inidúcias. Mandarei que o trigo seja abundante e já não vos imporei fome. ³⁰Multiplicarei os frutos das árvores e os produtos do campo, para que não mais suporteis a vergonha da fome entre as nações. ³¹Então vos lembrareis de vossa má conduta e de vossas práticas funestas, e sentireis repugnância de vós mesmos por causa de vossas culpas e abominações. ³²Convém que saibais: Não é por vossa causa que eu faço isto – oráculo do Senhor DEUS. Envergonhai-vos, humilhados da vossa conduta, ó casa de Israel!

³³Assim diz o Senhor DEUS: Quando eu vos purificar de todas as culpas, repovorei as cidades, e as ruínas serão reconstruídas. ³⁴A terra devastada, que antes parecia um deserto a todos que ali passavam, será cultivado.

³⁵E haverão de dizer: 'Esta terra, que estava devastada, tomou-se como um jardim do Éden, e as cidades em ruínas, devastadas e demolidas, estão fortificadas e habitadas.

³⁶Assim, as nações que sobram em torno de vós saberão que eu, o SENHOR, reconstruí o que estava demolido e replantei o que fora devastado. Eu, o SENHOR, falei e farei.

para ter sua parte da presa. • **10** ¹Sl 69,36. **12** Em vez de desolada e perigosa, Israel será terra acolhedora para os que voltam do exílio. ▶ **36,16-38** • **17** ¹Lv 15,19-27. • **19** ¹11,16. • **20** ²⁰20,39; Is 52,5. • **21** ²⁰20,9. • **22** ¹Is 48,11; ¹Sl 79,9; 105,8; 115,1; ¹Jr 14,7. • **23** ¹Mt 6,9. • **24** ¹11,17. • **25** ¹Sl 51,9; ¹Zc 13,1; ¹Jr 33,8. • **26** ¹11,19s; 39,29. • **27** ¹11,20; 37,24. • **30** ¹34,29; ¹Jl 2,19. • **31** ¹16,61-63; 20,43. • **36** ¹Jr 1,10.

³⁷Assim diz o Senhor DEUS: Permitirei ainda que a casa de Israel me suplique no sentido de multiplicar sua população como ovelhas. ³⁸Como ovelhas do santuário, como as ovelhas de Jerusalém por ocasião das festas, assim as cidades em ruínas estarão cheias de rebanhos de gente. E eles saberão que eu sou o SENHOR”.

[As ossadas revivem]

37 ¹A mão do SENHOR estava sobre mim, e o SENHOR me levou em espírito para fora e me deixou no meio de uma planície repleta de ossos. ²Fez-me circular no meio dos ossos em todas as direções. Vi que havia muitíssimos ossos sobre a planície e estavam bem ressequidos. ³Ele me perguntou: “Filho do homem, estes ossos poderão reviver?” E eu respondi: “Senhor DEUS, és tu que sabes!” ⁴E ele me disse: “Profetiza sobre estes ossos e dize-lhes: Ossos ressequidos, ouvi a palavra do SENHOR! ⁵Assim diz o Senhor DEUS a estes ossos: Vou infundir-vos, eu mesmo, um espírito para que revivais. ⁶Eu vos darei nervos, farei crescer carne e estenderei por cima a pele. Porei em vós um espírito para que revivais. Então sabereis que eu sou o SENHOR”.

⁷Profetizei conforme me fora ordenado. Enquanto eu profetizava, ouvi-se primeiro um rumor, e logo um estrondo, quando os ossos se aproximaram uns dos outros. ⁸Eu olhei e vi nervos e carne crescendo sobre eles e, por cima, a pele que se estendia. Mas faltava-lhes o sopro de vida. ⁹Ele me disse: “Profetiza para o espírito, profetiza, filho do homem! Dirás ao espírito: Assim diz o Senhor DEUS: Vem, ó espírito, dos quatro ventos, soprar sobre estes mortos para que eles possam reviver!” ¹⁰Profetizei conforme me fora ordenado, e o espírito entrou neles. Eles reviveram e se puseram de pé qual imenso exército.

¹¹Então ele me disse: “Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eles dizem: ‘Nossos ossos estão secos, nossa esperança acabou, estamos perdidos!’ ¹²Por

isso, profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Ó meu povo, vou abrir vossas sepulturas! Eu vos farei sair de vossas sepulturas e vos conduzirei para a terra de Israel. ¹³Ó meu povo, quando abrir vossas sepulturas e vos fizer sair delas, sabereis que eu sou o SENHOR. ¹⁴Quando incutir em vós o meu espírito para que revivais, quando vos estabelecer em vossa terra, sabereis que eu, o SENHOR, digo e faço – oráculo do SENHOR”.

[A reanifimação de Israel e Judá]

¹⁵A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁶“Quanto a ti, filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: ‘Pertence a Judá e aos israelitas que lhe estão associados’. Toma outro pedaço de madeira e escreve em cima: ‘Pertence a José, lenho de Efraim, e a toda a casa de Israel a ele associada’. ¹⁷Depois junta um com o outro, para que formem um só pedaço e fiquem unidos em tua mão. ¹⁸Quando teus compatriotas te perguntarem: ‘Não vais explicar-nos o que queres dizer com isso?’, ¹⁹tu lhes falarás: Assim diz o Senhor DEUS: Vou tomar o pedaço de madeira de José, que está nas mãos de Efraim, com as tribos que lhe estão associadas, e juntá-lo com o pedaço de Judá, a fim de fazer um só pedaço, para que fiquem unidos em minha mão. ²⁰Segurando os dois pedaços de madeira escritos em sua presença, ²¹tu lhes falarás: Assim diz o Senhor DEUS: Vou tomar os israelitas do meio das nações para onde foram, vou recolhê-los de todos os lados e conduzi-los para a sua terra. ²²Farei deles a única nação no país, sobre as montanhas de Israel, e um só rei será o rei de todos eles. Nunca mais formarão duas nações nem tomarão a se dividir em dois reinos.

²³Não mais se contaminarão com os ídolos, com seus objetos abomináveis e com todos os seus crimes. Eu os libertarei de todas as infidelidades com que pecaram e os purificarei. Eles serão meu povo e eu serei o seu Deus. ²⁴Meu servo Davi reinará sobre eles e haverá para todos eles um único pastor. Vi-

• 38 Mtj 2,12. ▶ 37,1-14 O povo será **como uma ossada que recobra a vida**. • 1 1,3; 3,22. • 5 15,29,19. • 10 Gn 2,7; Sl 104,30. • 14 39,29. ▶ 37,15-28 • 16 Judá e José (= Efraim) representam respectivamente o reino do sul e o reino do norte. • 21 34,13; 36,24. • 22 15,11,13; Ez 34,23. • 23 11,20.

verão segundo meus preceitos e guardarão minhas leis, pondo-as em prática. ²⁵Habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó, onde moraram vossos pais. Ali habitarão com os filhos e netos para sempre, e meu servo Davi será seu príncipe para sempre. ²⁶Farei com eles uma aliança de paz; será uma aliança eterna com eles. Eu os estabalecerei e multiplicarei, e no meio deles porei meu santuário para sempre. ²⁷Minha morada estará junto deles. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. ²⁸Assim as nações saberão que eu, o SENHOR, santifico Israel, por estar meu santuário no meio deles para sempre”.

[Ameaças e ruína de Gog]

38 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, volta o rosto em direção a Gog, na terra de Magog, príncipe supremo de Mosoc e Tubal, e profetiza contra ele. ³Dirás: Assim diz o Senhor Deus: Aqui estou contra ti, Gog, príncipe supremo de Mosoc e Tubal. ⁴Eu te porei em movimento, meterei freios em tuas mandíbulas e te farei sair com todo o exército, com cavalos e cavaleiros, todos vestidos impecavelmente, uma horda imensa com escudos e broquéis, todos manejando a espada. ⁵A Pérsia, a Etiópia e Líbia estão com eles, todos com escudos e capacetes; ⁶Gomer com todas as tropas, Bet-Togoma, do extremo norte, com todas as tropas; muitos povos estão contigo. ⁷Prepara-te bem com todas as hordas que se ajuntaram ao teu redor e põe-te à minha disposição. ⁸Após muito tempo receberás uma tarefa. Depois de muitos anos deverás ir a uma terra cuja população escapou da espada, do meio dos povos reunida novamente sobre os montes de Israel, que por longo tempo estiveram em ruínas. Retirados do meio dos povos, vivem todos em segurança. ⁹Subirás como tempestade, como nuvem cobrindo a terra. Virás com todas as tuas tropas, acompanhado de numerosos povos.

¹⁰Assim diz o Senhor Deus: Naquele dia surgirão planos em tua mente, maquinaráis projetos malignos ¹¹e dirás: ‘Invadirei um país indefeso, atacarei gente pacata que vive em segurança, morando todos em vilarejos sem muralhas, sem trancas ou portas. ¹²Vou espolar e saquear, voltando minha mão contra as ruínas repovoadas, contra um povo recolhido do meio das nações, que se dedica à pecuária e ao comércio e mora no umbigo da terra’. ¹³Sabá, Dadá, os negociantes de Társis e todos os seus mercadores te perguntarão: ‘Então vieste para espolar? Reuniste tua horda para saquear, carregar prata e ouro, levar embora rebanhos e bens e recolher um enorme saque?’

¹⁴Por isso, profetiza, filho do homem! Dirás para Gog: Assim diz o Senhor Deus: Não te insurgirás naquele dia contra o meu povo Israel, enquanto mora em segurança? ¹⁵Proveniente de teu lugar no extremo norte, com numerosos povos aliados, todos montados em cavalos, com uma horda imensa e um exército numeroso, ¹⁶atacarás o meu povo Israel, cobrindo a terra como nuvem. Isto acontecerá no fim dos tempos. Então eu te farei vir contra o meu país, a fim de que as nações me conheçam quando, à vista delas, mostrar minha santidade por meio de ti, ó Gog.

¹⁷Assim diz o Senhor Deus: Não és tu aquele de quem eu havia falado antigamente por meio de meus servos, os profetas de Israel? Eles profetizaram naqueles dias que eu te haveria de trazer contra eles. ¹⁸Naquele dia, quando Gog invadir a terra de Israel – oráculo do Senhor Deus – minha ira e indignação vão transbordar. ¹⁹É no meu zelo e no ardor de minha fúria que eu juro: Naquele dia haverá um grande terremoto na terra de Israel. ²⁰Diante de mim tremerão os peixes do mar, os pássaros do céu, os animais selvagens, todos os répteis que se arrastam sobre o chão e todos os seres humanos que se acham na face da terra. As montanhas des-

• **Elas serão..**: fórmula da Aliança, Jr 31,1. • **25** 28,25. • **26** 1s 43,10. • **27** 43,7; 11,20; Lv 26,11s. • **28** 36,23. ▶ **38,1-23** A restauração de Israel é ainda precária; o profeta anuncia, em termos simbólicos, a luta final. • **2** 39,1; 27,13; 32,26. • **2 Gog, Magog**: nomes legendários para enrolar uma profecia em estilo apocalíptico. Deve-se pensar no norte, de onde sempre surgem os invasores mesopotâmicos. • **3** 39,1; Gn 10,2. • **4** 29,4. • **5 Pérsia, Etiópia, Líbia**: lit.: *Paras, Cux e Rut*. • **6** 27,14. • **11 sem trancas ou portas**: (cf. 8) por ironia, é assim que a tribo de Dã atacou uma cidade de cananeus pacíficos, Jz 18. • **12 umbigo da terra**: Israel, 5,5. • **13** 25,13. • **15** Ex 14,4. • **16 por meio**

monrarão, os rochedos despenharão e todas as muralhas do país desabarão. ²¹Contra ele chamarei todo tipo de terror – oráculo do Senhor DUS – e a espada de uns se voltará contra os outros. ²²Eu o processarei, castigando-o com a peste e com o sangue; farei cair trombas d'água, chuvas de pedra, fogo e enxofre sobre ele, suas hordas e os numerosos povos aliados. ²³Mostrarei assim minha grandeza e minha santidade e me darei a conhecer à vista de numerosas nações. Assim saberão que eu sou o SANCTUS.

[Outra profecia contra Gog]

39 ¹Quanto a ti, filho do homem, profetiza contra Gog e diz: Assim diz o Senhor DUS: Aqui estou contra ti, Gog, príncipe supremo de Mosoc e Tubal. ²Eu te porei em movimento, te instigarei e te farei subir do extremo norte, para te conduzir contra as montanhas de Israel. ³Então, com um golpe te arrancarei o arco da mão esquerda, e as flechas cairão de tua mão direita. ⁴Sobre as montanhas de Israel sucumbirás com tuas tropas e com os povos aliados. Eu te darei como pasto a toda espécie de aves de rapina e aos animais selvagens. ⁵Tombará em campo aberto, porque eu, o SANCTUS, falei – oráculo do Senhor DUS.

⁶Mandarei fogo contra Magog e contra os habitantes das ilhas que vivem em segurança, e eles saberão que eu sou o SANCTUS. ⁷Tornarei meu santo nome conhecido entre o meu povo Israel. Nunca mais deixarei profanar o meu santo nome. Então as nações saberão que eu sou o SANCTUS, santo em Israel. ⁸Eis que já vem vindo e está acontecendo – oráculo do Senhor DUS! Este é o dia do qual falei!

⁹Os habitantes das cidades de Israel sairão em busca de armas para queimar: broquéis, escudos, arcos, flechas, clavas e lanças. Durante sete anos acenderão o fogo com elas. ¹⁰Não precisarão trazer lenha do campo nem cortá-la do mato, pois acenderão o fogo com as armas. Assim despojarão os que os despojaram e saquearão os que os saquearam – oráculo do Senhor DUS.

¹¹Naquele dia darei como sepultura a Gog um lugar famoso em Israel, o vale de Abarim, a leste do mar Morto – é o vale que barra o caminho dos passantes. Lá será sepultado Gog com toda sua multidão. O vale se chamará 'Multidão de Gog'. ¹²A casa de Israel precisará de sete meses para enterrá-los, a fim de purificar o país. ¹³Todo o povo da terra estará ocupado em enterrá-los, e ficará famoso entre eles o dia em que eu manifestar a minha glória – oráculo do Senhor DUS. ¹⁴Haverá permanentemente homens destacados para percorrer o país e enterrar os mortos que ficaram insepultos, a fim de purificá-lo. Estes começarão a busca ao fim dos sete meses. ¹⁵Quando os que percorrerem o país virem ossos humanos, levantarão um marco ao lado, até que os coqueiros os enterrem no vale da Multidão de Gog. ¹⁶('Multidão' é também o nome de uma cidade.) Assim purificarão o país.

¹⁷Quanto a ti, filho do homem, assim diz o Senhor DUS: Dize para toda espécie de aves e de animais selvagens: Reuni-vos e vinde! Aconreei de todas as partes ao sacrifício que eu vos preparei, um grande sacrifício sobre as montanhas de Israel. Comeréis carne e bebereis sangue. ¹⁸Comereis carne de heróis e bebereis sangue dos príncipes da terra. São todos como carneiros, cordeiros, bodes e touros cevados de Basã. ¹⁹Comereis a farta gordura do sacrifício que eu vos preparei e bebereis sangue até à embriaguez. ²⁰À minha mesa ficareis saciados com cavalos e cavaleiros, com heróis e guerreiros de todo tipo – oráculo do Senhor DUS.

²¹Estabelecerei minha glória entre as nações. Todas as nações verão o julgamento que executo e minha mão que intervém no meio delas. ²²Daquele dia em diante, a casa de Israel saberá que eu sou o SANCTUS seu Deus.

²³As nações saberão que a casa de Israel foi deportada por própria culpa. Por me terem sido infiéis, ocultei-lhes a minha face, entreguei-os em poder dos inimigos e todos eles sucumbiram pela espada. ²⁴Agi com eles de acordo com sua impureza e suas transgressões, ocultando-lhes a minha face.

de tí: ou: às tuas custas: Deus mostrará sua santidade derrotando Gog! • **21** ²Ap 20,8s.

• uns contra os outros: como na batalha de Gedeão, Jz 7,1-8. ▶ **39,1-24**. • **1** ²38,2; 32,25; 38,3s. • **9** ²Sl 46,10. • **14** ²Nm 19,16; Dt 21,23. • **17** ²Ap 19,17-19. • **21** ²Ex 14,4.

[Conclusão]

²⁵“Por isso, assim diz o Senhor Deus: Agora vou mudar a sorte de Jacó, vou compadecer-me de toda a casa de Israel e zelar pelo meu santo nome. ²⁶Esquecerão sua vergonha e todas as infidelidades que contra mim cometeram, quando habitarem na sua terra em segurança, sem que ninguém os aterrorize. ²⁷Quando eu os fizer retornar do meio dos povos e os recolher dentre os países de seus inimigos, manifestarei neles a minha santidade à vista de numerosas nações. ²⁸Saberão que eu sou o Senhor seu Deus, quando, após tê-los deportado entre as nações, eu os reunir juntos na sua terra, sem deixar mais nenhum deles por lá. ²⁹Nunca mais ocultarei deles a minha face, porque derramarei sobre a casa de Israel o meu espírito – oráculo do Senhor Deus”.

UTOPIA: O NOVO ISRAEL

[O novo templo]

40 ¹No vigésimo quinto ano de nosso cativeiro, no princípio do ano, no dia dez do mês, catorze anos após a queda da cidade, nesse mesmo dia, a mão do Senhor esteve sobre mim, e ele me levou para lá. ²Ele me levou em visão divina à terra de Israel e me deixou sobre um monte muito alto, no qual havia como que edifícios de uma cidade no lado sul. ³Para lá ele me levou. E ali vi um homem que tinha o aspecto do bronze. Estava junto à porta e tinha na mão uma corda de linho e uma vara de medir. ⁴E o homem me falou: “Filho do homem, olha bem e escuta atentamente! Presta bem atenção a tudo que eu te mostrar, pois foste trazido para cá a fim de que eu te mostrasse isso. Conta tudo que vires para a casa de Israel”.

⁵Uma muralha circundava todo o perímetro externo do templo. O homem segurava

na mão uma vara de medir, de seis côvados de comprimento – côvados aumentados de um palmo. Mediu a espessura e a altura da construção: ambas mediam três metros.

⁶Dirigiu-se até à porta que olha para o leste, subiu os degraus e mediu a soleira da porta: tinha três metros de largura. ⁷As guaritas mediam três metros de comprimento por três de largura, cada uma. O espaço entre as guaritas media dois metros e meio. Também a soleira interna da porta junto ao vestíbulo media três metros. ⁸Mediu o vestíbulo da porta: ⁹tinha quatro metros, e as pilstras um metro. O vestíbulo da porta estava voltado para dentro. ¹⁰As guaritas da porta Leste eram três de cada lado, todas com as mesmas dimensões. Também as pilstras de um e de outro lado tinham as mesmas dimensões. ¹¹Mediu a entrada da porta: tinha cinco metros de largura e a profundidade era de seis metros e meio. ¹²O parapeito na frente das guaritas de ambos os lados media meio metro, enquanto as próprias guaritas mediam três metros de um lado e três metros do outro lado. ¹³Mediu transversalmente a porta: do extremo do telhado de uma guarita até o extremo do telhado da guarita oposta, tinha doze metros e meio. [¹⁴ ¹⁵Da fachada externa da porta até a fachada do vestíbulo interno da porta, mediu vinte e cinco metros. ¹⁶Havia janelas com grades que se afunilavam para o lado das guaritas, ao redor de toda a parte interna da porta. Da mesma forma havia janelas com grades em volta da parte interna do vestíbulo. As pilstras eram ornadas de palmeiras.

¹⁷Depois levou-me ao pátio externo: Havia salas e um pavimento construído em volta de todo o pátio. Ao longo do pavimento havia trinta salas. ¹⁸O pavimento que ladeava as portas tinha a mesma largura das portas. Era o pavimento inferior. ¹⁹Mediu a extensão do pátio da fachada externa da porta inferior até à fachada externa da porta interior: eram cinquenta metros.

► 39,25-29 • 25 *Sl 106,8. • 29 *Is 54,8; Ez 36,25; Jl 3,1. ► 40,1-42,20 Nestes capítulos, Ez evoca **uma utopia de Israel**, centrada em torno do novo templo, cujo ministério é confiado aos sacerdotes levíticos descendentes de Aarão – templo que lembra o de Salomão (1Rs 6-7), mas também o modelo que Deus mostrou a Moisés no Sinai (Ex 25-31; 35-40; p. ex., o altar de madeira). • 1 Em 573 aC, em pleno exílio babilônico. • 5: **côvados aumentados.**, lit.: **cada um de um côvado e um palmo**. O côvado antigo media 44 cm (2Cr 3,3), o novo côvado, acrescido de um palmo (= 22 cm), 66 cm. Esta trd. usa o sistema métrico e arredonda o côvado novo para 50 cm. • 16 **janelas com grades**: trd. incerta.

²⁰Mediu também o comprimento e a largura da porta do pátio externo, que olha para o norte. ²¹As guaritas, três de ambos os lados, as pilastras e o vestíbulo possuíam as mesmas dimensões da primeira porta: vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. ²²Também as janelas com grades do vestíbulo e as palmeiras tinham as mesmas dimensões como as da porta Leste. Sete degraus a ela conduziam e tinha um vestíbulo interno. ²³Havia uma porta que dava para o pátio interno, tanto defronte da parte Norte como da porta Leste. De uma porta à outra mediu cinqüenta metros.

²⁴Conduziu-me para o sul, onde estava a porta Sul. Mediu as pilastras e o vestíbulo e tinham a mesma dimensão das outras portas. ²⁵Tanto a porta como o vestíbulo possuíam janelas com grades de ambos os lados, iguais às das outras portas. Mediu vinte e cinco metros de comprimento e doze e meio de largura. ²⁶Subia-se a ela por sete degraus. Ela tinha um vestíbulo interno cujas pilastras, uma de cada lado, eram ornadas de palmeiras. ²⁷Havia uma porta que dava para o pátio interno, do lado sul. De uma porta à outra, do lado sul, ele mediu cinqüenta metros.

²⁸Depois me levou ao pátio interno, pela porta Sul. Mediu-a, e ela tinha as mesmas dimensões das outras portas. ²⁹Igualmente as guaritas, as pilastras e o vestíbulo tinham as mesmas dimensões das outras portas. Tanto a porta como o vestíbulo possuíam seteiras de ambos os lados. Tinham vinte e cinco metros de comprimento por doze e meio de largura. ³⁰Os seus vestíbulos em toda a volta mediam doze metros e meio de comprimento e dois metros e meio de largura. ³¹Seu vestíbulo, porém, estava voltado para o pátio externo. As pilastras eram ornadas de palmeiras e a escadaria possuía oito degraus. ³²Levou-me, pois, ao pátio interno, em direção leste. Medindo a porta, ela tinha as mesmas dimensões que as demais. ³³Igualmente as guaritas, as pilastras e o vestíbulo possuíam as mesmas dimensões. Tanto a porta como o vestíbulo dispunham de janelas com grades de ambos os

lados. A porta media vinte e cinco metros de comprimento por doze e meio de largura. ³⁴Tinha o vestíbulo voltado para o pátio externo; as pilastras de um e de outro lado eram ornadas de palmeiras, e a escadaria possuía oito degraus.

³⁵Levou-me então, à porta Norte. Mediu-a, e tinha as mesmas dimensões das outras portas. ³⁶Possuía guaritas, pilastras, um vestíbulo e seteiras de ambos os lados. Tinha vinte e cinco metros de comprimento por doze e meio de largura. ³⁷O vestíbulo estava voltado para o pátio externo. As pilastras, de um e outro lado, eram ornadas de palmeiras, e a escadaria possuía oito degraus.

³⁸Havia um recinto cuja entrada dava para o vestíbulo da porta. Ali eram lavadas as vítimas para os holocaustos. ³⁹No vestíbulo da porta, de ambos os lados, havia duas mesas, sobre as quais se imolavam os holocaustos, as vítimas pelo pecado e as vítimas de reparação. ⁴⁰Do lado de fora do vestíbulo havia duas mesas de um lado e duas mesas de outro lado da entrada da porta Norte. ⁴¹Havia, pois, quatro mesas de um lado e quatro mesas do outro lado da porta, ao todo oito mesas, sobre as quais se imolavam as vítimas. ^{42a}As quatro mesas para os holocaustos eram de pedra talhada. Tinham setenta e cinco centímetros de comprimento e de largura e meio metro de altura. ^{43a}Fixados ao longo da parede interna, havia ganchos de um palmo. ^{42b}Neles se colocavam as ferramentas com as quais eram imoladas as vítimas dos holocaustos e sacrifícios. ^{43b}Sobre as mesas ficava a carne das oferendas.

⁴⁴Fora da porta interna havia duas salas no pátio interno, uma no flanco da porta Norte, voltada para o sul, e outra no flanco da porta Sul, voltada para o norte. ⁴⁵E ele me falou: "A sala com a fachada voltada para o sul pertence aos sacerdotes que cuidam do serviço do templo. ⁴⁶A sala com a fachada voltada para o norte pertence aos sacerdotes que cuidam do serviço do altar. Estes são os descendentes de Sadoc, os quais estão mais próximos do **SANCTUÁRIO** para servi-lo do que os demais levitas".

⁴⁷Ele mediu o pátio, o qual era quadrado. Tinha cinquenta metros de comprimento por cinquenta de largura. O altar estava situado em frente ao templo.

⁴⁸Depois me levou ao vestíbulo do templo e mediu as pilastras de ambos os lados. Elas mediam dois metros e meio. A largura das folhas da porta era de um metro e meio de cada lado. ⁴⁹O vestíbulo media dez metros de comprimento e seis de largura. Subia-se ao vestíbulo por dez degraus e havia colunas junto às pilastras, uma de cada lado.

41 ¹Conduziu-me à nave do templo e mediu as pilastras. Tinham três metros de espessura, de cada lado. ²A entrada media cinco metros de largura. As folhas da porta de entrada mediam dois metros e meio de cada lado. Mediu a nave, que tinha vinte metros de comprimento por dez de largura. ³Penetrou no interior e mediu as pilastras da entrada. Elas tinham um metro. A entrada media três metros e as paredes laterais da entrada, três metros e meio. ⁴Mediu o recinto atrás da nave: Tinha dez metros de comprimento por dez de largura. E ele me disse: "Este é o Santo dos Santos".

⁵Mediu depois o muro do templo, que tinha três metros de espessura, e as celas laterais que envolviam inteiramente o templo, dois metros. ⁶Havia trinta celas laterais sobrepostas umas sobre as outras, em três andares. Suportes ao longo do muro do templo serviam de apoio às celas, de modo que elas não se apoiassem no próprio muro do templo. ⁷À medida que subiam de um andar a outro em torno do templo, as celas se alargavam. Por isso, na parte superior eram mais largas em relação ao templo. Do andar inferior se podia subir ao andar do meio e deste ao superior. ⁸Em volta de todo o templo havia uma elevação. Os fundamentos das celas laterais mediam três metros de lado. ⁹A largura do muro externo das celas media dois metros e meio. O espaço entre o edifício anexo ao templo ¹⁰e as salas do pátio media dez metros de largura em torno do templo. ¹¹As celas anexas dispunham de entradas para o vão, uma do lado norte e outra do lado sul. O vão em volta media dois metros e meio.

¹²A construção defronte ao pátio, do lado ocidental, media trinta e cinco metros de largura por quarenta e cinco de comprimento, e as paredes ao redor, dois metros e meio de espessura.

¹³Ele mediu o templo: tinha cinquenta metros de comprimento. O pátio, junto com a construção e os muros, media cinquenta metros de comprimento. ¹⁴A largura da fachada do templo, incluindo o pátio do lado leste, media cinquenta metros. ¹⁵Mediu o comprimento da construção diante do pátio, do lado dos fundos, e suas galerias de um e de outro lado, que tinham cinquenta metros.

O interior da nave do templo e o vestíbulo externo ¹⁶eram revestidos. As seteiras afuniladas e as galerias ao longo dos três lados, em relação à soleira, eram inteiramente revestidas de madeira desde o chão até à altura das janelas com grades, que também estavam recobertas, ¹⁷e até a altura da porta. Dentro e fora do templo, em volta de todas as paredes internas e externas, ¹⁸estavam pintados querubins e palmeiras. Havia uma palmeira no meio de cada dois querubins. Cada querubim apresentava duas faces: ¹⁹Para o lado de uma palmeira mostrava rosto humano e para o lado da outra palmeira mostrava rosto de leão, e assim por diante, ao redor de todo o templo. ²⁰Desde o soalho até à altura do da porta havia querubins e palmeiras pintados na parede.

²¹As onzeiras da porta da nave eram quadradas. Diante do Santo dos Santos havia algo como ²²um altar de madeira com um metro e meio de altura por um metro de comprimento e dois de largura. Seus ângulos, a base e as paredes eram de madeira. **O homem** me falou: "Esta é a mesa que está na presença do Senhor".

²³Tanto a nave do templo como o Santo dos Santos ²⁴tinham uma porta dupla. As portas tinham folhas móveis, duas folhas para uma porta e duas folhas para a outra porta. ²⁵Sobre as portas estavam pintados querubins e palmeiras, como sobre as paredes. Sobre a fachada externa do vestíbulo havia uma aba de madeira. ²⁶Havia janelas com grades afuniladas e palmeiras nas paredes laterais do vestíbulo do templo, além das abas.

42 ¹Depois me fez sair para o pátio externo, em direção ao norte. Levou-me para as salas que estão defronte do pátio, isto é, defronte do edifício, do lado norte.

²Tinha cinquenta metros de comprimento por vinte e cinco de largura pelo lado norte.

³Frente aos dez metros do pátio interno e do pavimento do pátio externo havia três galerias sobrepostas. ⁴Diante das salas havia um corredor interno de cinco metros de largura e cinquenta metros de extensão. As entradas das salas estavam do lado norte. ⁵As salas superiores do edifício eram mais estreitas que as salas do meio e as inferiores, porque as galerias se alargavam de baixo para cima.

⁶Como tinham três andares e não possuíam colunas como as dos pátios, por isso as salas inferiores se estreitavam em relação às superiores, a partir do chão. ⁷O muro externo que corria paralelo às salas, ao longo do pátio externo, media vinte e cinco metros de comprimento defronte dos mesmos. ⁸Pois as salas que davam para o pátio externo tinham vinte e cinco metros de comprimento, ao passo que diante da nave do templo tinham cinquenta metros. ⁹Ao pé destas salas havia uma entrada que lhes dava acesso pelo lado oriental de quem entra do pátio externo.

¹⁰Ao longo da largura do muro do pátio, em direção sul, defronte do pátio e do edifício, havia salas. ¹¹Diante delas havia um corredor idêntico ao das salas do lado norte: Tinha o mesmo comprimento, a mesma largura, as mesmas saídas e disposições. Como as entradas das outras salas, ¹²assim eram também as portas das salas do lado sul: uma porta na extremidade do corredor, isto é, do corredor diante do respectivo muro, a leste de quem entra. ¹³Ele me disse: "As salas do norte e do sul defronte do pátio são recintos sagrados, onde os sacerdotes que se aproximam do SENHOR comem os alimentos sacrossantos. Lá eles deixam os alimentos sacrossantos, a doação, o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação, pois é um lugar santo. ¹⁴Uma vez dentro, os sacerdotes não poderão sair do lugar santo para o

pátio externo, sem antes terem ali deixado as vestes com que oficiaram, pois elas são sagradas. Somente após terem vestido outras roupas poderão aproximar-se do lugar destinado ao povo".

¹⁵Terminada a medição da área interna do templo, ele me fez sair pelo caminho da porta que olha para o leste e se pôs a medir o perímetro do templo. ¹⁶Com a vara de medir mediu o lado leste: Tinha duzentos e cinquenta metros, pela vara de medir. Voltou-se ¹⁷e mediu o lado norte: Tinha duzentos e cinquenta metros, pela vara de medir. Voltou-se ¹⁸para o lado sul e mediu duzentos e cinquenta metros com a vara de medir. ¹⁹Voltou-se para o lado oeste e mediu duzentos e cinquenta metros com a vara de medir. ²⁰Mediu, pois, pelos quatro lados o templo: estava circundado por um muro de duzentos e cinquenta metros de comprimento por duzentos e cinquenta metros de largura, para separar o sagrado do profano.

[O retorno da glória do Senhor]

43 ¹Conduziu-me até a porta que olha para leste, ²e eu vi a glória do Deus de Israel vindo pelo lado oriental. Seu nuído era como o fragor de muitas águas, e a terra resplandecia com sua glória. ³A visão era idêntica à visão que tive quando veio destruir a cidade, bem como a visão que tive junto ao rio Gobar, e eu caí prostrado.

⁴A glória do SENHOR entrou no templo pela porta que dá para o lado leste. ⁵Então o espírito me arrebatou e me levou para o pátio interno, e vi que o templo ficou repleto da glória do SENHOR. ⁶Ouvi alguém falando para mim de dentro do templo, enquanto o homem estava de pé ao meu lado. ⁷Ele me disse: "Filho do homem, este é o lugar do meu trono, é o lugar em que ponho a planta dos meus pés. É o lugar onde habitarei no meio dos israelitas para sempre. A casa de Israel e seus reis não tomarão a manchar o meu santo nome com suas prostituições nem com os cadáveres de seus reis mortos. ⁸Quando

▶ 42,14 ²⁴,19. ▶ 43,1-12 Tendo saído de Jerusalém (cf. 10,18s; 11,22s), **a glória de Deus voltará juntamente com o povo.** • 2 ¹,28; Ap 1,15. • 3 ²caps. 8-11; 1,3. • 4 ²Ex 40,34; 1Rs 8,10s. • 7s Refere-se provavelmente à sepultura de alguns reis não enterrados na "cidade de Davi", mas encostados no recinto do templo. • 7 ²Sl 132,7s; Im 2,1; Ez 37,26s.

eles instalaram sua soleira junto à minha e seus gonzos ao lado dos meus, com uma simples parede entre mim e eles, profanaram o meu santo nome pelas abominações que praticaram. Por isso eu os consumi em minha ira. ⁹Agora, porém, manterão afastadas de mim suas prostituições e os cadáveres de seus reis, de modo que eu possa residir no meio deles para sempre.

¹⁰Quanto a ti, filho do homem, descreve para a casa de Israel o templo para que se envergonhem de suas culpas. Ao medirem a planta ¹¹talvez se envergonhem de tudo o que fizeram. Faze-lhes conhecer a forma do templo, sua disposição, suas saídas e entradas, suas leis e determinações. Escreve tudo diante deles, para que observem todas as respectivas leis e determinações e as executem. ¹²Esta é a lei do templo: toda a área em cima do monte é lugar sacrossanto. Eis a lei do templo”.

[O altar]

¹³Estas são as medidas do altar em côvados de um côvado e um palmo: a calha ao redor media meio metro de profundidade por meio metro de largura, e a margem de cintura media um palmo. A altura do altar era esta: ¹⁴Da calha do chão até à plataforma inferior havia um metro de altura por meio metro de largura. Desta plataforma menor para a plataforma maior havia dois metros de altura por meio metro de largura. ¹⁵A lareira do altar media dois metros de altura. Da lareira sobressaíam quatro pontas.

¹⁶A lareira era quadrada, medindo seis metros de comprimento por seis de largura. ¹⁷A plataforma maior também era quadrada, medindo sete metros de comprimento por sete de largura. A borda em volta media vinte e cinco centímetros, e o rodapé, meio metro. Os degraus do altar estavam voltados para o leste.

¹⁸Ele me disse: “Filho do homem, assim diz o Senhor Deus: Estas são as leis referentes ao altar, no dia em que for construído para oferecer sacrifícios e derramar sangue sobre ele. ¹⁹Darás um bezerro como sacrifício pelo

pecado aos sacerdotes levitas da família de Sadoc, que se aproximam de mim para me servir – oráculo do Senhor Deus. ²⁰Pegarás um pouco do sangue e untarás as quatro pontas do altar, bem como os quatro ângulos da plataforma e a margem ao redor. Assim o purificarás e farás a expiação por ele. ²¹Depois tomarás o bezerro do sacrifício pelo pecado, que será queimado no lugar designado do templo, fora do santuário. ²²No segundo dia oferecerás um bode sem defeito como sacrifício pelo pecado e será feita a purificação do altar como se fez com o bezerro.

²³Terminada a purificação oferecerás um bezerro e um carneiro do rebanho, ambos sem defeito. ²⁴Tu os oferecerás na presença do Senhor. Os sacerdotes jogarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao Senhor. ²⁵Durante sete dias oferecerás um bode por dia em sacrifício pelo pecado, um bezerro e um carneiro do rebanho. Devem ser oferecidos sem defeito. ²⁶Durante sete dias se fará a expiação e a purificação do altar, consagrando-o. ²⁷Terminados estes sete dias, do oitavo dia em diante os sacerdotes poderão oferecer sobre o altar vossos holocaustos e sacrifícios de comunhão. E eu vos acolherei de bom grado – oráculo do Senhor Deus”.

[A organização do culto]

44 ¹Fez-me, então, voltar até a porta externa do santuário, que dá para o leste. Estava fechada. ²Ele me disse: “Esta porta deverá permanecer fechada. Não deverá ser aberta e ninguém deverá entrar, porque o Senhor Deus de Israel entrou por ela. Por isso ficará fechada. ³O príncipe, somente ele, poderá sentar-se ali para comer pão na presença do Senhor. Entrará pelo caminho do vestibulo e pelo mesmo caminho sairá”.

⁴Em seguida me levou em direção à porta Norte, defronte da fachada do templo. Olhei e vi o templo do Senhor repleto da glória do Senhor e caí prostrado. ⁵O Senhor me disse: “Filho do homem, presta bem atenção! Observa bem e escuta com atenção tudo o que eu te falar, no que diz respeito a todas as leis e

► 43,13-27 Continua a descrição do **novo templo, onde a glória de Deus deverá morar.**
 • 13 ^{Ex} 27,1-8; 1Rs 8,64. • 18 ^{Ex} 29,36s. • 19 ^{Ex} 40,46; 44,15. ► 44,1-31 • 2 ^{Sl} 24,7. • 3 ^{Ex} 46,2.

determinações referentes ao templo do SENHOR. Fica bem atento, em todos os acessos do santuário, a quem entra no templo. ⁶Dirás a esses rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o Senhor DEUS: Já bastam tantas abominações, ó casa de Israel! ⁷Introduzistes estrangeiros, incircuncisos no coração e na carne, para ficarem no meu santuário e o profanarem, quando me oferecíeis como alimento gordura e sangue. Rompestes, assim, minha aliança com todas as vossas abominações.

⁸Em vez de cuidardes do serviço das minhas coisas santas, vós os estabelecestes para cuidarem em lugar de vós do meu serviço no santuário. ⁹Assim diz o Senhor DEUS: Nenhum estrangeiro, incircunciso no coração ou na carne, dos que vivem no meio dos israelitas, poderá entrar no meu santuário, ¹⁰mas unicamente os levitas. Por se terem afastado de mim quando Israel se desviou de mim para seguir os ídolos, eles levarão sua culpa: ¹¹ficarão no meu santuário servindo como vigias das portas do templo e como servidores do templo. Eles inolarão a vítima do holocausto e do sacrifício para o povo e estarão diante dele para servi-lo. ¹²Por terem servido o povo diante dos ídolos, tomando-se uma ocasião de culpa para a casa de Israel, por isso jurei de não levantada contra eles – oráculo do Senhor DEUS – que eles levariam a sua culpa.

¹³Eles não poderão se aproximar de mim para me servir como sacerdotes, nem das coisas santas ou santíssimas. Pagarão pela sua desonra e pelas abominações que cometeram. ¹⁴Eu os ponho como responsáveis pelo serviço do templo, no que se refere a todas as suas funções e a tudo o que nele se faz.

¹⁵Mas os sacerdotes levitas, descendentes de Sadoc, que cuidaram do serviço do meu santuário quando os israelitas se apartaram de mim, se aproximarão de mim para me servir. Estarão de pé diante de mim para oferecer gordura e sangue – oráculo do Senhor DEUS. ¹⁶São eles que entrarão no meu santuário, que se acercarão de minha mesa para me servir e cuidarão do meu serviço.

¹⁷Quando entrarem pelas portas do pátio interior, deverão vestir roupas de linho. Não

usarão roupas de lã quando estiverem servindo nas portas do pátio interno e no templo. ¹⁸Levarão turbantes de linho na cabeça e usarão roupa de baixo de linho. Não se cingirão com nada que provoque suor. ¹⁹Ao saírem para o pátio externo até o povo, despirão as vestes com as quais estiveram oficiando, deixando-as nas salas do santuário, e vestirão outras vestes. Assim não consagrarão o povo com suas vestes.

²⁰Não raparão a cabeça, nem deixarão crescer livremente a cabeleira, mas manterão os cabelos bem alinhados. ²¹Nenhum sacerdote tomará vinho ao entrar no pátio interno. ²²Não se casarão com mulher viúva ou divorciada, mas somente com uma virgem de descendência israelita. Contudo, poderão casar-se com uma viúva, se for viúva de um sacerdote. ²³Instruirão meu povo a respeito do que é santo e do que é profano, e o informarão sobre o impuro e o puro. ²⁴Intervirão nos processos para julgar, julgando de acordo com meus decretos. Observarão minhas leis e determinações em todas as minhas solenidades e santificarão os meus sábados.

²⁵Não se aproximarão de um cadáver humano, para não se tomarem impuros. Mas poderão tomar-se impuros pelo cadáver do pai, da mãe, do filho, da filha, do irmão e da irmã solteira. ²⁶Depois de purificado, serão contados mais sete dias, ²⁷e quando entrar no pátio interno para ministrar no santuário, o sacerdote deverá oferecer o seu sacrifício pelo pecado – oráculo do Senhor DEUS.

²⁸Não terão propriedade hereditária. Eu sou a herança deles. Não receberão propriedade fundiária em Israel. Eu sou a propriedade deles. ²⁹Comerão as doações, os sacrifícios pelo pecado e os sacrifícios de reparação. A eles pertence tudo o que foi dedicado ao SENHOR. ³⁰O melhor dos primeiros frutos de tudo e todo o tributo tirado de vossos tributos pertencem aos sacerdotes. Entregai ao sacerdote a primeira porção de vossa farinha, para que a bênção repouse sobre vossas cabeças. ³¹Os sacerdotes não poderão comer nenhum pássaro ou animal que tenha morrido ou tenha sido dilacerado por outro animal.

• **7** ¹Is 52,1; Jr 9,25. • **15** ²40,46. • **18** ³Lv 6,3s; 16,4. • **19** ⁴46,20. • **20** ⁵Lv 21,5; 19,27. • **21** ⁶Lv 10,9. • **22** ⁷Lv 21,7.13s. • **23** ⁸22,26; Lv 10,10. • **24** ⁹Dt 17,8s. • **25** ¹⁰Lv 21,1-4. • **28** ¹¹Nm 18,20-24; Dt 18,1s. • **29s** ¹²Ex 25,2; Nm 15,20; Ne 10,38. • **31** ¹³Lv 22,8.

[O território sagrado]

45 ¹Quando repartirdes por sorteio a terra em propriedades hereditárias, separareis como tributo ao Senhor um território sagrado, medindo doze quilômetros e meio de comprimento por dez de largura. Toda esta área será sagrada. ²Desta área será destinado para o santuário um quadrado de duzentos e cinquenta metros de lado, rodeado de um terreno baldio de vinte e cinco metros. ³Da área sagrada medireis uma seção de doze quilômetros e meio de comprimento por cinco de largura. Nela ficará o santuário. É a parte mais sagrada da área sagrada do país. Pertencerá aos sacerdotes que ministram no santuário, os que se aproximam do Senhor para servi-lo. Servirá como lugar para construir casas; será um lugar sagrado para o santuário. ⁴Uma seção de doze quilômetros e meio de comprimento por cinco de largura pertencerá como propriedade aos levitas a serviço do templo, com cidades para morarem. ⁵Como propriedade da cidade reservareis uma seção de doze quilômetros e meio de comprimento por dois e meio de largura, ao longo do território sagrado. Pertencerá a toda a casa de Israel.

[Os príncipes: território e deveres]

⁷O príncipe terá uma propriedade costeando, de um de outro lado, o território sagrado e a propriedade da cidade; estender-se-á do lado oeste em direção ao mar e do lado leste em direção ao oriente. O comprimento, do limite ocidental ao limite oriental do país, será igual ao das partes reservadas às tribos. ⁸Esta será a sua propriedade em Israel. Assim os príncipes de Israel não explorarão mais o meu povo, mas deixarão o país para a casa de Israel, segundo as suas tribos.

⁹Assim diz o Senhor Deus: Já é demais, príncipes de Israel! Repeli a violência e a exploração! Praticai o direito e a justiça! Paraí de expulsar o meu povo — oráculo do Senhor Deus. ¹⁰Tende balanças exatas, um efá e um bat exatos. ¹¹O efá e o bat terão a mes-

ma capacidade. O bat contém um décimo do homer e o efá, um décimo do homer. O homer é a medida padrão para determiná-los. ¹²Um siclo equivale a vinte geras; vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze siclos valerão uma mina.

[Ofertas para o culto]

¹³Este é o tributo que deveis separar: A sexta parte de um efá de cada homer de trigo e a sexta parte de um efá de cada homer de cevada. ¹⁴A norma para o azeite a ser medido pelo bat: um décimo de bat de cada coro, sendo que dez bat equivalem a um coro, pois dez bat são um coro. ¹⁵Separareis uma ovelha de cada rebanho de duzentas cabeças das pastagens de Israel para a dolação, o holocausto e o sacrifício de comunhão, a fim de fazer a expiação por vós — oráculo do Senhor Deus. ¹⁶Todo o povo da terra estará obrigado a este tributo ao príncipe de Israel. ¹⁷O príncipe será encarregado do holocausto, da dolação e da libação por ocasião das festas, luas novas e dos sábados, bem como em todas as solenidades da casa de Israel. Ele deverá oferecer o sacrifício pelo pecado, a dolação, o holocausto e o sacrifício de comunhão para fazer a expiação em favor de Israel.

[A Páscoa]

¹⁸Assim diz o Senhor Deus: No primeiro dia do primeiro mês, tomarás um bezerro sem defeito para purificar o santuário. ¹⁹O sacerdote pegará um pouco do sangue do sacrifício pelo pecado e untará os gonzos do templo, os quatro ângulos da plataforma do altar e os gonzos das portas do pátio interno. ²⁰mesmo farás no dia sete do mês pelos que pecaram por inadvertência ou ignorância. Assim fareis a expiação pelo templo.

²¹No dia catorze do primeiro mês, celebrareis a festa da Páscoa. Durante sete dias se comerão pães sem fermento. ²²Nesse dia o príncipe oferecerá por si e por todo o povo da terra um bezerro em sacrifício pelo pe-

▶ 45,1-8 Em **no meio das tribos** (cf. 48,8-20) estará **o território sagrado do templo**. • 45,5 Para as medidas, nota 40,5. ▶ 45,7-12 Em vez dos tradicionais privilégios e arbitrariedades, **o cuidado da justiça**. • 9 ¹Jr 21,1s; 22,3s; ²Mq 3,1-3. • 10s ¹Lv 19,35s; Dt 25,13-15. ▶ 45,13-17. • 17 ¹Lv 1,3; 2,1; 3,1. ▶ 45,18-24. • 20 ¹Lv 5,17s. • 21 ¹Lv 23,5. • 22 ¹Lv 4,22.

cado. ²³Diariamente, durante os sete dias da festa, oferecerá, em holocausto ao SENHOR, sete bezerras e sete carneiros sem defeito, e um bode em sacrifício pelo pecado. ²⁴Como dolação oferecerá três arrobas de farinha por bezerro e três arrobas por carneiro, e mais um jarro de seis litros de azeite acompanhando cada três arrobas.

[A festa das Tendas]

²⁵No dia quinze do sétimo mês, por ocasião da festa, fará as mesmas oferendas durante sete dias, isto é, sacrifícios pelo pecado, holocaustos, dolações e o azeite.

[Sábado e lua-nova]

46 ¹Assim diz o Senhor DEUS: A porta do pátio interno, voltada para o leste, ficará fechada durante os seis dias de trabalho. Será aberta aos sábados e nos dias de lua nova. ²O príncipe entrará de fora, passando pelo vestibulo da porta e parando junto aos gonzos da porta. Os sacerdotes oferecerão o holocausto do príncipe e o sacrifício de comunhão. Ele se prostrará sobre a soleira da porta e depois sairá. A porta não será fechada até a tarde. ³O povo da terra se prostrará diante do SENHOR na entrada dessa porta aos sábados e nos dias de lua nova. ⁴O holocausto, que o príncipe oferecerá ao SENHOR aos sábados, será de seis cordeiros e um carneiro sem defeito. ⁵A dolação será de três arrobas pelo carneiro, e pelos cordeiros o quanto puder dar, além de um jarro de seis litros de azeite acompanhando cada três arrobas. ⁶Nos dias de lua nova oferecerá um bezerro sem defeito, seis cordeiros e um carneiro sem defeito. ⁷Fará uma dolação de três arrobas pelo bezerro e de três arrobas pelo carneiro, e o quanto estiver ao seu alcance pelos cordeiros, além de seis litros de azeite acompanhando cada três arrobas.

[Outras normas]

⁸O príncipe sempre entrará pelo vestibulo da porta e pelo mesmo caminho sairá. ⁹Quando o povo da terra vier à presença do

SENHOR para adorá-lo por ocasião das solenidades, os que entram pela porta Norte sairão pela porta Sul, e os que entram pela porta Sul sairão pela porta Norte. Ninguém sairá pela porta pela qual entrou, mas sairá do lado oposto. ¹⁰O príncipe entrará no meio deles quando eles entrarem e sairá quando saírem.

¹¹Por ocasião das festas e solenidades, a dolação será de uma arroba por bezerro e uma arroba por carneiro, e pelos cordeiros o quanto ele puder, mais um jarro de seis litros de azeite acompanhando cada arroba de farinha.

¹²Quando o príncipe oferecer ao SENHOR um holocausto ou um sacrifício de comunhão voluntários, abrirão para ele a porta que dá para o leste. Ele oferecerá o holocausto e o sacrifício de comunhão, como faz aos sábados, e sairá. Logo que ele sair a porta será fechada.

¹³Oferecerás diariamente como holocausto ao SENHOR um cordeiro de um ano, sem defeito; farás isto cada manhã. ¹⁴Acrecentarás cada manhã a dolação de um sexto de arroba de cereal e dois litros de azeite para unedecer a farinha. É a dolação ao SENHOR, estabelecida por lei para sempre. ¹⁵O cordeiro, a dolação e o azeite serão oferecidos todas as manhãs para o holocausto permanente.

[Questões patrimoniais do príncipe]

¹⁶Assim diz o Senhor DEUS: Se o príncipe doar uma parte da herança a um de seus filhos, a doação passará aos filhos deste último. Será a propriedade fundiária deles na herança. ¹⁷Se fizer doação de uma parte da herança a um dos súditos, essa lhe pertencerá até ao ano da remissão. Depois voltará ao príncipe. Apenas a herança dada aos filhos será permanente. ¹⁸O príncipe não deverá tirar nada da herança do povo, expulsando-o à força das propriedades. Da sua propriedade dará uma herança aos filhos, de modo que ninguém de meu povo seja expulso de sua propriedade".

[As cozinhas do templo]

¹⁹Ele me levou, pela entrada que está ao lado da porta, em direção às salas do san-

• 23e Nm 18,17-23. ▶ 45,25 Nm 15,4-12; Lv 23,34; Ex 23,14. ▶ 46,1-8 • 2 ~44,3. • 4 Nm 28,9s. ▶ 46,8-15. • 9 Ex 23,14-17. • 13 Ex 29,38-42; Nm 28,3. ▶ 46,16-18 Lei em função da **integridade dos respectivos patrimônios** do príncipe e do povo. ▶ 46,19-24 Os **alimentos sagrados** devem ser

tuário, voltadas para o norte, reservadas ao sacerdotes. Ali, nos fundos, do lado oeste, havia uma dependência. ²⁰Ele me disse: "Esse é o lugar onde os sacerdotes assam a carne do sacrifício de reparação e do sacrifício pelo pecado e cozem a oblação de farinha. Deste modo não precisam levá-las para fora, ao pátio externo, para não tomarem consagrado o povo".

²¹Levou-me então ao pátio externo e me fez passar junto aos quatro ângulos do pátio, e eu vi que em cada um havia um pátio. ²²Nos quatro ângulos do pátio havia pequenos pátios, de vinte metros de comprimento por quinze de largura, todos os quatro do mesmo tamanho. ²³Havia um muro em torno, cercando os quatro pequenos pátios, e fomos construídos ao pé destes muros. ²⁴Ele me disse: "Estas são as cozinhas, onde os que servem no templo assam os sacrifícios do povo".

[A fonte prodigiosa do templo]

47 ¹Ele me fez voltar até a entrada do templo, e eu vi água vertendo por debaixo da soleira do templo em direção leste, pois a fachada do templo estava voltada para o leste. A água corria do lado direito do templo, ao sul do altar. ²Ele me fez sair pela porta Norte e dar uma volta por fora, até a porta que dá para o leste, onde eu vi a água jorrando do lado direito. ³Quando o homem saiu em direção leste com uma corda de medir na mão, mediu quinhentos metros e me fez atravessar a água, que chegava até os tomzelos. ⁴Mediu outros quinhentos metros e me fez atravessar: a água chegava até os joelhos. Mediu mais quinhentos metros e me fez atravessar: a água chegava até a cintura. ⁵Mediu outros quinhentos metros, e era um rio que eu não podia atravessar. Porque as águas haviam crescido tanto que se tomaram um rio impossível de atravessar, a não ser a nad.

⁶Ele me disse: "Viste, filho do homem?" Depois me fez caminhar de volta pela margem do rio. ⁷Voltando, eu vi junto à margem

muitas árvores de um e do outro lado do rio. ⁸Ele me disse: "Estas águas correm em direção do distrito oriental, descem para a Arábia e desembocam no mar, nas águas salgadas, e elas são saneadas. ⁹Aonde quer que o rio chegue, todos os animais que se movem poderão viver e haverá peixe em quantidade, pois ali desembocam as águas saneadoras. Haverá vida aonde quer que o rio chegue. ¹⁰Haverá pescadores parados à beira do mar. Desde Engadi até En-Eglaim haverá um secadouro de redes. Quanto às espécies de peixe, haverá tão grande variedade de peixes como no mar Mediterrâneo. ¹¹Mas os seus alagados e lagunas não serão saneados; servirão de salinas. ¹²Nas margens junto ao rio, de ambos os lados, crescerá toda espécie de árvores frutíferas, cujas folhas não cairão e cujos frutos jamais terminarão. Cada mês darão novos frutos, pois as águas que os banham saem do santuário. Seus frutos servirão de alimento e suas folhas como remédio".

[As fronteiras do país]

¹³Assim diz o Senhor DEUS: Estas são as fronteiras da terra que repartireis como herança entre as doze tribos de Israel, tendo José duas partes. ¹⁴Todos herdareis a terra em partes iguais, pois, de mão levantada, jurei dá-lo a vossos pais. Por isso esta terra vos tocará como herança. ¹⁵Esta é a fronteira do país pelo lado norte: partindo do mar Mediterrâneo passa por Hetalon, até a entrada de Emat, ¹⁶Sedada, Berota, Sabarim que está entre o território de Damasco e o de Emat, Haser-Ticon, que faz limite com o território de Aurá. ¹⁷Assim a fronteira irá desde o mar até Haser-Enã, tendo ao norte a fronteira de Damasco e de Emat. Esta é a fronteira norte. ¹⁸A fronteira leste: entre Aurá e Damasco, entre o Galaad e a terra de Israel, é o Jordão que serve de fronteira até o mar Morto e até Tamar. Esta é a fronteira leste. ¹⁹A fronteira sul: de Tamar até as águas de Meriba de Cades, seguindo a Torrente até o

preparados à parte para que sua consagração não atinja o povo. • **20 para não tomarem consagrado:** ou: **para não manchar/contaminar o povo com o sagrado.** O contato de profanos com o sagrado é visto como ilícito e perigoso (2Sm 6,6s). ▶ **47,1-12** A humilde fonte do antigo templo agora é imaginada como um rio caudaloso e benfazejo. ²Sl 46,5; Zc 14,8; Jl 4,18; Ap 22,1s. ▶ **47,13-23** • **13: tendo José duas partes:** Efraim e Manassés (nota Gn 48,5). • **15-20** ¹Nm 34,1-12. • **19** ¹Nm 20,13; 34,5.

mar Mediterrâneo. Esta é a fronteira sul. ²⁰A fronteira oeste: o mar Mediterrâneo serve de fronteira até a entrada de Efrat. Esta é a fronteira oeste.

²¹Repartireis esta terra entre vós, entre as tribos de Israel. ²²Sorteareis a terra como herança para vós e para os estrangeiros que residem em vosso meio e tiveram filhos. Eles serão para vós como o nativo entre os israelitas. Convosco eles receberão por sorteio uma herança entre as tribos de Israel.

²³Na tribo em que o estrangeiro estiver residindo, lá lhe dareis herança - oráculo do Senhor Deus.

[O território sagrado no meio das tribos]

38 ¹Esta é a descrição das tribos: No extremo norte, ao longo do caminho de Hetalon, até a entrada de Efrat, Hazer-Efrá, ficando a fronteira de Damasco ao norte, ao longo de Efrat, de leste a oeste se estende o território de Dã. ²Limitando com Dã, de leste a oeste estende-se o território de Aser. ³Limitando com Aser, de leste a oeste estende-se o território de Neftali. ⁴Limitando com Neftali, de leste a oeste estende-se o território de Manassés. ⁵Limitando com Manassés, de leste a oeste estende-se o território de Efraim. ⁶Limitando com Efraim, de leste a oeste estende-se o território de Rúben. ⁷Limitando com Rúben, de leste a oeste estende-se o território de Judá.

⁸Limitando com Judá, de leste a oeste está o território que reservareis como tributo. Terá doze quilômetros e meio de largura, e o comprimento de leste a oeste será o mesmo das outras partes. No centro ficará o santuário.

⁹A parte que separareis para o Senhor terá doze quilômetros e meio de comprimento por dez quilômetros de largura. ¹⁰A estes pertencerá o território sagrado: Aos sacerdotes, uma área cujo comprimento ao norte e ao sul será de doze quilômetros e meio, e a largura do lado oeste e do lado leste será de cinco quilômetros. No centro ficará o santuário do SENHOR. ¹¹Pertencerá aos sacerdo-

tes consagrados, descendentes de Sadoc, que mantiveram o meu serviço sem se desviarem, quando os israelitas e os levitas se desviaram. ¹²Eles terão uma parcela da parte reservada da terra. Será a parte mais sagrada, junto do território dos levitas.

¹³Os levitas terão um território correspondente ao dos sacerdotes, com doze quilômetros e meio de comprimento por cinco de largura. A área total da parte sagrada terá doze quilômetros e meio de comprimento por dez de largura. ¹⁴Nada se pode vender, trocar ou alienar da melhor parte do país, pois é consagrada ao SENHOR. ¹⁵Os restantes dois quilômetros e meio de largura, ao longo de doze quilômetros e meio, são território profano pertencente à cidade, destinado a moradias e pastagens. A cidade ficará no meio.

¹⁶Estas são as dimensões da cidade: do lado norte terá dois mil duzentos e cinquenta metros; do lado sul, dois mil duzentos e cinquenta metros; do lado leste, dois mil duzentos e cinquenta metros; do lado oeste, dois mil duzentos e cinquenta metros. ¹⁷A pastagem da cidade se estenderá cento e vinte metros em direção ao norte, sul, leste e oeste. ¹⁸O resto do comprimento do terreno correspondente ao território sagrado, isto é, o resto de cinco quilômetros para o leste e de cinco quilômetros para o oeste, paralelamente ao território sagrado, servirá com seu produto como alimento aos trabalhadores da cidade. ¹⁹Os trabalhadores da cidade, de todas as tribos de Israel, cultivarão este terreno. ²⁰A área total medirá doze quilômetros e meio por doze quilômetros e meio. Na forma de um quadrado separareis o território sagrado junto com a propriedade da cidade.

²¹O resto pertencerá ao príncipe. Os terrenos de ambos os lados do território sagrado e da propriedade da cidade, ao longo de doze quilômetros e meio em direção leste, até à fronteira leste, e em direção oeste ao longo de doze quilômetros e meio até à fronteira oeste, paralelamente às partes das

• **22** 1ºv 19,33s. ▶ **48,1-29** Divisão "ideal" das doze tribos: Dã, Neftali, Manassés, Efraim, Rúben, Judá no norte, o território sagrado (do templo) com a tribo de Levi (os levitas) no meio, e Benjamim, Simeão, Issacar, Zabulon e Gãd no sul. • **1** descrição, lit.: os nomes. • **8-20** 45,1-8. • **13** 1ºv 25,32-34. • **15** 7ºp 21,12-17.

tribos, pertencerão ao príncipe. Assim o território sagrado e o santuário do templo estarão no centro, ²²entre a propriedade dos levitas e a propriedade da cidade, entre os terrenos do príncipe. O que se acha entre a fronteira de Judá e a fronteira de Benjamim pertence ao príncipe.

²³As restantes tribos: De leste a oeste estende-se o território de Benjamim. ²⁴Limitando com Benjamim, de leste a oeste estende-se o território de Simeão. ²⁵Limitando com Simeão, de leste a oeste estende-se o território de Issacar. ²⁶Limitando com Issacar, de leste a oeste estende-se o território de Zabulon. ²⁷Limitando com Zabulon, de leste a oeste estende-se o território de Gad. ²⁸Ao longo do território de Gad, do lado sul, está a fronteira que vai de Tamar até às águas de Meriba de Cades e, ao longo da Torrente, até o mar Mediterrâneo. ²⁹Esta é a terra que sortearéis como herança entre as tribos de Israel, e estas são as suas partes – oráculo do Senhor DEUS.

[As portas e o nome da cidade]

³⁰Estas são as saídas da cidade: do lado norte, que mede dois mil duzentos e cinqüenta metros, ³¹haverá três portas voltadas para o norte, chamadas pelos nomes das tribos de Israel: a porta de Rúben, a porta de Judá e a porta de Levi; ³²do lado leste, que mede dois mil duzentos e cinqüenta metros, haverá três portas: a porta de José, a porta de Benjamim e a porta de Dã;

³³do lado sul, que mede dois mil duzentos e cinqüenta metros, haverá três portas: a porta de Simeão, a porta de Issacar e a porta de Zabulon;

³⁴e do lado oeste, que mede dois mil duzentos e cinqüenta metros, haverá três portas: a porta de Gad, a porta de Aser e a porta de Neftali.

³⁵O perímetro da cidade será de nove quilômetros. E o nome da cidade a partir desse dia será:

"O SENHOR está ali!"

► 48,30-35 Três portas em cada lado da cidade, simbolizando sua **abertura universal** (para os quatro ventos). • 35 74p 21,3. O nome novo significa a presença do SVNR.